FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 932

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273; 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente Luebke da Alemanha Ocidental ao colocar, ontem, durante o funeral de Adenauer, a mão do presidente Johnson na do general de Gaulle, o que foi considerado um gesto histórico. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

A Espanha reafirma a decisão de proibir

os voos estrangeiros sobre Algeciras

MADRID, 26 — (A. N. I.) — O Governo espanhol reiterou, na noite passada, a sua intenção de proibir todos os voos sobre o seu território e sobre as águas territoriais que rodeiam Gibraltar.

Uma nota distribuída pelo Ministério dos Assuntos Exteriores comenta que a Imprensa e outros meios de informação ingleses estão a publicar notícias sobre um suposto anulamento da decisão espanhola de proibir todos os voos militares e comerciais á volta do campo de Gibraltar.

«A Espanha defenderá firmemente os seus direitos de soberania» — acentua a nota, considerando supérflua qualquer explicação do texto publicado no dia 12.

POSIÇÕES DIVERGENTES

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — O representante da Espanha na O.

(Continua na 14.ª página)

Evocada em Belmonte

a primeira missa celebrada no Brasil

BELMONTE, 26 — *(Do nosso enviado especial)* — Esta histórica vila, berço de Pedro Álvares Cabral, esteve, hoje, em festa, ao receber, com regozije e tratos de fidalguia, a visita de numerosas personalidades oficiais e particulares, que se deslocaram aqui, em romagem muito significativa, no dia do aniversário da primeira missa de acção de graças pela descoberta das por-

(Continua na última página)

DERRADEIRA HOMENAGEM DE MOSCOVO AO ASTRONAUTA VLADIMIR KOMAROV

MOSCOVO, 26 — (R.). — A U. R. S. S. prestou hoje homenagem ao astronauta Vladimir Komarov, durante o funeral, que se efectuou com toda a pompa, para a muralha do Kremlin.

Dirigentes soviéticos juntaram-se a milhares de moscovitas, nas ruas circundantes da histórica Praça Vermelha, a fim de prestarem o seu tributo ao primeiro homem morto durante uma missão espacial.

A urna permaneceu em camara-ardente na Sede do Exército durante mais quatro horas, esta manhã, sendo depois, transportada para a Praça Vermelha. Foi colocada num armão, que seguia á frente de um enorme cortejo, através das ruas repletas de povo.

Alguns dirigentes soviéticos proferiram discursos de homenagem, do alto do mausoléu de Lenine. O primeiro-ministro, Alexei Kossyguine, que fez ontem a sua primeira aparição em publico, após duas semanas de ausência, que se julga devido a uma constipação, assistiu ás cerimónias finais.

Após os discursos, a urna foi levada, através de um caminho orlado de árvores, atrás do mausoléu, onde foi colocada num nicho, na antiga muralha do Kremlin, junto das grandes figuras da História da União Soviética.

A mulher do cosmonauta, Valentina, de 38 anos, e os seus dois filhos,

(Continua na 14.ª página)

O ministro da Economia seguiu para Londres onde participará na reunião da E. F. T. A.

Por via aérea, partiu, esta manhã, para Londres, onde vai assistir a uma reunião de ministros da E. F. T. A., o ministro da Economia, sr. dr. Correia de Oliveira, acompanhado pelo dr. Fernando Alves Machado, secretário de Estado do Comércio; dr. Jorge Sequeira, chefe de gabinete; e eng. Carlos Lourenço, vice-presidente da Comissão Técnica de Cooperação Exterior (Ministério da Economia).

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida o secretário de Estado da Agricultura, presidente da Junta Nacional dos Vinhos, almirante Henrique Tenreiro, o adido comercial da Embaixada inglesa, Aurélio Rodrigues, pela TAP, e muitas outras individualidades.

Conferência comunista

KARLOVY VARY (Checoslováquia), 26 — (R.) — Os representantes dos Partidos Comunistas europeus aqui reunidos pareciam hoje encaminhar-se para uma nova campanha de paz, visando a abolição da N. A. T. O.

Segundo fontes comunistas desta cidade, parece ter-se chegado à acordo geral sobre todas as grandes questões e, assim, seria possível antecipar o fim da conferência.

POSTAIS DO NORDESTE BRASILEIRO — III

A CIDADE DE OLINDA

— ÚLTIMA VISÃO FUGIDIA DE UMA VIAGEM RELÂMPAGO À AMÉRICA DO SUL

Os brasileiros esmeraram-se em cumular de atenções os convidados da TAP para o voo inaugural da nova escala pelo Recife — e se algum reparo há a fazer é pela exuberancia de um programa de recepção que, no segundo dia, exigiu uma dose apreciável de resistência física — se atendermos especialmente ao intenso calor e á forte humidade que se faziam sentir.

Por **Maurício de Oliveira**

Mas essa fadiga, que alguns evidenciavam, foi largamente compensada pelo tom de sinceridade que

(Continua na 17.ª página)

Olinda — campanários entre coqueiros

Grandes modificações na urbanização de Campolide

(Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

EM PLENA CONFUSÃO

Nenhum trabalho sério de revisão da N. A. T. O. é possível enquanto não estiver removido o obstáculo principal que, neste momento, a impede. Referimo-nos ao tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. Em Paris, onde o Conselho do Atlântico tem estado reunido, em Washington, em Bonn os Aliados mergulharam em plena confusão. É impossível discernir uma linha que permita fazer previsões sobre o que vai passar-se até 9 de Maio, data em que a Conferência de Genebra recomeçará os seus trabalhos. Vejamos os aspectos mais salientes dessa confusão. A França, que continua a fazer parte da Aliança, embora deixasse a N. A. T. O., já anunciou que não assinará o tratado e prosseguirá na sua orientação, redobrando de esforços para criar a sua própria força de combate. A Alemanha opõe-se à assinatura de qualquer projecto que não tenha em conta as suas observações. Acompanham-na, nessa atitude, vários países, como a Itália, embora estes se mostrem menos intransigentes. A rebelião alemã, pois é este o termo adequado para definir a situação, terá importantes consequências.

No meio dessa confusão os Americanos resolveram, apesar das objecções e restrições dos seus aliados da N. A. T. O., reatar as negociações com a União Soviética para elaborar um projecto comum de tratado a levar à Conferência de Genebra quando esta reatar os seus trabalhos. Esta decisão deve interpretar-se como significando que não terão em conta aquelas objecções e restrições, andando para diante sem as atender. Se assim for, como reagirão os recalcitrantes? A Aliança atravessa a hora mais difícil, desde que foi criada em 1949. É a sua própria existência que está em causa. Para os Estados Unidos, envolvidos numa guerra de duração imprevisível na Ásia, também chegou a hora das opções, que é impossível adiar mais tempo. Demasiado duraram os adiamentos e é essa uma das causas da crise que a Aliança atravessa.

32 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O MILAGRE DE BERRUGUETE

É dos grandes muséus de Espanha, onde não faltam os museus bons, aquele da Escultura instalado no vasto e belo mosteiro de S. Tomaz, com sua frontaria plateresca em que a pedra foi trabalhada como se fora a mais macia das madeiras. É obra de autêntico entalhador da pedra, que não de escultor, e, nas suas salas, é a consagração de Berruguete, o artista que soube traduzir a dor com seus espasmos e contracções, a morte com a lividez do cadáver, a serenidade da consciência tranquila e a perenidade seráfica das coisas que não morrem. As inumeras esculturas em madeira que esse museu compreende constituem um nucleo essencial a quem queira conhecer a evolução da escultura e da arte em Espanha. Sobre o «Milagre de Berruguete» falou ontem á noite, na chancelaria da Embaixada de Espanha, o artista prof. Armando de Lucena. Disse o conferencista que «á medida que ia examinando a sua arte, o vulto do estatuário toma novo e mais amplo contorno; as duvidas e hesitações criticas, de quem estuda, ganham, pouco a pouco, certezas e confirmações diante do conceito autorizado que sobre o artista se debruçam.» Sempre escutado com o maior interesse, mais adiante o orador esclareceu que os biógrafos e críticos da obra escultórica de Berruguete, com maior ou menor convicção, fazem sentir os efeitos produzidos na alma e na mentalidade deste artista pela sua estada em Itália. Assim lembrou Alfonso Corral Castanedo que entendeu não ter sido Berruguete refractário á atmosfera italianizante, pois vivera em Florença e mais tarde em Roma, no tempo de Julio II, ali se interessando por Masaccio e Miguel Angelo. «Deve ter razão — concluiu o prof. Armando de Lucena —, uma vez que nalgumas concepções plásticas denuncia através da arte italiana o sabor da escultura helénica do século IV. Haja em vista por exemplo o seu grupo á guisa de baixo-relevo, referente á «Adoração dos Reis Magos» do Museu Nacional de Escultura de Valladolid».

CRIME DE MORTE

Tem maus fígados o proprietário João Maria Pinheiro, de 49 anos, do lugar de Barbas, perto de Alenquer. A pistola é a sua balança de justiça e a tiro resolveu algumas questões. Agora andava de relações cortadas com o cobrador de uma empresa de viação, sr. Alfredo Espírito Santo, de 26 anos, amparo unico de sua mãe. João Pinheiro esperou-o e alvejou-o a tiro, matando-o. Deixou para ali o corpo, que só de manhã foi encontrado. O assassino foi preso pela G. N. R.

A CRIANÇA E O TANQUE

Em Campinas de Faro, o Vítor Manuel Viegas Pires, de 3 anos, brincava numa propriedade de seus pais, o sr. Helder Carvalho Pires e D. Vitalina do Carmo Viegas Pires. Brincava com a inconsciência dos da sua idade. Caiu a um tanque e, quando o tiraram, o Vítor Manuel estava lívido de morte.

PROBLEMAS ACTUAIS DO BRASIL

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina falou, ontem, á noite, o prof. Emil Farhat. Analisou algumas das contradições do Brasil de hoje: grande desenvolvimento, subdesenvolvimento; grandes densidades urbanas e grandes ermos nas zonas rurais; poderio industrial no Sul e ausência de industria no Norte agrícola, etc. Referiu-se, depois, ás constantes observáveis na liderança entre os brasileiros e referiu alguns dos problemas mais abordados no decurso das campanhas políticas realizadas naquele país. Seguidamente, deteve-se na análise de um dos problemas básicos do país irmão: o binómio latifundio-reforma agrária, problema que a alguns se afirma paradoxal, dada a extensão das terras disponíveis.

CORPORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, dr. António Lino Neto, foi, ontem, eleito, pelo Conselho da Corporação da Assistência, presidente da mesma Corporação. Procuradores á Câmara Corporativa foram eleitos os srs. Bissaia Barreto e dr. Armando Saraiva de Melo.

A PASSAGEM SEM GUARDA

Até quando, senhores, teremos essas inúmeras ratoeiras armadas nos incautos por esse País fora? Há os caminhos de ferro e com eles cruzam, aqui e além, estradas e caminhos. Nalguns sítios há guardas, mas noutros nem uma pessoa que tome conta da vida do próximo. São as passagens de nível sem guarda; e as vidas que elas têm ceifado são inúmeras. Todos os anos há desastres e mais desastres de autocarros e automóveis colhidos em cheio, e sangue e dor, e muitas pessoas atiradas para o cemitério e para os hospitais. Ontem, houve verdadeiro milagre, numa dessas passagens de nível sem guarda, em que várias pessoas têm morrido já. Ainda há um ano lá se verificara grave desastre, com sete pessoas feridas. Mas, ontem, á tarde, um comboio do Vale do Vouga apanhou na passagem de nível sem guarda do lugar da Lapa, em S. Paio de Oleiros, um automóvel conduzido pelo sr. José Coelho da Rocha Junior, de 72 anos, de Santa Maria de Lamas. O carro foi arrastado pelo comboio durante alguns metros e desfez-se. O impacto originou, também, o descarrilamento dos dois vagões traseiros do comboio. Depois, ofegante, este parou. Todos correram para o carro, amálgama de ferros torcidos e chapas desfeitas. Não se sabe como, mas o milagre produziu-se: o condutor estava vivo e, pasmado de se achar vivo, não podia falar. Depois recompôs-se e ficou sem uma beliscadura, mas mil anos que viva não esquecerá a ratoeira das passagens de nível. Ele e tantos outros.

LOTE DE TERRENO PARA HABITAÇÃO, COMÉRCIO E GARAGEM, **EM CASCAIS**

Parcela de terreno c/ projecto aprovado, para prédio destinado a comércio, habitação, grande garagem e estação de serviço, num dos melhores locais de Cascais.

Mostra-se projecto c/ cálculos.

Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — Cascais Telef. 28 23 88 e 28 23 45

Ciclo de conferências sobre assuntos de biologia no Instituto Rocha Cabral

No Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, principia amanhã um ciclo de conferências sobre assuntos de biologia, que obedecerá ao seguinte programa:

Amanhã: «A biotina e o anidrido carbónico no anabolismo. Acerca da activação bioquímica», pelo prof. dr. Kurt Jacobsohn; dia 4 de Maio: «O processo da evolução», pelo dr. F. Geraldes Barba; 11: «Aspectos fisiológicos dos mecanismos de adaptação», pelo dr. M. Rodrigues Cardoso; 18: «Os peixes de água doce e sua geografia na Península Ibérica», pelo dr. C. da Silva Almaça; 1 de Junho: «Interacções moleculares no sistema droga-receptor», pelo dr. J. Manuel Toscano Rico; 8: «A condução nervosa», pelo prof. dr. J. Mirabeau Cruz.

As conferências, que são publicas, começam ás 21 e 30.

Aniversário da entrada do prof. Salazar no Governo

Promovida pela direcção da Liga Nacional 28 de Maio, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Teatro Avenida, uma sessão assinalando a entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo da Nação.

VIDA SOCIAL

FERNANDO PINTO COELHO

Vindo da América do Norte, está de visita a Lisboa, acompanhado de sua esposa, D. Alice, o nosso prezado colaborador Fernando Pinto Coelho.

A situação dos funcionários públicos

que exerçam lugares em organismos corporativos e de coordenação económica

Por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, foram tornados extensivos aos funcionários públicos requisitados para exercerem funções em organismos corporativos e de coordenação económica, o abono de família nas condições em vigor nas caixas de previdência, em que, por virtude do exercício daquelas funções, se encontrem inscritos, bem como as respectivas prestações complementares, os benefícios de maternidade e o subsídio ou reembolso de contribuições por morte. Os encargos resultantes da concessão daqueles benefícios serão suportados pela contribuição patronal, continuando aqueles beneficiários isentos dos respectivos descontos.

Desta forma, fica completo o esquema de seguro social dos funcionários públicos requisitados para organismos corporativos e de coordenação económica, uma vez que, além dos direitos que lhes são agora reconhecidos, já os funcionários naquelas condições gozavam, através das caixas de previdência em que se encontram integrados, dos benefícios relativos a doença, tendo ainda direito á aposentação através do Estado, dado que mantêm a qualidade de funcionários públicos e a correspondente obrigação de descontarem para esse fim.

A nova lei do serviço militar

Voltou a reunir-se esta manhã, na Câmara Corporativa, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, a Secção de Interesses de Ordem Administrativa (Subsecções de Política e Administração Geral e de Defesa Nacional), com procuradores agregados, a fim de concluir a apreciação do projecto de parecer sobre a proposta da nova lei do serviço militar, de que foi relator o procurador sr. general Venâncio Deslandes.

Termina amanhã o Seminário sobre «A evolução de uma empresa»

Prosseguiu hoje, no Hotl Tivoli, o seminário sobre «A evolução de uma empresa moderna e a direcção por objectivos», orientado pelo sr. dr. Philippe de Woot, director de estudos e professor da Universidade Católica de Lovaina.

Este seminário, que termina ámanhã, integra-se no plano das actividades de formação e aperfeiçoamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O Conselho da Corporação da Indústria reúne-se amanhã

Reune-se amanhã, ás 15 horas, em sessão ordinária, o Conselho da Corporação da Industria.

Nesta assembleia, o presidente da Corporação, sr. dr. Sá Viana Rebello, fará uma exposição sobre a actividade do organismo.

A agenda de trabalhos, que decorrerão na sala de actos do Instituto de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas, inclui, também, a apreciação e votação do relatório e das contas relativos a 1966 e do orçamento para o corrente ano e, ainda a eleição para cargos vagos no organismo.

PEIXE

SEMPRE FRESCO E MAIS ECONÓMICO

5$50 DE PEIXE CONGELADO DÁ PARA UMA REFEIÇÃO DE DUAS OU TRÊS PESSOAS

ADQUIRA, AGORA, NO SEU FORNECEDOR HABITUAL PEIXE CONGELADO CORTADO EM EMBALAGENS DE UM QUILO E MEIO QUILO

ALGUNS PREÇOS:	Emb. 1 Quilo	Emb. Meio Quilo
Pombos, Roncadores e Sargos	11$00	5$50
Choupas, Cação Branco e Tainhas	13$00	6$50
Pargo e Tamboril	16$00	8$00
Corvina e Meros	20$00	10$00

E AGORA TOME NOTA DO SEGUINTE:

UMA EMBALAGEM DE MEIO QUILO DÁ PARA UMA REFEIÇÃO DE DUAS OU TRÊS PESSOAS

DÁ PARA UMA REFEIÇÃO DE CINCO PESSOAS UMA EMBALAGEM DE UM QUILO

SAPP SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS

EM LISBOA — Travessa da Saúde, 2 — Telefs. 612117/8 e 611744

NO PORTO — Rua Heróis de França — Matosinhos — Telef. 932045

Os diligentes...

— Tem dinheiro depositado?

● *Afirmou-nos o sr. Feliciano Augusto Cabral, proprietário de um estabelecimento:*

— Evidentemente que sim.

— Mas trata-se só do dinheiro do negócio e para o negócio exclusivamente destinado?

— Não. Também possuo as minhas economias... Estão mais seguras no banco.

● *Por fim, declarou-nos o sr. Armando da Costa, á porta, antes do almoço:*

— Costumo depositar o dinheiro que economizo. Isso não significa que não ande com algum no bolso... É sempre prático ter algum á mão de semear. Tento, todos os meses, pôr algum no banco. Nunca se sabe o que o futuro nos reserva. Defesa de quem ganha a vida com muito custo...

● *Disse-nos, depois, o sr. José Cabral, sócio de uma mercearia:*

— Deposito sempre as minhas economias. É mais seguro do que tê-las em casa.

— Há já muito tempo?

— Há já alguns anos.

Pedidos de captura
de um burlão e de uma criada gatuna

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Aquiles Vítor Miranda Henriques Pimentel, filho de Vitorino de Miranda Pimentel e de Gracinda Henriques Leal, natural da freguesia de Chãos, concelho de Ferreira do Zêzere, de 33 anos de idade, titular do bilhete de identidade n.º 2 162 018 e da carta de condução n.º 24 252, que vive em mancebia com Maria Cândida Mesquita, de 23 anos de idade, natural de Areossó — Chaves.

Trata-se de um perigoso burlão que tem lesado, em muitas centenas comerciais. Desde há muito que é procurado por várias entidades judiciais. Costuma alugar mas comerciais. Costuma alugar carros ao quilómetro, sem condutor, tendo lesado já algumas casas que se dedicam a essa actividade, não pagando e abandonando os carros. Era grande frequentador de cafés e cervejarias, nomeadamente em Lisboa; mas, ùltimamente, tem andado a monte, fugido á acção da Justiça.

Há tempos, num «stand» lisboeta, tentou adquirir um automóvel por 70 contos, com letras aceites e sacadas por terceiros, das quais ele se havia apoderado indevidamente; e só não consumou o acto por o gerente do «stand», desconfiado, ter contactado com os intervenientes nas letras. O Vítor Pimentel, que ficara de ali voltar a saber a resposta, não mais apareceu. Aquela Polícia solicita a quem souber do seu paradeiro que o comunique a qualquer agente de autoridade, ou para a sua sede em Lispoa, nomeadamente pelos telefones 533131 e 535380, agente Ruivo — 7.ª Secção — 3.ª Brigada.

A mesma Polícia pediu igualmente a captura de Lisdália Eugénia Candeias Nascimento, filha de Joaquim Nascimento e de Miquelina Candeias, serviçal, de 26 anos, natural de Tavira, autora de um crime de furto. Qualquer informação deverá ser dada para a 5.ª Secção (agente Sousa Martins), pelo telefone 533131.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **As condições de trânsito de peões e viaturas na Praça do Comércio, antigo Terreiro do Paço, são cada vez piores. Impõe-se a construção de passagens subterrâneas para os peões, bem como se justifica a redução do número de paragens de autocarros e eléctricos, algumas das quais são, digamos assim, autênticas «terminais». Por exemplo, a zona de partida e chegada dos eléctricos para a Boa Hora e Ajuda bem poderia passar para o Largo do Corpo Santo. Do mesmo modo, deveria ser transferido o «sector» de Algés, Dafundo e Cruz Quebrada (eléctricos) para a Praça Duque da Terceira. Não sendo muito, já era algum contributo para descongestionarmos um pouco a Praça do Comércio — a principal sala de visitas de Lisboa — transformada, inglòriamente, em parque de estacionamento de viaturas de todos os tipos. Haverá quem concorde connosco?**

Perguntar por perguntar

● **Porque não se proíbe a exposição, em montras de cervejarias, restaurantes e estabelecimentos similares, de crustáceos ainda vivos e dependurados, os quais, agonizando lentamente, oferecem um triste e doloroso espectáculo?**

TERMINA HOJE NO I. S. C. E. F. O CURSO DO PROFESSOR ALAIN TOURAINE

Efectua-se esta tarde, pelas 18 e 15 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, na Rua do Quelhas, n.º 6, a ultima sessão do curso dirigido pelo professor Alain Touraine, subordinado ao tema geral «Introdução á Sociologia do Desenvolvimento». A exposição de hoje, que será seguida de debate, versará o tema «Industrialização e movimentos sociais».

O curso de Alain Touraine, professor de Sociologia na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris-Nanterre e criador da sociologia accionalista, tem despertado um ambiente de compreensiva curiosidade e de reconhecido interesse.

Nas sessões anteriores o prof. Touraine ocupou-se dos seguintes problemas: «As formas sociais da industrialização» e «Transformação social e desenvolvimento».

A entrada é livre.

Uma conferência no Instituto de Estudos Sociais

À noite, ás 21 e 30, no Instituto de Estudos Sociais (Campo Grande, 185), o professor Alain Touraine falará sobre «A Sociologia e a Sociedade Industrial».

Dada a alta categoria do conferencista e a actualidade do tema, esta conferência é aguardada com o maior interesse nos meios universitário e intelectual.

O caso do operário abandonado pelo condutor do automóvel que o colheu

Continua internado no Hospital do Rego o operário açoriano José Moniz, que foi colhido por um automóvel cujo condutor se pôs em fuga. O infeliz, que tem mulher e dois filhos, ficará impossibilitado de trabalhar três ou quatro meses, o que significa as maiores privações para a sua família, de quem é o único amparo, se entretanto o condutor do automóvel que o feriu gravemente, e que, pelo menos, terá seguro contra terceiros, não reconsiderar ou não for descoberto pelas autoridades.

Para esse infeliz, cujo sofrimento é fácil calcular, recebemos de um leitor aquista nas Termas de Monfortinho, acompanhada de palavras de muita simpatia, a quantia de 200 escudos. Agradecemos em nome do contemplado.

Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Efectua-se depois de amanhã, ás 22 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco), a cerimónia da entrega dos machados e prestação do compromisso de honra dos novos bombeiros da escola de aspirantes de 1967.

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, R. do Alecrim, 38-3.º, a sr.ª D. Benilde Lyon de Castro profere esta noite, ás 21 horas, uma conferência subordinada ao tema «Os nossos filhos».

O 36.º ANIVERSÁRIO DA FÁBRICA «BIS»

A Sociedade Industrial de Borracha, Ld.ª, — a conhecida Fábrica «Bis», da Venda Nova — festeja no próximo sábado a passagem do 36.º aniversário da sua fundação com um almoço oferecido pela gerência aos empregados.

A confraternização efectua-se no amplo refeitório da fábrica, onde a gerência da empresa se reunirá com cerca de 300 empregados.

Madrinhas para doentes

Os internados no Sanatório Bela Vista, no Caramulo, Hélio da Silva Pereira e Joaquim Orlando Nascimento pedem, por nosso intermédio, madrinhas para conforto moral e espiritual.

Detidos os assaltantes de uma ourivesaria na Amadora

Na madrugada do dia 5 do corrente, foi assaltada a ourivesaria sita na Avenida Infante D. Henrique, 5-B. A guarnição do posto da P. S. P. local, á qual couberam as diligências acerca do caso, identificou e prendeu os delinquentes que praticaram o assalto, que já foram remetidos á Polícia Judiciária, para serem enviados a tribunal.

É de louvar a forma como age a P. S. P. da Amadora na perseguição que move aos delinquentes que escolheram aquela populosa e desenvolvida freguesia para campo das suas proezas.

AUTORIDADES administrativas

AVEIRO, 26 — No Governo Civil, deste distrito, toma ámanhã posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro o dr. José Marcelino de Sousa Moura, que anteriormente exercia as funções de vice-presidente do mesmo organismo administrativo.

OS BRASILEIROS começam a escalar Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L) — É esperado em Lourenço Marques o «Calú», que será o primeiro navio mercante brasileiro a escalar Lourenço Marques, em viagem para o Oriente, desde que se assinou o Acordo Comercial Luso-Brasileiro.

SALÃO DE CINEMA DO S.N.I.

ÀS 21.15

Exibição de documentários sobre o Ultramar de Hoje

PROGRAMA:

«O Exército em Moçambique, n.º 2»

«Uma operação na Guiné»

«O café» — colorido

«Moçambique - Economia (indústrias)» — colorido

ENTRADA LIVRE
— 12 ANOS —

Contrabando de «whisky» no porto da Beira

BEIRA, 26 — (L.) — Vinte e quatro caixas de «whisky» passado aos direitos foram descobertas por um agente da autoridade dentro de um armazém do porto da Beira. As caixas estavam embaladas em pacotes cintados, de oito caixas cada um, como se se tratasse de carga geral.

Ao que se presume, estão implicados no caso tripulantes do paquete «Príncipe Perfeito», que ha poucos dias escalou este porto, sabendo-se também que tem grandes responsabilidades no contrabando um empregado de uma importante firma da Beira.

A Cruz Vermelha vai construir (em terreno cedido pelo Município) um lar destinado a militares mutilados no Ultramar

A Cruz Vermelha Portuguesa vai construir, em Lisboa, um lar destinado aos militares que, em defesa da integridade nacional, sofreram mutilações nas províncias ultramarinas portuguesas.

A construção do edifício e o apetrechamento das respectivas instalações serão levados a efeito em colaboração com os serviços dependentes da Presidência do Conselho, nomeadamente da Defesa Nacional, dispondo a Cruz Vermelha, para tal fim, de um subsídio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O imóvel será construído numa parcela de terreno cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, com a área de 13 600 metros quadrados, situado entre a Avenida Rainha D. Amélia e o Sanatório Popular D. Carlos I.

A escritura do terreno, alienado já gratuitamente á C. V. P., será feita no dia 19 do próximo mês de Maio.

Juramento de bandeira de recrutas especialistas na Base Aérea da Ota

Efectua-se depois de amanhã, ás 10 e 30, na Base Aérea n.º 2 (Ota), a cerimónia do juramento de bandeira dos alunos da escola de recrutas especialistas, que terminará com um almoço. Presidirá o secretário de Estado da Aeronáutica.

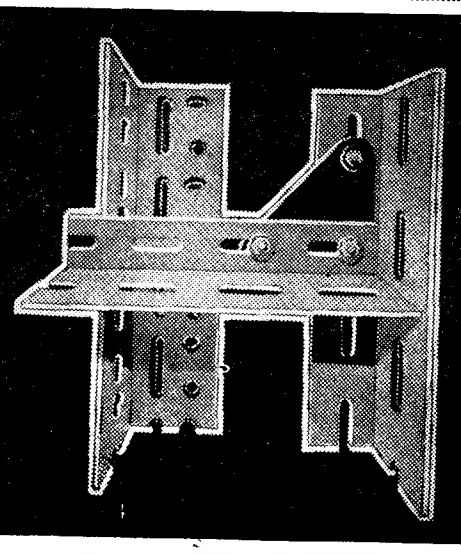
«DIÁRIO DE LISBOA»

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, agradeceu amávelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás cerimónias do 9 de Abril, e bem assim, á reportagem da «venda do capacete» na capital.

CANTONEIRAS PERFURADAS

HANDY

PORTO – ÁGUEDA – LISBOA



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITÓLIO

O novo espectáculo «Duas Pernas... Um milhão»

No Capitólio, vai ser apresentado um espectáculo novo, no género de «Margarida da Rua» e «Boa Noite, Betina». Trata-se de um original italiano dos famosos autores Garinei-Giovanini, com música de Kramer, que entre nós, tomou o título de «Duplas Pernas... Milhão», sob a direcção e encenação de Jacinto Ramos, que será, também, um dos intérpretes.

A coreografia foi entregue a Ricardo Ferrante, que, com o seu «ballet» de 15 figuras, constituirá um verdadeiro acontecimento artístico. A direcção musical foi confiada a Jorge Costa Pinto, tendo a seu cargo Artur Rebocho. A montagem é de Pinto de Campos, a quem se ficam a dever também os figurinos, maquetas e guarda-roupa.

Vasco Morgado apresenta nesta produção um elenco de estrelas de que fazem parte Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Io Apolloni, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, António Anjos, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr. e um naipe de lovens revelações, que neste espectáculo são lançados no panorama teatral português e ainda a colaboração de Maria Paula e António Calvário na protagonista, que também faz a sua estreia neste género de espectáculo.

Rodeados todos estes atractivos, Lisboa vai ter, pois, um espectáculo diferente, que certamente conduzirá o público da capital ao Capitólio

TEATRO VILLARET

Criminosos de morrer a rir...

Raul Solnado, o delinquente de acção tripla (mata, esfola e faz rir), diverte todas as noites o publico que acorre ao moderno Teatro Villaret para rir com a comédia «Assassinos Associados», onde aparecem vítimos e criminosos de morrer... a rir.

«Assassinos Associados» peça em 3 actos e vários assassínios, é interpretada por Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyener, Julia Babo e Raul Solnado (o mais criminoso). Bom espectáculo para rir, hoje em 2 sessões, ás 21 e ás 23 horas

ROMA

O filme «Pampa Selvagem»

O filme de Hugo Fregonese «Pampa Selvagem», passa-se na Argentina dos fins do século passado, num forte distante — ultimo bastião que o exército ocupava na Pampa — e foca um dos agitados capítulos das lutas entre renegados e índios contra os tropas do governo e escassos colonos... por causa da falta de mulheres nesses desérticos lugares

Fotografado em belíssimo eastmancolor e em espectacular 70 m/m, «Pampa Selvagem» resulta num movimentado espectáculo, pleno de imprevisto e interes-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

Festival da Primavera

Inaugural

QUINTA FEIRA, 27

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

SIMONE DE OLIVEIRA

EDUARDO NASCIMENTO

e "OS ROCK'S"

THE SILVERS

DICK LUBY

THE WELDENS

HORCAR

THE BLUEBELL GIRLS

No Salão Restaurante, às 23 horas e no Wonder-Bar às 0.30 horas.

PREÇOS

120$00, com direito a 40$00 de consumo jantar-80$00

Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo. (Taxas e impostos não incluidos)

MAIORES DE 17 ANOS

TODAS AS NOITES

SIMONE DE OLIVEIRA

DICK LUBY

HORCAR

THE BLUEBELL GIRLS

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

VIAJA PELA VARIG

AVENIDA

Tel. 320379

As 21.45 — ADULTOS —

A ultima representação da alegre comédia de V. KATAIEV

O CAMARADA MIÚSSOV

No sábado: ESTREIA «O PRINCIPE CONSTANTE» de Calderón de la Barca

COLISEU

HOJE, AS 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

OS FILMES PORTUGUESES: «A ÚLTIMA PEGA» e «RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO»

AMANHÃ «JOSÉ DO TELHADO» e «O CANTOR E A BAILARINA»

TOMAR

SÁBADO, 29 de Abril às 5 horas da tarde

Integrada nos festejos da inauguração do moderno Hotel dos Templários

Extraordinária Corrida de Gala à Antiga Portuguesa a que se digna assistir Sua Excelência o Senhor Presidente da República

6 Bravos e Bonitos touros da ganadaria de Mariano Garcia (de Coruche)

para

David Ribeiro Telles

José Mestre Batista

José Maldonado Cortes

Forcados Amadores do Colégio Nuno Álvares, de Tomar

Esta corrida será rigorosamente á antiga portuguesa, com seu cortejo evocativo, como nunca foi visto em Tomar.

(Maiores de 6 anos)

A PARAMOUNT apresenta

ANN-MARGRET TONY FRANCIOSA

em

A PROVOCADORA

UMA PRODUÇÃO GEORGE SIDNEY.... (THE SWINGER)

TECHNICOLOR (ADULTOS)

com ROBERT COOTE · YVONNE ROMAIN · HORACE McMAHON

Argumento LAWRENCE ROMAN · Produz. e Realiz. GEORGE SIDNEY · Canções por DORY e ANDRÉ PREVIN

HOJE MAGNÍFICA ESTREIA NO MUNDIAL

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA DE 1967

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Apresentação das óperas: «TOSCA», de Puccini; «D. PASQUALE», de Donizetti; «BOHÉME», de Puccini; «BARBEIRO DE SEVILHA», de Rossini; «VINGANÇA DA CIGANA», de Leal Moreira; e «WERTHER», de Massenet.

HOJE — ABERTURA DA BILHETEIRA, AS 13 HORAS, PARA VENDA AVULSO

Estreia no dia 28 com a «TOSCA», de Puccini, numa encenação de GINO BECHI

Maiores de 12 anos — Preços Populares

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA MULHER — Aquele mundo da mulher! Aquela diabólica mulher do mundo! Aquele mundo e aquela «mulher» tão estranhamente deformados um e outro...

Imaginemos. Possui um rendimento bastante para a pôr ao abrigo das necessidades elementares e complementares. Diga-se com mais clareza: não terá de lutar para viver. Outros o farão por ela. Ela, a mulher que imagino. Ah, é verdade, esqueci-me de lhe dar um nome. Não te metas em sarilhos, menino! Olha que! Deixa-te de pôr nomes, que é matéria ingrata. Chama-lhe «Ela». Ela é ela e ninguém pode queixar-se.

Ela, pois, foi ao cabeleireiro Alexandre. Escolheu-o e a razão soubemo-la ontem: porque o Alexandre (alto! não confundir com o da Macedónia!) não penteia á toa. Alexandre faz o penteado consoante o sorriso e o brilho dos olhos das clientes. Ela sorri ás vezes e brilha muito. Percorre-a um suave bem-estar quando as mãos do Alexandre lhe afagam a cabeça. Aquelas mãos têm electricidade, um estranho eflúvio. Tal qual o que acontecia ao Fernandel, não sei se viram a fita. O Fernandel todo dentes e a cliente a pré-desmaiar e tudo por causa das mãos dele, aquelas mãozorras carregadas de estranho poder...

Daí, Ela foi á procura de chapéu. Hesitou. Eram todos tão sugestivos, tão exóticos.. Aquele lembrava a festa dos tabuleiros em Tomar, o outro figurava a rodilha que se usa por debaixo das canastras. Optou por um chapéu que chegava até aos tornozelos. Findo o que visitou uma exposição de decorações e engenhocas domésticas, em Londres. Penteado e chapéu causaram justificado êxito.

Claro que Ela não pode passar a vida a fatigar-se de cabeleireiro para chapeleiro, hão-de concordar! Também tem direito a divertir-se um pouco. Então dá um salto a Nova York, onde assiste ao «can-can» do «mundo cão» executado por 200 mulheres de peso superior a 140 quilos. Era a sensação novaiorquina do dia, o empresário tem enriquecido com ideias semelhantes. Igualmente em honra de Ela, as jovens estudantes de filosofia da Universidade da Biscaia organizaram um desafio de futebol, com «penalties» e tudo. Logo regressou a Lisboa, para uma reunião onde se apresentou a nova linha de elegância, donde se despachou a tempo de seguir para Luanda, onde, numa «boite», senhoras da nossa melhor sociedade organizaram uma passagem de modelos. Ai, o penteado de Alexandre e o chapéu até aos tornozelos provocaram igualmente sensação, o que, como é natural, encheu de júbilo o coração de Ela.

Mas de tudo o que mais a alegrou foi saber que Grace Kelly volta ao cinema. Ela sabe tudo o que se refere a Grace. Compra todas as revistas onde aparece com sua elegância, seu sorriso, sua calma realeza. Grace que encontrou o seu príncipe encantado um verdadeiro príncipe reinante, Grace princesa na vida real, nada de ficção, ali com coroa e roleta e tudo.

Ela é convidada para assistir á exibição de uma cançonetista francesa. Não aceita. Piff.. Ainda se fosse a Françoise Hardy .. Mas não, era uma tal Colette-não-sei-quê. Insistem: a cantoria faz-se na «Fontaine de Quatre Saisons», em Saint Germain des Prés, trata-se de uma canção realista.

Estes dois últimos pormenores acabam por decidi-la. Realismo e Saint Germain des Prés aliam-se para criar um ambiente muito especial, começamos logo a imaginar coisas, vocês estão a ver, realismo, e Ela depois a contar ás amigas com uns risinhos bichanados e um remexer perturbado na cadeira ..

Foi. Que desilusão! A canção destinava-se a representar a França no concurso internacional da canção realista, a realizar no Japão. Era realista, percebem?, mas não «naquele» sentido. Falava da inquietação em que vive o mundo, das guerras, do desespero. Dizia coisas assim:

Dans un palais de verre
dans un palais d'acier
on parle de la guerre
on parle de la paix.

Ela ficou desiludida. Olhava, con-

(Continua na 8.ª página)

TAMILA CLUBE

DESDE AS 18 AS 3.30 HORAS

RECOMENDA O SEU CONVÍVIO ELEGANTE

MAIORES 15 ANOS — NOVA GERÊNCIA

AMBIENTE SELECTO

Música pelo «CONJUNTO TAMILA» com LUÍS MORAO ao piano

Av. Duque de Loulé, 69-B
Telef. 534117

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de Ópera**

O dr. João de Freitas Branco apresenta esta noite, na R. T. P., a ópera «A Mentira de Martin», de Gian Carlo Menotti.

veja MELHOR num KB

«Croque-monsieur» no S. Luiz

Em Paris o leitor entra num «snack» e pede um «croque-monsieur». Estendem-lhe uma sanduíche de pão torrado, com uma fatia de fiambre frita em manteiga, regada com algum do belo queijo francês. É gostoso, é típico e é, sobretudo, popular e rápido.

Muitos daqueles a quem não sobra o tempo ou o dinheiro para grandes comesainas contentam-se com este pequeno mimo, regado a cerveja que é uma bebida também muito pouco refinada.

Nós, ontem, não pedimos coisa nenhuma, mas foi o empresário Ortigão Ramos que, no São Luiz, como se soubesse que o tempo não sobrava para grandes comidas, nos ofereceu um «croque monsieur»... teatral.

Não vá, no entanto, o leitor, seduzido pela imagem da atrás citada e, para nós, sanduíche-rica, pensar que a peça de Marcel Mithois é mais do que um paliativo para, acompanhada de bebida pouco refinada nos enganar o paladar. Não senhor. Mau grado as palavras gentis que há três anos, lhe dedicou o nosso confrade Jean-Jacques Gautier, do «Figaro». Mau grado as mil representações que já deu. Mau grado o riso franco que provoca algumas vezes — levando o citado crítico a comparar Mithois a Marcel Achard, a André Roussin ou a esse Sauvajon, de que vimos, há pouco, no mesmo Festival de Teatro Parisiense, «O camarada Miússov» — a obra do recém-nascido comediógrafo francês não passa de um divertimento que, se fosse vertido para português, nos havia de parecer muitas vezes grosseiro.

Não queremos dizer que a peça, mesmo assim, não tenha ás vezes graça, em especial se a estivermos a situar nas condições sociais francesas, ou, melhor, parisienses, pensando nesse estonteado público de costureirinhas de meia idade ou na grande percentagem de corações femininos solitários, que hão-de gostar, além de fazer parte do clube da especialidade, de ver como se desembaraça uma viúva que, não sendo mulher muito fina, já despachou cinco maridos e se dispõe, dobrada a meia idade, não só a reconquistar um novo companheiro, mas a fazê-lo por dinheiro e honras. E quem, mais que um parisiense, resiste menos ao dinheiro e ao amor? Só outro parisiense, estamos em crer. De forma que este «Croque-monsieur» tinha, e tem, a carreira assegurada, no género «boulevard» que, mau grado a crise de teatro, é dos que tem sempre público.

Uma estatística recentemente aparecida entre nós afirma-nos que os 60 teatros de Paris atraíram, em 1966, menos 152 mil espectadores que no ano anterior. E que, dos 8 350 000 lugares disponíveis, só tinham sido ocupados 3 500 000, quer dizer, uma percentagem inferior a metade. Como principais razões para o declínio apontam-se a popularidade da televisão, a falta de boas peças novas e o congestionamento do tráfego no centro da cidade, onde se situa a maior parte dos teatros.

Não admira, assim, que peças como a que ontem nos foi dada con-

(Continua na 7.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* De Newark, escreveu-nos o artista Horácio Reynaldo. Entre outros assuntos diz: «Continuo esta digressão a todos os títulos triunfal, «sem peneiras», pelo Canadá e Estados Unidos. Já fiz 18 espectáculos nas principais cidades dos dois países, de autêntica apoteose».
* A orquestra ligeira da E. N., António dos Santos, Quinteto Académico, Antónia Tonicha, «Os strollers». Duo Ouro Negro e Frame Gall participam no próximo programa de variedades da nossa estação oficial, a realizar amanhã, 27, no Cinema Império.
* Também faz parte do agrupamento artístico que se desloca no Verão ao Ultramar, e que é dirigido pelo actor Carlos Coelho, o imitador Xavier de Oliveira.

TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO

DE SURPRESA EM SURPRESA, ATÉ À SURPRESA FINAL!

UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA

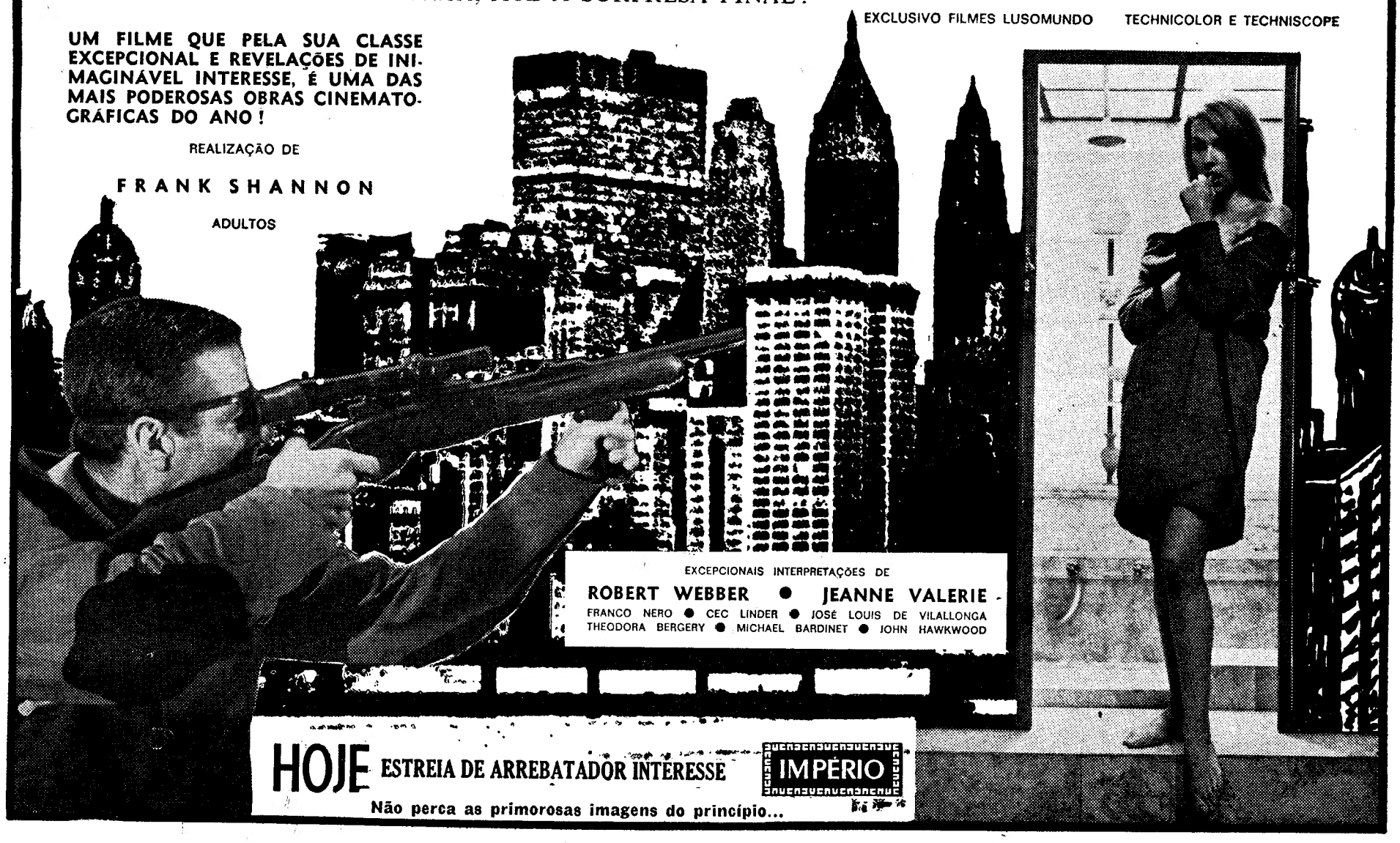
EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO — TECHNICOLOR E TECHNISCOPE

UM FILME QUE PELA SUA CLASSE EXCEPCIONAL E REVELAÇÕES DE INIMAGINÁVEL INTERESSE, É UMA DAS MAIS PODEROSAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS DO ANO!

REALIZAÇÃO DE

FRANK SHANNON

ADULTOS



EXCEPCIONAIS INTERPRETAÇÕES DE

ROBERT WEBBER ● JEANNE VALERIE

FRANCO NERO ● CEC LINDER ● JOSÉ LOUIS DE VILALLONGA

THEODORA BERGERY ● MICHAEL BARDINET ● JOHN HAWKWOOD

HOJE ESTREIA DE ARREBATADOR INTERESSE

IMPÉRIO

Não perca as primorosas imagens do princípio...

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

se, onde há um pouco de tudo para todos os gostos...

Robert Taylor, Ron Randell, Ty Hardim, Rosenda Monteros, Laura Granados, Fela Roque e Angel del Pozo são os principais intérpretes deste filme que a Doper distribui em exclusivo, e que constitui um dos mais apaixonantes programas da presente semana.

«Pampa Selvagem», que tem atraído ao Roma o melhor público de Lisboa, é um grande filme, que a crítica elogiou, e que o leitor não deixará de aplaudir com o mais justificado entusiasmo.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título — «Técnica de um homicídio».
Produção — Italiana (versão inglesa).
Realização — Frank Shamon.
Intérpretes — Robert Webber, Jeanne Valerie, Franco Nero, Cec Linder e Theodoro Bergery.
Género — Policial.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — «Techniscope» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «A provocadora».
Produção — Americana.
Realização — George Sidney.
Intérpretes — Ann-Margret e Tony Franciosa.
Género — Comédia (musical).
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

CINE-CLUBE IMAGEM

O Cine-Clube Imagem promove amanhã, ás 18 e 40, a última sessão deste mês, no formato de 35 m/m, dedicada aos associados, na qual exibirá o filme de Alfredo Gianetti — «Dia após dia, desesperadamente», com argumento do próprio realizador.

Como habitualmente, a sessão efectua-se no Jardim Cinema.

DENTRO DE DIAS NO TEATRO

CAPITÓLIO

REAPARECE AIDA BAPTISTA EM

DUAS PERNAS...

1 MILHÃO

UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE

VASCO MORGADO

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

com a colaboração especial DE

MARIA PAULA e JACINTO RAMOS

(ADULTOS)

Interpretação, por Charles Laughton, da versão americana de «A Vida de Galileu», em Nova York, no ano de 1947

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO Politeama

M/ 17 ANOS

URSULA ANDRESS em ÂNSIA DE VIVER

e com JOHN DEREK - ROD LAUREN RICHARD JAECKEL

Um filme COLORIDO realizado por JOHN DEREK

ESTA É A HISTÓRIA DUM PUNHADO DE BRAVOS E DA MULHER QUE OS ACOMPANHOU

Distribuição de Exclusivos TRIUNFO

PICCOLO TEATRO DI MILANO

ESPECTÁCULOS APRESENTADOS PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

•

TEATRO SÃO LUIZ

3, 4 e 5 de Maio, às 21.30 h.
4 e 5 de Maio, às 17.30 h.

•

ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS

Comédia de C. GOLDONI — Encenação de G. STREHLER

INTERPRETAÇÃO DE MARIA GRAZIA, ANTONINI, RELDA RIDONI, GRAZIELLA GALVANI, FERRUCCIO SOLERI, NICO PEPE, BRUNO LANZARINI, MAURO CARBONOLI, MARIO VALDEMARIM e toda a companhia

M/ 12 anos

Preços: Plateia e 1.º balcão, 70$00; camarotes de 1.ª ordem, 300$00; 2.º balcão, 50$00; camarotes de 2.ª ordem, 150$00

Os estudantes beneficiam da redução de 50% na aquisição de um lugar para as «matinées» ou para a «soirée» do dia 5

BILHETES À VENDA NO S. LUIZ, Telef. 327072

AINDA ESTA SEMANA ÀS 18.30 NO TIVOLI

GRUPO 4 APRESENTA

KNACK

BILHETES À VENDA

IRENE CRUZ • JOÃO LOURENÇO • MORAIS E CASTRO • RUI MENDES

M 17 ANOS

CONVENCER E CONQUISTAR

DESCONTO 50 % AOS ESTUDANTES

ADEGA MESQUITA

AMANHÃ aos almoços

PAELHA À VALENCIANA

FEIJOADA DE ORELHEIRA DE PORCO

1 dá para 2
2 dá para 4
4 dá para 8

Sextas-feiras continuação do famoso Bacalhau no forno com açorda.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA DA RUA FREDERICO AROUCA, 1-3

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

As 21 horas e às 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS

2.º MÊS

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso...) e MADALENA SOTTO • BARROSO • FERNANDA BORSATTI • CORTEZ • ANGELA RIBEIRO • NICOLAU BREYNER e JOLIA BABO

CORTEZ e MADALENA SOTTO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

No seu gabinete de trabalho, Bernardo Santareno fala-nos da estreia das suas duas peças em Lisboa

Com a representação simultânea de duas peças completam-se dez anos sobre a minha estreia como autor dramático — diz-nos Bernardo Santareno

Podem considerar-se semanas de ouro para o Teatro entre nós as três ultimas e próxima. Podíamos mesmo por extensão, dizer semanas de ouro para o espectáculo, pois durante o corrente Abril e princípios de Maio Lisboa assistiu e estará presente aos espectáculos de duas companhias internacionais de bailado e ainda á exibição de duas grandes vedetas de «music-hall» e, no S. Luiz, a um verdadeiro festival internacional de teatro, preenchido com companhias portuguesas, francesas e italianas. Assiste, além disso, á estreia de nada menos do que sete espectáculos teatrais, quatro deles com originais portugueses.

Dois desses espectáculos assinalam, aliás, um acontecimento ímpar entre nós, que é o de um dramaturgo português ver representar ao mesmo tempo, por duas das nossas melhores companhias, dois dos seus mais sugestivos originais. O dramaturgo de que falamos é Bernardo Santareno, que verá subir á cena do S. Luiz, esta noite, a sua peça «António Marinheiro, Édipo de Alfama». Esta obra, que será interpretada pela Companhia Portuguesa de Comediantes, foi encenada por Costa Ferreira. A outra, que está em ensaios no Teatro Monumental, sob a direcção de Paulo Renato, deve subir, provávelmente, á cena, na próxima semana. Trata-se de «A Promessa», obra que assinala a estreia de Bernardo Santareno como dramaturgo, em 1957, coincidindo a sua estreia literária com a de palco, pois «A Promessa» foi então levada á cena pelo Teatro Experimental do Porto, sob a direcção de António Pedro.

Depois disso, quer dizer, depois desse volume em que se reuniam duas outras pequenas peças, Bernardo Santareno viu subir á cena do D. Maria II «O Lugre» e, mais tarde, no Experimental do Porto, «O crime de Aldeia Velha», que também seria depois transportado para o cinema e para o bailado.

Inéditas, ainda, «O pecado de João Agonia», «O Duelo» e «O Judeu».

De qualquer modo, finalmente, após alguns anos de silêncio, embora anos de profícuo trabalho literário, uma das poderosas obras dramáticas de Bernardo Santareno é esta noite dada ao publico, após ter sido estreada, na passada sexta-feira, em Santarém, e depois representada em Peniche, Torres Vedras, Montemor-o-Novo e Sintra.

● Psicólogo

Fomos encontrar Bernardo Santareno no seu gabinete clínico da Fundação Sain, pois, na verdade, o dramaturgo é médico de profissão, tendo-se licenciado na Universidade de Coimbra. Foi, aliás, depois de ter permanecido durante alguns anos como interno dos Hospitais Civis, trabalhando no Hospital de D. Estefania, com o dr. Iriarte Peixoto, que Bernardo Santareno embarcou para a Terra Nova, como médico da nossa frota da pesca do bacalhau. Ali permaneceu dois anos, que viriam a dar, no plano teatral, o seu «Lugre», que foi a grande peça-revelação dum excelente dramaturgo.

Após essa experiência, Bernardo Santareno deixou a clínica geral, especializando-se em psicologia, o que lhe permite continuar a viver da Medicina como psicólogo-perito do Instituto de Orientação Profissional e da Fundação Sain, onde presta assistência de readaptação a cegos.

Foi, pois, no seu gabinete desta instituição que o fomos encontrar.

Disse-nos:

— É verdadeiramente para mim uma sorte grande poder comemorar os dez anos da minha estreia como autor, vendo representar, por duas excelentes companhias, duas das minhas obras.

Quanto á «Promessa», ela deu apenas quatro das cinco representações, enquanto «António, Marinheiro, Édipo de Alfama», constitui uma verdadeira revelação. Digo-lhe com toda a sinceridade que é uma sorte, porque tanto Costa Ferreira como Paulo Renato encenaram as obras com um notável conhecimento de causa, um ofício e uma inteligência que considero ímpares. Nós temos, aliás, na geração dos homens de quarenta anos, encenadores com craveira internacional — como são os dois citados, acrescidos de Fernando Gusmão, Rogério Paulo e Ribeirinho. Se não se lhes vê mais e melhor trabalho não é deles a culpa.

Tive, pois, sorte em ver as minhas duas obras na mão de dois deles, com os quais estabeleci, aliás, na melhor harmonia, uma equipa Tanto na «Promessa» como em «António Marinheiro» eu tenho acompanhado os ensaios e

(Continua na 9.ª página)

A COMPANHIA DE MARTHA GRAHAM EM S. CARLOS

Não fomos ainda aos Estados Unidos nem tinhamos ainda visto dançar a companhia de bailado de Martha Graham. Tudo o que sabiamos dela era de leitura e, mesmo assim, mais voltados como estamos ainda básicamente para o bailado tradicional, não nos podiamos considerar, sem ver, como suficientemente informados e com capacidade para emitir juizos, pelo menos quanto a nós, seguros. Assim se compreende que tenhamos aguardado com viva curiosidade esta segunda parte da temporada de bailado deste ano, do Teatro Nacional de S. Carlos, que ontem começou e amanhã termina, com dois espectáculos dados pelo já citado agrupamento norte-americano.

Esta é a oitava ou a nona companhia daquele país que nos visita e, entre elas, contam-se algumas que traduzem as pesquisas mais recentes e mais activas levadas a efeito nos E. U. A. Se a vinda destes agrupamentos pudesse ser programada com fins didácticos, não há duvida de que a estética pioneira de Martha Graham deveria ter sido a primeira a ser conhecida do nosso publico muito antes da de José Limon, Jerome Robbins ou Merce Cunningham, para já não falar da de Aluin Ailey, que em breve virá também a Lisboa.

Deste modo, mau grado toda a estranheza que possa manifestar o nosso publico, vimos ontem bailado moderno, que tem pelo menos cinquenta anos e é uma expressão, quanto a nós, pura, dos intuitos iniciais da grande coreógrafa titular da companhia.

Bem entendido que, em quase cinquenta anos de carreira, Martha Graham, na sua centena e meia de «ballets», criou certamente obras de variada índole, embora, sem duvida, todas assentes na base estética que caracteriza o seu estilo.

Ver, pois, um só bailado, em produção tão vasta, não é decerto suficiente para ajuizar do caminho por ela percorrido, em especial nos ultimos anos, quando tantos outros quiseram, e conseguiram, ultrapassar já o seu impulso inicial.

*

O expressionismo, nascido nos primeiros anos do século XX, encontrou pouco a pouco a sua evolução natural, que foi pedir a outras formas de expressão os seus valores próprios, vindo a modificar-se ou a degradar-se com os anos

(Continua na 19.ª página)

Teatro francês no S. Luiz

(Continuação da 5.ª página)

sigam obter êxito entre um público em crise de bons espectáculos.

Terminaremos com uma palavra para a interpretação. Poucas vezes uma companhia francesa das que nos têm visitado nos pareceu tão fraca. Alguns dos actores chegam mesmo a raiar a meta do impossível. De qualquer forma, é hábito haver uma primeira figura que suplanta o conjunto, quando este não vale pela sua homogeneidade e equilíbrio. Nós não gostámos de Jacqueline Maillan, a viúva protagonista, que é simpática e ontem afirmou, ao chegar á capital:

«É com grande prazer que volto a trabalhar em Lisboa, onde já estive há três anos. Guardo memória inolvidável do vosso público, que reputo de verdadeiro «connaisseur» do bom teatro.»

Isso temos de lhe agradecer. Agora, ao olhá-la, não podemos deixar de pensar em certas «vendeuses» do «Lafayette» ou do «Printemps» que tanto se mostram picantes como capazes de nos dar uma canelada se as maçamos demasiado com perguntas.

Talvez por isso não insistimos mais, para não cair, como os actores, em exagerados processos de arte de representar á antiga, com muitos gestos inúteis, gritos e solavancos. Preferimos esperar o «Mal de Test» ou, ainda melhor, o Paul Claudel de «Portage du Midi» e a arte consumada de Edwige Feullère.

L. d'O. N.

JOGOS FLORAIS EM TAVIRA

TAVIRA, 26 — A Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro de Tavira leva a efeito, na noite de 20 de Maio, no seu salão de festas, os Jogos Florais da Primavera.

São admitidos os seguintes géneros literários: poesia obrigada a mote, poesia lírica e quadra. A quadra para o mote, da autoria do saudoso poeta tavirense Isidoro Pires, é a seguinte:

Por transformação existo
No mundo que não tem fim.
Que serei eu depois disto?
Que fui eu antes de mim?

O prazo para a entrega das produções, á direcção daquela sociedade, termina á meia-noite de 14 de Maio.

Foram atribuídos os prémios do Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra

Foram agora dados a conhecer os nomes dos concorrentes premiados no Festival Internacional do Filme Amador, organizado pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra com o patrocínio da Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux, e na qual estiveram representando 16 países com 108 obras. O juri, constituído pelos srs. dr. Franklin de Figueiredo, dr. António Maia Júnior, Aguinaldo Machado, pintor Mário Silva e Varela Pecurto, atribuiu os seguintes prémios:

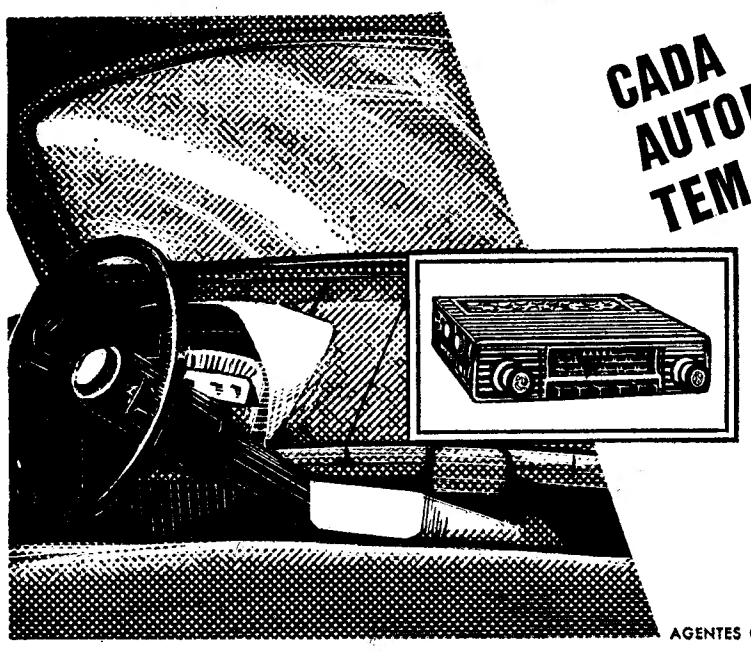
Categoria «Animação»: 1.º «Der Braune Stern», de Rudolf Zumstein (Suíça); 2.º, «The Little Nun», de Z. Hirsch (Noruega); 3.º, «Macrosiet», de Henk Otto (Holanda). *Menções Honrosas:* «Quelq'un troubla la Fête», de M. Bernard (França); «O Grande Desafio», de M. Matos Barbosa (Portugal); «Fantascienze dell Colore», de Davide Riva (Itália); «Festa Brava», do dr. Vasco Franco (Portugal).

Categoria «Família»: O 1.º prémio não foi atribuído; 2.º, «La Jaula Abierta», de Jesus Martinez (Espanha); 3.º, «O Intruso», do dr. Vasco Branco (Portugal). *Menções Honrosas:* «Filme de Femme», de M.me Henri Venckren (Bélgica); «A-E-I-O-U», de M. Matos Barbosa (Portugal); e «Uma Vida», da dr.ª Eduarda Paes (Portugal).

Categoria «Enredo»: 1.º *ex-aequo*, «L'Etranger», de Van Herpen (Holanda) e «O Náufrago», do dr. Vasco Branco (Portugal); 2.º *ex-aequo*, «Blind Faith», de H. Wicks (Inglaterra) e «Geisterberg 7», de Walter Lepach (Alemanha); 3.º, «Margarida», do arq.º Vieira da Fonseca (Portugal). *Menções Honrosas:* «Cinema For Two», de H. Wicks (Inglaterra); «Coragem no Desanimo», de Pedro Mathias (Portugal); «Roulette Russa», de Caspare Cusimano (Itália); «Pathos», de Enzo Verace (Itália); «Parábola», de Francesco Mazzoli (Itália); «Indecisão», do arq.º Vieira da Fonseca (Portugal); «Espantapajaros», de Domingo Vila (Espanha); «O Último Cigarro», de Sérgio Guerra (Portugal); «O Palhaço», do eng.º Vasco Pinto Leite (Portugal).

Categoria «Documentário»: 1.º, «Evasi», de Franco Piavoli (Itália); 2.º, *ex-aequo:* «O Espelho da Cidade», de dr. Vasco Branco (Portugal); e «Há Peixe no Cais», de Julio Bernardo (Portugal); 3.º, «Devoti», de Rolf Mandolesi (Itália). *Menções Honrosas:* «Opération Na-

(Continua na 9.ª página)



pali

CADA AUTOMÓVEL TEM O AUTOVOX QUE MERECE

Autovox produz um auto-rádio de 2 em 2 minutos: a sua gama é a mais completa que existe. Desde os modelos mais económicos aos mais evoluídos tècnicamente, com sintonia electrónica e frequência modulada. E sempre um modelo adequado para cada tipo de automóvel.

auto-rádios AUTOVOX

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO: Rua Sá da Bandeira, 712 — LISBOA: Av. Infante Santo, 72

TV

DIA A DIA

(Continuação da 5. página)

fusa, para todos os lados. Todo o mundo começou a reparar no seu penteado a condizer com o sorriso e com o brilho dos olhos. Sentiu-se alta e mais. Devagarinho, aproximou-se da porta, esgueirou-se e desapareceu... Dai a minutos encontrava-se novamente em Lisboa, pois não desejava perder o filme que a Televisão transmitia à noite. Gostava muito da Dorothy Lamour.

EXPEDIÇÃO — «LOBOS DO NORTE» — As grandes regiões completamente geladas. Os esquimós que se alimentam das renas. As renas que, por isso mesmo, vão rareando. Eram bastos milhões há 50 anos, são agora um reduzido, um magro rebanho. A espécie encontra-se em vias de extinção. O culpado é o homem, o salvador será o homem...

Este clima que se respira ao longo de todos os filmes pertencentes a esta série, foi também o que prevaleceu ontem. O tema da caça á rena, não para matar, mas para a defender, deu motivo a uma fita cheia de interesse e de beleza não diminuidos pela repetição ou alongamento desnecessário de algumas cenas.

Pessoalmente acredito que esta série poderia interessar os espectadores mais jovens, mesmo as crianças. Bastava para isso que lhes acrescentassem literatura e locução apropriadas.

No filme do serão incluído em «Noite de Cinema», assistimos a uma formidável matança de «miríades de salmões». É. Qualquer dia começam os cientistas preocupados com o desaparecimento do salmão, aqui d'el-rei temos de salvar o salmão! Além disso, era uma fita altamente dramática, com pescadores furtivos, «icebergs» que se desfazem como torrões de açucar, tiros, ciúmes, vigilantes do mar, e a radiosa juventude da Dorothy Lamour. A cena principal da fita resultou mesmo de um beijo (por pouco que eu não escrevia «óscu-lo»!). Foi um «beijo malmequer». De tal forma nele se empenharam a Dorothy e o marinheiro que provocaram curto-circuito e a fita esteve interrompida largo tempo. Agora reparem: o filme começa no salmão e acaba no amor. Dêem-se as voltas que se derem, é sempre assim. O que varia é o salmão.

A propósito: quando é que nos darão uma noite de cinema? Olhem que eu disse «cinema». — *M. C.*

Junta Autónoma dos Portos da Madeira

O coronel Fernando Homem da Costa foi reconduzido nas funções de presidente da Junta Autónoma dos Portos da Madeira e foi nomeado vice-presidente desse organismo o dr. Fernando Almeida Couto, em substituição do sr. José Modesto da Trindade.

Quando os meus PÉS me atormentam

faço isto: Deito uma porção de SALTRATOS Rodel em água quente até que fique leitosa e mergulho os meus pés doridos neste banho curativo. Esta água oxigenada e maravilhosamente eficaz "desfatiga" e refresca os pés, acaba com as dores e reduz o inchaço. Calos e calosidades amolecem e tiram-se mais fàcilmente. Depois de um banho com SALTRATOS Rodel aos seus pés, o andar torna-se um prazer. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITAD

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVA LEGAL	300.000.000$00
RESERVAS LIVRES	270.000.000$00
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	943.794.000$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%

150 MIL CONTOS

(Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967)

(Publicado no «Diário do Governo», III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações de valor nominal de 1.000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Outubro de 1967.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, **origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.**

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações, será feita ao par, e por sorteio em 24 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Abril de 1971, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — **As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.**

2 — **O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.**

3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.

4 — A subscrição estará aberta de 20 a 29 de Abril, nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, ABRIL DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE AUGUSTO CAETANO DA SILVA JOSÉ DE MELLO

Os prémios da Academia Cinematográfica Britânica

LONDRES, 26 — (R.) — Richard Burton e Elizabeth Taylor foram galardoados com os prémios máximos da Academia Cinematográfica Britânica pelos seus papéis na película «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» A Academia considerou a noite passada Burton como o melhor actor britânico do ano pelas suas interpretações nesse filme e em «O Espião que Veio do Frio». O prémio conferido a sua mulher registou-se no mesmo mês em que lhe foi atribuído em Hollywood o «Oscar» pela mesma interpretação.

«Quem tem medo de Virgínia Woolf?», dirigido por Mike Nichols, foi considerado o melhor filme, de qualquer origem, e o «Espião que Veio do Frio» como o melhor filme britânico do ano.

A Rod Steiger foi conferido o prémio do melhor actor estrangeiro pelo seu papel em «The Pawnbroker» e Jeanne Moreau foi considerada a melhor actriz estrangeira, pela sua interpretação em «Viva Maria»

Entrevista com Bernardo Santareno

(Continuação da 7.ª página)

revi mesmo, para ambas as peças, muitas das partes, como é o caso, por exemplo do 3. acto da peça que esta noite se estreia, que reescrevi ou acertei em muitos passos, depois de ver o que o encenador dele queria fazer.

● Uma obra nova

— Assim nasceu — continuou Bernardo Santareno — uma harmonia entre o texto e a encenação, que considero como dos factores mais positivos destas representações

A nossa conversa em breve derivava para o tema de novas obras, deixada de parte, agora, a opinião do dramaturgo sobre as interpretações e a linha geral das encenações de cada uma das obras. Ainda neste capítulo, referindo-se a Laura Alves e perante uma dúvida posta quanto ao trabalho que fará para a «Promessa», Bernardo Santareno afirmou:

— Laura Alves é um «animal de teatro» Uma profissional dos pés á cabeça e uma mulher que se tem deixado guiar por Paulo Renato com uma humildade notável, de que muitos a não julgavam capaz Mas o encenador tem manifestado um profundo conhecimento da minha peça e está a realizar uma obra que resultará num grande espectáculo. Já vi Laura Alves ser obrigada a repetir dez e doze vezes seguidas a mesma cena, sem um queixume ou um acesso de mau humor.

— Tem presentemente alguma peça entre mãos? — indagámos.

— Entre mãos já não é quase o termo, pois «O Inferno» já está na tipografia e deve ser publicada no próximo mês. Trata-se de uma peça-julgamento, baseada no caso dos «Amantes do pântano», ocorrido o ano passado em Inglaterra. Como se deve lembrar, trata-se do caso daquele casal psicopata que raptava e assassinava as crianças, num pântano. Eu servi-me das cenas do julgamento para a minha peça, que em cada um dos três actos conta uma etapa do pleito, no tribunal. Fugi desta vez, para um teatro á Artand, um teatro da crueldade, que um bom encenador poderá aproveitar para uma encenação muito moderna. É um estudo psicológico, mas é, ao mesmo tempo, uma peça de combate, didáctica e interveniente.

— Como consegue arranjar tempo para tanto?

— A psicologia, onde vou buscar uma bela fonte de estudo e observação, permitiu-me deixar um pouco a vida de clínico, para me dedicar quase por inteiro a esta minha grande paixão do teatro.

Festival Internacional de Filme Amador

(Continuação da 7.ª página)

ture», de Geo Martin (França); «Nieuw», de Henk Otto (Holanda); «Il Quinto Potere», de Gianni Montemezzi (Itália); «Serra da Estrela», de Manuel Vicente (Portugal); «A Cerveja», de Sérgio Guerra (Portugal); «Âncoras em Terra», de Rogério Coitil (Portugal); «O Pescador», de Sérgio Guerra (Portugal); «Cementerio Marino», de Miguel Guerrero e J. Tudela (Espanha); «Mercado de Ilusões» de arq. Vieira da Fonseca (Portugal); «Exposition», de Guy Cantenot (França); «Sargaço», de Carlos Basto (Portugal)

Categoria «Fantasia»: 1.º, *ex-aequo»:* «The Vermelion Heaven», de Yomey Okinaka (Japão) e «Blues», de Michèle Sovac (Bélgica); 2.º, «Os Peixes», do arq.º Vieira da Fonseca (Portugal); 3.º, «Baixa Mar», do arq.º Vieira da Fonseca (Portugal). *Menções Honrosas*. «Sic Semper», de J. L. Pomarón (Espanha); «A Luz e os Anjos», de dr. Vasco Branco (Portugal).

Grande prémio ao melhor filme estrangeiro: «Troféu S. N. I.», a «Evasi» (Itália).

Grande prémio ao melhor filme português: «Taça Reitoria», da Universidade de Coimbra, a «O Náufrago», do dr. Vasco Branco; «Taça Ultramar», da Agência Geral do Ultramar, e destinada ao filme ultramarino mais pontuado, a «O Pescador», de Sérgio Guerra (Moçambique).

Prémios especiais, para filmes portugueses: «Taça António Maria Saraiva», a filme «Sargaço», de Carlos Bastos, pela expressividade das suas imagens da luta pela vida; «Prémio Centro de Cooperação Técnica», ao filme «O Grande Desafio», de M. Matos Barbosa, pela perfeita execução técnica da animação; «Prémio Cine-Ferrania-Color», ao filme «Margarida», do arq.º Vieira da Fonseca, pela poesia do seu conteudo; «Prémio Beltrão Coelho», ao filme «A Luz e os Anjos», do dr. Vasco Branco, pelo modo invulgar de descrição documentária: «Prémio Philips», ao filme «Uma Vida», de dr. Eduardo Paes, pela original concepção do seu tema; «Prémio Turismo», ao filme «Oleiros de Barcelos», de Carlos Basto, pelo seu valor documental de uma actividade do artesanal português; «Prémio Eumig», ao filme «Os Peixes», do arq.º Vieira da Fonseca, pelos simbolismos da sua acção.

Eunice Muñoz e Maria Lalande, primeiras figuras femininas da Cêpêcê, numa das cenas da obra de Bernardo Santareno «António Marinheiro, Édipo de Alfama», que hoje se estreia no S. Luís

VIDA MUSICAL

Collegium Musicum

Na actual encruzilhada em que nos encontramos, de desenvolvimento das mais variadas feições e facções culturais, o professor, cravista e musicólogo Santiago Kastner deu-se á tarefa de contribuir para as comemorações do quadricentenário da morte do eminente mestre espanhol quinhentista António de Cabezon — com alguns meses de atraso, no presente caso, de que se justificou e a que não atribuimos a menor importância. O importante era aproveitar um ensejo de chamar a atenção sobre uma determinada obra numa dada época, e a todo o tempo a homenagem funciona não só em relação ao mestre mas também ao seu país, a vizinha Espanha. Esta meritória sessão enquadrou-se nos concertos, a que chamaremos pedagógicos, do Conservatório Nacional de Lisboa.

Ocuparam um pequeno lugar no programa Juan de Cabezon (irmão de António), António Valente (desconhecíamos), António Carreira, qualificado discípulo de A. de Cabezon, e, em maiores proporções, Manuel Rodrigues Coelho, o mestre português de certo modo continuador do estilo imposto pelo engenho precursor do mestre espanhol, segundo as afirmações de Santiago Kastner. São assuntos reservados a historiadores versados na evolução da música para tecla, no movediço período da sua formação mais determinada, em que a polifonia toma em muitos passos uma feição acórdica, com a qual a polifonia pura continua a rivalizar.

A primeira parte do programa foi constituída por obras para clavicórdio, de sons particularmente atraentes na sua tenuidade, provocando na assistência um silêncio religioso. Fechou com uma Canção de António Carreira, de escrita bastante rica, que foi bisada. A mestria de António Cabezon já esboçada sob a garantia dum estilo sempre elevado, vai afirmar-se largamente na segunda parte do programa, reservada ao cravo, ora austera (no Tento do 4.º Tom, por exemplo), ora decorativa, inventiva na sua variedade de efeitos assentes sobre bases firmes, quer se trate das variações sobre uma Pavana italiana e uma Galharda milanesa, quer do Motete glosado sobre uma célebre canção de Josquin Des Prës (escola franco-flamenga). E Kastner demonstrou o que existe de encadeamento directo entre A. de Cabezon e o organista português Manuel Rodrigues Coelho, terminando o seu programa com uma esplendorosa construção deste compositor seiscentista sobre os passos do cantochão (homofonia tradicional) da «Ave Maris Stella».

5.º Concerto pela Banda da G. N. R. no Tivoli

Pela natureza das obras de antemão escolhidas pelo maestro Silva Dionísio, este concerto prestava-se a ser integrado nas comemorações do Dia da Comunidade Luso-Brasileira, mas a data foi adiantada de quatro semanas, e o programa foi grandemente alterado. Para a colaboração portuguesa, mantiveram-se os nomes de Joly Braga Santos, com as «Variações sobre uma canção popular alentejana» em vez da «Abertura Sinfónica n.º 1», e de Frederico de Freitas, com a música para o bailado «Ribatejo», em vez da «Dança da Menina Tonta»; e substitui-se (passe o termo) Álvaro Cassuto por Ruy Coelho, com a Suite Portuguesa n.º 4. A peça que melhor quadrou com o lugar e com o timbre de solenidade próprio do acontecimento foi a de Joly Braga Santos. Dos compositores brasileiros, ficaram José Siqueira, não com a anunciada suite «Carnaval no Recife», mas com um Scherzo, e o nome representativo de Lorenzo Fernandez, mantendo-se excepcionalmente o poema ameríndio «Imbapára», outro nobre apontamento do programa, duma instrumentação de acordo com o carácter sombrio da obra. Linguagem e ritmo no Scherzo de José Siqueira também são característicos, mas coadunando-se com uma instrumentação que nada lucra quando perde a sua natural leveza. Tomou mais ou menos o lugar de Villa Lobos, no programa, um Canto índio em Fuga e Coral, de Guerra Vicente, de escrita fluente e soando bem

Para abrir, a Banda tinha tocado um Hino de circunstância, da autoria do Académico brasileiro general Venturelli Sobrinho; e reeditou a seguir a abertura do velho «Guarany», de Carlos Gomes.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

No Conservatório Nacional efectua-se amanhã, ás 17 e 30, a 12.ª audição escolar do presente ano lectivo, em que colaboram os alunos Jorge Simões Neves, Julia Pontes Martinó, Vítor Manuel Pereira Mota, Francisco José Oliveira Ramos, Margarida Costa Matias, António José Amaral Dias e Maria de Lourdes da Costa Consiglieri, da classe de Piano da professora Isabel Manso, José Manuel de Oliveira Santos, Raul Soares de Oliveira e Manuel Joaquim Madureira Soares, da classe de Instrumentos de Metal, do professor Adácio Pestana; e Fernando Jorge Afonso da Silva da classe de Violeta, do professor François Broos. Os acompanhamentos ao piano são feitos por Noémia de Brederode.

Concerto pelos laureados do Conservatório de Paris

No prosseguimento de uma iniciativa que se tornou já tradição, o Instituto Francês oferece, mais uma vez, ao público de Lisboa um concerto dado pelos laureados do Conservatório de Paris deste ano, a pianista Frédérique Fontanarosa e o violinista Patrice Fontanarosa. Estes artistas interpretarão, depois de amanhã, ás 21 e 30, no Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos, 23) obras de Leclair, Beethoven, Debussy e César Franck. A entrada é livre.

José Julio dá a volta ao redondel da «monumental» de Lourenço Marques, após uma das suas magníficas faenas nas corridas da Páscoa, daquela cidade

TAUROMAQUIA

ANTOÑETE É UM TOUREIRO DE CLASSE e incómodo para o alternante

— disse-nos José Júlio, que, no domingo, alterna com o famoso diestro

Um mano-a-mano de excepcional interesse está marcado para domingo, na praça do Campo Pequeno, entre os matadores de toiros António Chenel «Antoñete» e José Julio, os triunfadores, respectivamente, da Feira de Santo Isidro e das praças do continente e de Lourenço Marques.

José Julio, que na época transacta atingiu a melhor forma da sua bonita carreira, regressou há pouco de Moçambique onde, na praça da capital da província, somou mais um êxito a juntar aos que alcançara no ano anterior, ganhando também os troféus da Imprensa metropolitana e laurentina, como triunfador da temporada.

O popular «diestro» de Vila Franca de Xira, a propósito desta corrida, declarou-nos:

— Antoñete é um toureiro de classe, de profundidade, incómodo para o alternante, pois alia á técnica e ao saber um brio profissional digno de nota.

— Receia o confronto?

— De modo algum. Somos toureiros de recortes diferentes e aptidões diversas. Tão diversas que não receio confronto a tourear de capote nem a bandarilhar...

— Disposto, então, para a luta?

— Luta pelo triunfo da tarde, pela superação de mim próprio, pelas palmas do publico...

Nesta corrida, onde serão lidados oito toiros de excelente trapio, pertencentes á conceituada ganadaria de Manuel João Coimbra Barbosa, tomam parte também os cavaleiros Manuel Conde e José Mestre Baptista e os Forcados-Amadores do Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, chefiados por António Luís Penetra.

Com esta corrida, digna da primeira praça do País, inicia a empresa a sua anunciada política de trazer a Portugal, na presente época, as maiores figuras do toureio.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Comandante da Guarda Fiscal

Por ter sido mobilizado para o Ultramar, deixou o comando do batalhão da Guarda Fiscal, o sr. coronel Cassiano Diego da Silva, a quem foi prestada, nesta cidade, uma significativa homenagem de despedida.

Cartaz dos espectáculos

No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exibe-se o filme policial «O jogo do assassino», com Magali Noel e Harri Meyen. (Maiores de 17 anos).

Serviço de farmácias

Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central (telefone 23870), na Rua dos Mercadores, aos Arcos.

Dizem os leitores...

Problemas de trânsito junto à Praça da Alegria

Escreve-nos o sr. eng.º Joaquim Santos Mendonça a solicitar publicação das seguintes sugestões, para solucionar alguns problemas de transito verificados junto á Praça da Alegria:

«Quem, á tarde, tem de se deslocar do Bairro Alto para os lados da Av. da Liberdade, encontra de dia para dia o transito mais dificultado, ao pretender descer a Rua das Taipas. A razão é simples: o escoamento é prejudicado pelo atravessamento da Av. da Liberdade, junto á Praça da Alegria, não permitindo esta imobilização que se siga por qualquer outra rua. Parece-me uma solução muito simples a seguinte:

1.º — Repetição do sinal de proibição de estacionamento, na Rua da Conceição da Glória, desde a esquina junto á porta a que corresponde o n.º 77 e proibição de estacionar desde a Rua de Santo António da Glória até á Rua da Glória.

2.º — Proibição de circulação da Praça da Alegria para a Rua da Conceição da Glória.

3.º — Colocação de um guarda dos Serviços de Transito no cruzamento da Rua da Glória com a Rua da Conceição da Glória e respectiva demarcação na faixa de rodagem, impedindo quem desce esta ultima, pela faixa mais á direita, possa virar á esquerda para a Praça da Alegria

4.º — Poder-se-á manter o estacionamento na Rua da Conceição da Glória, desde o n.º 37 até á Av. da Liberdade.

5.º — Os actuais dois sentidos de transito na Rua da Glória devem ser mantidos como unicas possibilidades de fácil acesso a esta rua, a partir da Av. da Liberdade.»

O caso dos prédios em ruína na Travessa do Rosário

Do sr. Álvaro Estudante Fontinha recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Na secção do jornal que V. superiormente dirige «Perguntar por perguntar», em 20 do corrente, aludia-se á situação que oferece um prédio em ruínas na Travessa do Rosário, á Praça da Alegria.

Referia-se igualmente á existência de um confinante com os mesmos prédios e que torneja para a Rua da Mãe d'Água.

Ora o signatário é o proprietário dos prédios referidos no estado de ruína, razão por que lhe solicita o favor de consentir que elucide quantos tenham tomado conhecimento da citada referência.

Assim, cumpre-nos tornar publico que a responsabilidade de tal situação compete integralmente ao proprietário e ao construtor do referido hotel, dado que quando da demolição das antigas edificações fizeram — como muito bem referiu a Imprensa («Diário de Notícias» de 15-7-64) — ruir a empena dos mesmos prédios e destruíram a cozinha situada ! retaguarda do prédio numero 19, obrigando-se a proceder á sua reconstrução, o que não aconteceu, tendo, antes, ocupado por violação da propriedade alheia uma área correspondente a 70 centímetros da frontaria do já aludido prédio e construído no seu logradouro dependências do imóvel em contravenção com o respectivo projecto aprovado pelo Secretariado Nacional da Informação e pela Camara Municipal de Lisboa.

Além de tudo isto construíram a chaminé do referido hotel na propriedade do signatário, contrariando igualmente o projecto.

Dos actos dolosos referidos, a necessária prova deixará de existir, logo que se proceda á demolição ou reconstrução, dos referidos prédios.

Como o assunto se encontra afecto a entidades oficiais e judiciais, não pode, por agora, o signatário tornar publicos outros elementos que oportunamente terão de ser divulgados, como preventivo de casos que possam ter repetição.

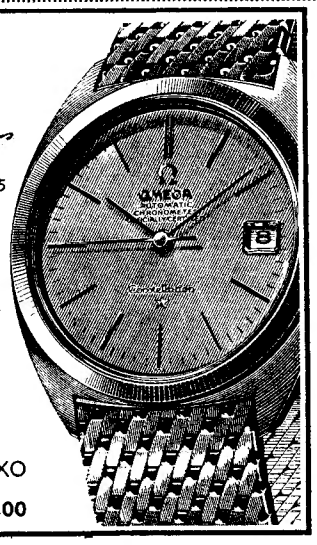
Lamentando o espaço que no seu conceituado jornal é ncessáriamente indispensável á informação publica e agora lhe tomo, aproveito o ensejo para lhe apresentar os meus melhores cumprimentos, etc.»

TORRES Joalheiros

E

OMEGA

RUA ÁUREA, 255



LOUIS BRANDT E FRÈRE

APRESENTAM A SUA

COLECÇÃO DA PRIMAVERA

CONSTELLATION. GRANDE LUXO

23 900$00

ÓPTIMA MORADIA EM CASCAIS

Moradia c/ grande living-room, fogão de sala, mais 5 assoalhadas, roupeiros, 3 casas de banho, jardim, garagem. Bons acabamentos, vista de mar e de serra; aquecimento, etc.

Vende: J. Baraona — Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º-C Cascais. Telefs. 28 23 88 e 28 23 45.

NUNCA COMEU SE AINDA NÃO PROVOU BACALHAU à JANSEN

o melhor bacalhau de Lisboa!

o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN

cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

PEIXE

MAIS FRESCO
MAIS ECONÓMICO

AUMENTAM DIA A DIA OS POSTOS DO S. A P P. ONDE O PEIXE É VENDIDO AO PREÇO MAIS JUSTO E NAS MELHORES CONDIÇÕES DE FRESCO

UMA LARGA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DO NORTE A SUL DO PAIS

LISBOA

ALTO DO PINA:
R. Garrido, 77 — Tel. 713132
R. João Nascimento Costa, 20-D (Picheleira) — Tel. 713302
R Actriz Virgínia, 17 — Tel. 729496

ALTO S. JOÃO:
R. D. Fuas Roupinho, 55-B-Tel. 838600

AVENIDAS NOVAS:
R. Tomás Ribeiro, 28 — Tel. 43351
R. David de Sousa, 18 — Tel. 765236
R. Dr. António Martins, 12-Tel. 765761
Av Conde Valbom, 124 — 765762.

CAMPO DE OURIQUE:
R. Correia Teles, 105 — Tel. 650911
R. Tomás de Anunciação, 70-B — Telefone 686929
R. Silva Carvalho, 190 — Tel. 686967

GRAÇA:
R. Carrilho Vidreira, 20 — Tel. 831959
R. Vale de St.ª António, 158 — Telefone 836925
R. Sabino de Sousa, 85 — Tel. 839267
Largo da Graça, 75

LAPA:
R. Presidente Arriaga, 35 — Tel. 660281

OLVAIS:
Bairro dos Olivais Sul, Rua 1. Lote 206/Loja Dt.º — Tel. 380217

PENHA DE FRANÇA:
R. Timor, 18 — Tel. 831962
R. Penha de França, 116 — Tel. 831918
R. Cesário Verde, 9 — Tel. 836916

REGO:
R. Filipe da Mata, 115 — Tel. 769027
R. Frei Carlos, 3 — Tel. 769026

SANTO AMARO:
R. Pinto Ferreira, 32 — Tel. 633463
R. Bocage, 35 — Tel. 631309

SANTOS-O-VELHO:
Calçada Castelo Picão, 2-B/R. Madres, n.º 114 — Tel. 677941

SÃO BENTO:
R. Eduardo Coelho, 22 — Tel. 34576

ARREDORES

AMADORA:
R. Brito Pais, 5-A (Reboleira) — Telefone 933985
Av. de Ceuta, 13-A (Bairro Janeiro) — Tel. 930003

BENFICA:
R. Abel Botelho, 17 — Tel. 786498
R. A, n.º 19-B (Quinta do Charquinho)

CACÉM:
R. de Angola, 11 — Tel. 2941254

DAMAIA:
Estrada Militar, 41-A — Tel. 971848

MOSCAVIDE:
R. Francisco Marques Beato, 53-B — Telef. 2510696

PAREDE:
Supermercado «Belsol» — Tel. 2472407

PONTINHA:
Rua A. Lote P/Loja B, Casal Falcão

PORTO

R. D. João IV, n.º 11/13 — Porto
R. da Estação n.º 108/110 — Porto
R. da Natária n.º 116/120 — Porto
R. Alferes Malheiro, 135 — Porto
R. do Cativo, 36 — Porto
R. de Costa Cabral, n.º 406/408 — Porto
R. do Bonjardim, 1010/1012 — Porto
R. da Igreja de Paranhos, 165 — Porto
Mercado Paroquial — Foz do Douro
R. de S. Roque da Lameira, 2416/2418 — Porto
R. António Bessa Leite, 861 — Porto
R. do Rosário, 281/283 — Porto
R. Monte dos Burgos, 1010 — Porto
R. Diamantina, 493 — Porto
R. de S. João Novo, 46 — Porto
R. de Antero Quental, 665 — Porto
Largo da Feira — Valongo
R. de S. Roque da Lameira, 574 — Porto
R do Ameal, 976 — Porto
R. do Bomfim, 337-A — Porto
Largo da Lapa, 53 — Porto

ARREDORES

R. Barão do Corvo, 355 — V. N. de Gaia
Mercado Municipal — Amarante
Mercado Municipal — Santo Tirso
R. Soares dos Reis, 15-17 — V. N. de Gaia
R. Rodrigues de Freitas, 1531 — Ermesinde
Av. do Conde, 6279 — S. Mamede de Infesta
Praça do Município — Gondomar
R. Dr. Joaquim Manuel da Costa, 572 — Valbom
Campo da Feira — Felgueiras
R. Prof. Amadeu dos Santos, 146 — Valadares
Mercado Municipal — Vila do Conde
R. 1.º de Dezembro — Paredes
R. Cândido dos Reis, 40 — V. N. de Gaia
R. de Santos Pousada, 57 — Oliveira do Douro
R. 5 de Outubro, 554 — Avintes
L. António Queirós de M. Negro — Marco de Canaveses
R. D. Afonso Henriques, 3242 — Alto da Maia
Praça Dr. Luís — Paços de Ferreira
R. Particular 1.º de Maio, 58-A — V. N. de Gaia
Av. Fernão de Magalhães — Rio Tinto — Gondomar

BEIRA LITORAL

Mercado Municipal — Oliveira de Azeméis
L. do Chafariz — Albergaria-a-Velha
Mercado Municipal — S. João da Madeira
Avelãs de Caminho — Anadia
Mercado Municipal — Vila da Feira
Rua do Tribunal — Anadia
Mercado Paroquial — Luso
Campo da Feira — Águeda
Lugar da Ribeira — Arouca
Largo do Conde de Castelo de Paiva — Castelo de Paiva

BEIRA ALTA

Rua Dr. Sidónio Pais — Castro d'Aire
R de S. João de Deus — Carregal do Sal
Largo da Feira — Moimenta da Beira
Largo de S Sebastião — S. Pedro do Sul
Mercado Municipal — Viseu
Rua de Aveiro — Mortágua
Mercado Municipal — Lamego
Rua do Carmo — Tabuaço
Largo da Feira — Cinfães do Douro
Rua Alexandre Herculano — Santa Comba Dão

MINHO

Rua Alferes Ferreira, 13 — Braga
Mercado Municipal — Barcelos
Mercado Municipal — Guimarães
Mercado Municipal — Loja Exterior n.º 2 — Famalicão
R. Cândido dos Reis, 61/63 — Fafe
Mercado Municipal — Caldas das Taipas
Largo Senhora-a-Branca — Braga
R. Cândido dos Reis — Celorico de Basto
Mercado Municipal — Vila Verde
Praça da República — Cabeceiras de Basto
Arco de Baúlhe — Arco de Baúlhe
Póvoa de Lanhoso — Póvoa de Lanhoso
Largo da Feira Nova — Amares

TRÁS-OS-MONTES

R. Direita — Pinhão
Junto do Talho Municipal — Mondim de Basto
R. da Alegria — Régua
Rua da Sofia — Vila Real
Mercado Municipal — Vila Pouca de Aguiar
Largo do Mercado — Vidago
Campo da Feira — Alijó
Santa Marta de Penaguião — Santa Marta de Penaguião

UM VERDADEIRO SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

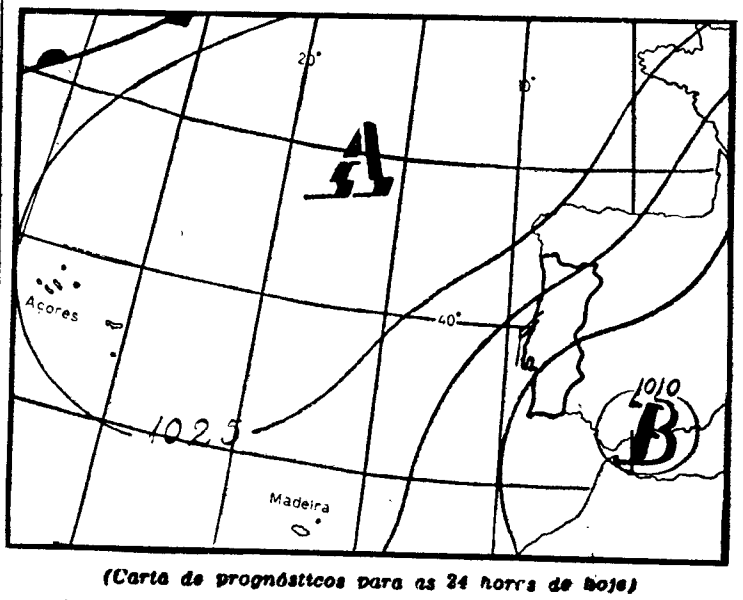
SAPP — SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 15°.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 25°,7; mínima: Penhas da Saude, —0°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Continuará a fazer-se sentir a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a nordeste do arquipélago.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado predominante do norte, podendo soprar com rajadas fortes durante a tarde na orla costeira ocidental; para sul do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 46
Ocaso ás 20 e 24

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — As 5 e 18 (4,3 m); 17 e 32 (4,2 m). Dia 27 — As 6 e 03 (4,1 m); 18 e 20 (4,1 m). Dia 28 — As 6 e 50 (3,8 m); 19 e 08 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 26 — As 11 horas (0,7 m); 23 e 23 (0,7 m). Dia 27 — As 11 e 41 (0,9 m). Dia 28 — As 0 e 10 (0,9 m); 12 e 20 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 27 — Dia 23

PARCELA DE TERRENO COM CERCA DE 5000 m2 EM CASCAIS

Terreno com cerca de 5000 m², para construção de uma moradia, junto de Cascais, em óptimo local, com vista de mar; a 10 minutos do centro de Cascais e Estoril.

Preço: 350 contos

Prop.: J. BARAONA

Est. Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. — Cascais.
Telefs. 282388 e 282345

MORADIA EM CARCAVELOS

Moradia no centro de Carcavelos, a um minuto da estação; 6 assoalhadas, garage, garrafeira, anexo para arrecadação, capoeiras.

Salas com tapeçarias. Óptimos acabamentos.

Preço 750 contos

Vende: **J. Baraona.** Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C Cascais — Telefs. 28 23 88 e 28 23 45

«ABRIL EM PORTUGAL»

O cómico Arve Opsahl visitou Sintra

e janta no Mercado de Abril

Arve Opsahl, o popular cómico norueguês que se encontra entre nós, convidado especialmente para os festejos do «Abril em Portugal», passeou esta manhã pela zona de Estoril e Cascais e almoçou, com representantes do Comissariado do Turismo, no restaurante Muchaxo. De tarde deu uma volta pela bela região de Sintra e, no regresso tomará um «drink», em Cascais, no bar «Snobíssimo».

À noite, Arve Opsahl irá ao «Mercado de Abril», jantando no restaurante ali a funcionar, com o embaixador do seu país em Lisboa, adido cultural e secretária da Embaixada; e com os srs. drs. Castro e Sola e Diogo Saraiva e Sousa, funcionários superiores do Comissariado do Turismo. No restaurante, onde hoje é servido o famoso leitão da Bairrada, ouvirá o fado cantado por Natércia da Conceição e Fernando Fortes. E, no recinto do «Mercado» apreciará a actuação do Rancho Folclórico de Alcácer do Sal.

Arve Opsahl, que aprecia o fado lisboeta, teve ontem, inesperadamente, a possibilidade de conhecer e ouvir deliciado, até á desgarrada, Amália Rodrigues e Alfredo Marceneiro, na Taverna do Embuçado, onde jantou.

A noite fadista prolongou-se por altas horas e foi registada pela equipa da Radiotelevisão Francesa que filma entre nós um longo programa para ser apresentado aos telespectadores gauleses.

O dr. Juan Carlos Landó entrega as credenciais ao Chefe do Estado

II Festival Infantil do Folclore Nacional

No próximo domingo, ás 15 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o II Festival Infantil do Folclore Nacional. A organização do espectáculo, em que participam nove ranchos infantis, é da Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa e tem o patrocínio do S. N. I., Comissariado do Turismo, Câmara Municipal de Lisboa e da R. T. P.

O festival integra-se nas celebrações do «Abril em Portugal» e tem por fim activar e aperfeiçoar os grupos infantis existentes, uma vez que eles constituem o fermento que há-de continuar a existência do folclore adulto, cujos agrupamentos, tantas vezes, e com tanto mérito, têm representado o País no estrangeiro.

O espectáculo constituirá uma interessante demonstração das danças e cantares das nossas províncias, em que estarão em disputa muitos e valiosos prémios.

As crianças com idade até aos 7 anos, quando acompanhadas, têm entrada gratuita.

ENTREGOU CREDENCIAIS O NOVO EMBAIXADOR DA ARGENTINA EM LISBOA

O novo embaixador da Argentina em Lisboa, sr. dr. Juan Carlos Landó, foi recebido, esta manhã, em audiência solene, no Palácio de Belém, pelo Presidente da Republica, a quem entregou as cartas que o acreditam junto do Governo português.

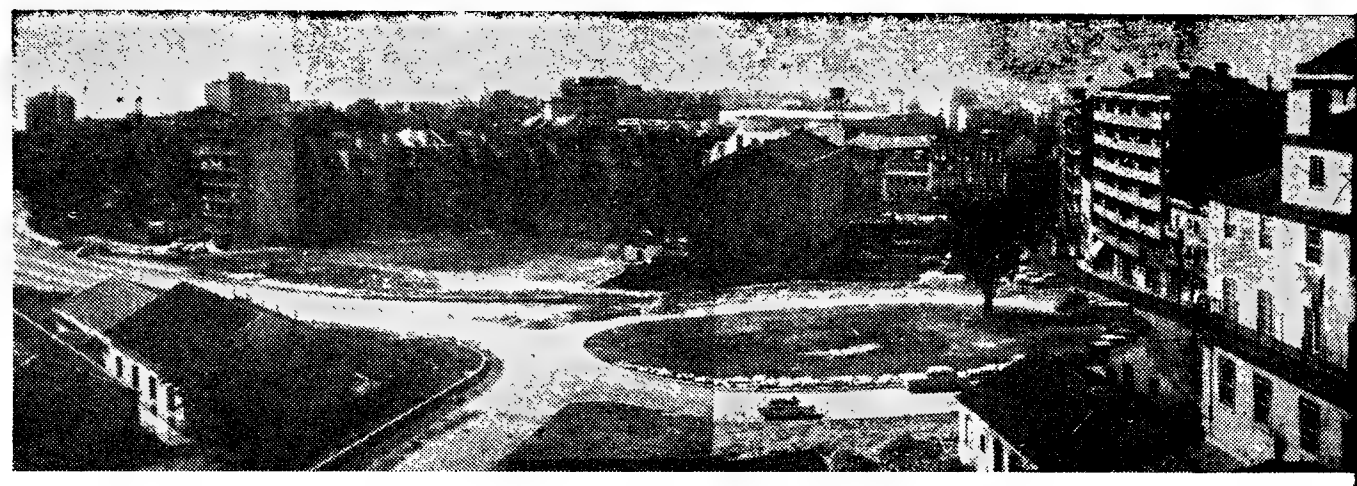
Aquele diplomata chegou a Belém cerca das 11 horas, em cortejo escoltado por uma força da G. N. R. a cavalo, o qual se formara no Palácio das Necessidades. Acompanhava-o o sr. dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo, e, noutros carros, seguia o pessoal superior da Embaixada, com funcionários do mesmo protocolo.

Ao entrar na Presidência da Republica, foram-lhe prestadas honras por uma força da Infantaria daquela corporação, com banda de musica, que executou os hinos dos dois países. Na Sala das Bicas, o embaixador argentino foi recebido por um oficial da Casa Militar, que o conduziu á Sala Luís XV, onde já se encontrava o Chefe do Estado, rodeado do ministro dos Negócios Estrangeiros e do sr. embaixador José Luís Archer, secretário-geral do mesmo Ministério. Encontravam-se também presentes o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência, e os oficiais da Casa Militar, srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho.

Após a entrega das credenciais, acto que foi assinalado com troca de breves saudações, o sr. almirante Américo Thomaz convidou o sr. dr. Juan Carlos Landó a passar á Sala do Conselho de Estado, onde ambos conversaram durante cerca de quinze minutos, na presença do ministro Franco Nogueira e do sr. dr. José Luís Archer. No final, o embaixador apresentou a sua comitiva ao Presidente da Republica, que, por sua vez, lhe apresentou os componentes das suas Casas Civil e Militar.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.



Grandes obras de urbanização em curso na área de Campolide vão beneficiar toda a cidade

Esta panorâm
dá uma ideia
trabalhos: à
Campolide; ac
ras dos prédi
de Abreu e a
ras; à esqu
Duarte Pache
da Rua Mar

Uma nova artéria foi agora rasgada na capital, a ligar a Avenida Duarte Pacheco com a Rua Marquês de Fronteira. Está o seu traçado práticamente terminado (incluindo um «nó» junto da Rua de Campolide) e entra-se em breve na fase de pavimentação.

A importancia desta nova artéria não é tão simples como as pessoas que diária ou casualmente ali passam podem supor, na medida em que vai constituir uma profunda e benéfica alteração no transito citadino.

O tráfego de eléctricos das carreiras numeros 24 (Praça do Chile-Carmo) e 5 (Benfica-Carmo) passará a fazer-se por aquela nova artéria que ficará com a amplitude necessária ao transito actual, e sem que o transito do lento meio de transporte que é o eléctrico, constitua um empecilho para os veículos automóveis na medida em que eles deslizarão nas linhas implantadas em valas laterais ali já existentes.

Quer isto dizer que o trânsito de eléctricos, no troço da Rua das Amoreiras entre o cruzamento com a Rua de Campolide e a do Arco de Carvalhão, vai ser transferido para o novo arruamento que passa mesmo ao lado do anexo do Hospital Militar Principal (R. Marquês de Fronteira, antigo quartel de Artilharia Ligeira n.º 1).

A gravura mostra o prédio n.º 135 da Rua Marquês de Fronteira, já em demolição, deixando adivinhar o prolongamento da nova rua. Em primeiro plano, à esquerda, um respirador do túnel do Rossio-Campolide, que ali se ergue há longos anos

Novas possibilidades de trânsito

Daqui resulta que o referido troço da Rua das Amoreiras ficará cortado ao transito de passagem, na medida em que, para se alcançar a Avenida Duarte Pacheco, terá forçosamente que se ir á nova artéria. Isto significa um benefício para as centenas de crianças que frequentam o Liceu Francês Charles Lepierre, as quais actualmente são obrigadas a dirigir-se para aquele estabelecimento de ensino através da unica via possível — o prolongamento da Avenida Duarte Pacheco antes de se chegar ao viaduto do mesmo nome. A partir da altura em que as obras estejam concluídas, as crianças poderão entrar pela própria Rua das Amoreiras, pelo «tunel» das instalações da Fima-Lever. Como o tráfego de passagem, designadamente o de eléctricos, ficará ali cortado, advém disto que a movimentação das crianças se passará a fazer com muito menor perigo, sem que tenham que ir a uma das actualmente mais movimentadas artérias da capital — Avenida Duarte Pacheco.

Para Sul, também a nova artéria irá entroncar na Rua das Amoreiras, por aqueles terrenos baldios existentes junto á esquina com a Avenida Duarte Pacheco. Por outro lado, a Rua das Amoreiras pas-

(Continua na 19.ª página)

A Rua da
(entre a
e a Aven
Pacheco)
ao tráfego

Melhoria
ao Liceu
milhares

Os eléctri
de circu
de Ca

O com
no Bai

MÉRTOLA, 2
técnicos dos Se
cos da Direcção
Agrícolas pross
para debelar
ameaçam a faix
Alentejo e do A
está agora con
cer, em curto e
Os insectos, q
lhões, provocar

MERCADO DE ABRIL

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular — Belém

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

ACTUA ESTA NOITE O RANCHO FOLCLÓRICO DE ALCÁCER DO SAL

RESTAURANTE DO MERCADO

DIA 26 — QUARTA-FEIRA

RESTAURANTE «PEDRO DOS LEITÕES»
MEALHADA — Telef. 2 20 62

JANTAR

SOPA DE PEIXE
ROBALO À MONDEGO
LEITÃO ASSADO À «PEDRO DOS LEITÕES»
PUDIM DE LARANJA
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Branco: MESSIAS — Soc dos Vinhos Messias
Rosé: CASAL MENDES — Caves Aliança
Tinto: CAVES S. JOÃO — Soc. dos V. Irmãos Unidos

DIA 27 — QUINTA-FEIRA

RESTAURANTE INÁCIO (Filho)
BRAGA — Telef. 2 38 49

ALMOÇO

SOPA DE FEIJÃO MOLEIRO
BACALHAU NO FORNO À INÁCIO
ROJÕES À MODA DE BRAGA
PUDIM DE OVOS
CAFÉ DO ULTRAMAR

JANTAR

CALDO VERDE
PESCADA À INÁCIO
LOMBO DE PORCO ASSADO
PUDIM DE OVOS
CAFÉ DO ULTRAMAR

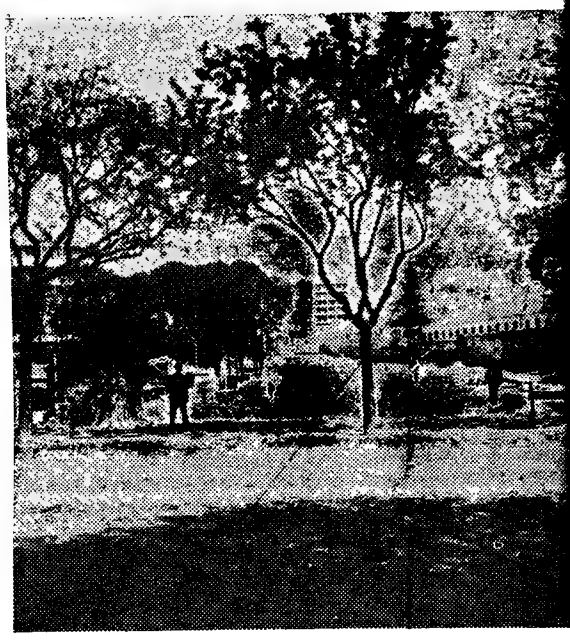
VINHOS

Brancos: VINHO VERDE «CASA DA CERCA» — Caves da Cerca
VINHO VERDE «CASA DO LANDEIRO» — Soc. Agr.ª Quinta de Santa Maria
Tintos: VINHO VERDE «CASALINHO» — Caves do Casalinho
VINHO VERDE «CASA DA CERCA» — Caves da Cerca

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00; jantar, das 20.30 ás 22 horas, 100$00
— Após os jantares haverá fados e guitarradas. (Maiores de 12 anos).

FADISTAS DESTA NOITE: NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO E FERNANDO FORTE

— O publico poderá frequentar o bar do restaurante, consumo obrigatório de bar: 40$00 (lotação limitada).
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.



Aspecto de um dos extremos do novo arruament
à Avenida Duarte Pacheco

NOS CAFÉS
PORTUGAL e BRASILEIR
DO ROSSIO

Esta panorâmica esclarecedora dá uma ideia da actual fase dos trabalhos: à direita, a Rua de Campolide; ao fundo, as traseiras dos prédios da Rua Plácido de Abreu e a Rua das Amoreiras; à esquerda, a Avenida Duarte Pacheco, como se vêem da Rua Marquês de Fronteira

A Rua das Amoreiras (entre a de Campolide e a Avenida Duarte Pacheco) será cortada ao tráfego de passagem

•

Melhoria no acesso ao Liceu Francês para milhares de crianças

•

Os eléctricos deixarão de circular na Rua de Campolide

O I SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO
SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA
DECORRERÁ NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Efectuar-se-á, de 1 a 6 de Maio, o I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, cujo objectivo é estudar os problemas fundamentais da língua comum, dentro de um espírito de colaboração e de unidade linguística.

Este simpósio, a cuja sessão inaugural preside o prof. dr. Galvão Telles, decorrerá em Coimbra, na Faculdade de Letras, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, do Ministério da Educação Nacional, que oportunamente nomeou para proceder á sua organização uma comissão constituída pelos srs. prof. dr. Herculano de Carvalho, presidente, dr. Aníbal Pinto de Castro e dr.ª D. Clarinda de Azevedo Maia.

Neste importante encontro que, em alto nível científico, intenta encontrar novos meios de defesa e valorização da língua comum, participarão individualidades de relevo nos meios intelectuais e especialistas dos dois países. É, portanto, de esperar que esta iniciativa resulte num maior estreitamento espiritual entre portugueses e brasileiros.

O temário definitivo encontra-se já elaborado, tendo sido preocupação dos seus organizadores dar-lhe ampla maleabilidade para que, sem se enveredar por caminhos inúteis, se permita um confronto natural e fácil de ideias e de sugestões. O primeiro tema a apreciar trata da descrição exaustiva das variedades cultas do Português contemporâneo do Brasil e de Portugal, feita segundo as modernas perspectivas. Idêntica tarefa está prevista para as fases anteriores da língua, particularmente de 1550 para cá. Dado, porém, que este trabalho só poderá ser levado eficazmente a cabo por uma equipa, os participantes decidirão sobre a conveniência de entregar essa missão a centros especificamente habilitados, tais como o Sector Linguístico do Museu Nacional do Rio de Janeiro, a Academia Brasileira de Filologia, o Centro de Linguística Aplicada de S. Paulo, o Centro de Estudos Filológicos de Lisboa e o Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada de Coimbra, os quais para esse efeito receberiam os necessários meios económicos e outros.

O segundo ponto a discutir é a reforma do Português, que implica vários aspectos. Assim, como língua materna, serão consideradas as finalidades essenciais desse ensino; as decisões que poderão e deverão ser tomadas para conferir ao ensino de Português, nos níveis primário e secundário, o papel formativo que de facto lhe cabe, e a orientação que o torne verdadeiramente eficaz; as características que devem assumir os livros de texto nos vários graus de ensino e a função que se lhes deve atribuir; a atitude a tomar quanto á formação de novos professores e á actualização dos que já existem; e, ain-

(Continua na 19.ª página)

O CHEFE DO ESTADO
ofereceu hoje um almoço aos antigos ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram hoje, ao começo da tarde, no anexo residencial do Palácio Nacional de Belém, um almoço ao ministro e ao subsecretário de Estado cessantes das Obras Públicas e suas esposas, e no qual participaram também os componentes dos respectivos gabinetes.

Foram convivas os srs. eng.os Arantes e Oliveira e esposa, Rebelo Pinto e esposa, José Maria de Avilez e esposa, Carlos Alberto Castro e Manuel Baptista Neves e dr. José Faria de Aguiar e, da Presidência da República, a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz e os srs. dr. Luís Pereira Coutinho e esposa, general Humberto Pais e esposa e comandante Benvindo da Fonseca, bem como o oficial da G. N. R. de guarda ao Palácio.

O almirante Américo Thomaz visitou a capela da Senhora da Saúde

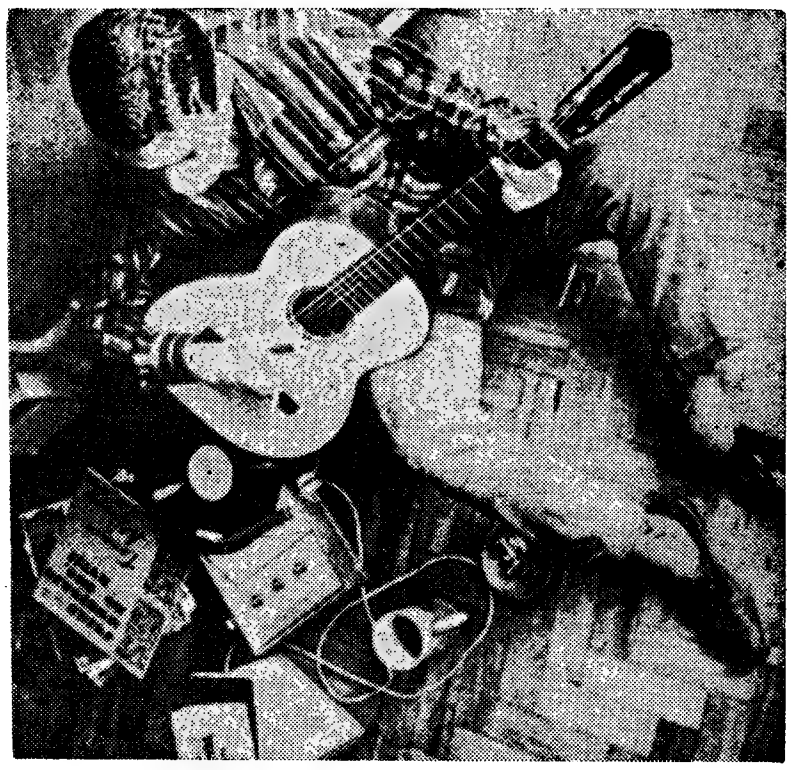
O Presidente da República, tal como em anos anteriores, visitou esta tarde a capela de Nossa Senhora da Saúde, cuja imagem percorrerá, no próximo domingo, em cortejo processional de grande imponência, as principais artérias da Mouraria e da Baixa.

Naquele templo, a Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião mandou celebrar esta manhã, ás 10 horas, uma missa em honra e louvor de Santo António, e ás 11, outra em acção de graças a Nossa Senhora da Saúde.

ESCLARECIMENTO

Na sua recente passagem por S. Paulo (Brasil), o director do «Diário de Lisboa» conversou desenfastiadamente com um jornalista brasileiro acerca da situação da Imprensa em Portugal, conversa que o dito jornalista transformou numa entrevista, atribuindo ao nosso director declarações que ele não fez e pondo na sua boca expressões que ele não empregou.

Publica-se este esclarecimento para que o facto não possa prestar-se a especulações e sem que isso signifique abdicação dos pontos de vista que sempre defendemos acerca da liberdade de expressão do pensamento.



Este é Chico Buarque de Holanda: um «jogral» do nosso tempo. Há menos de um ano, quando esteve pela primeira vez em Portugal, era um ilustre desconhecido. Hoje, ao regressou como o autor de musicas (nomeadamente «A banda») que milhões de pessoas conhecem, regressou como o maior nome da actualidade da canção brasileira

CHICO BUARQUE
(O AUTOR DE «A BANDA»)
CHEGOU HOJE A LISBOA

Quando, ainda não há um ano, este rapaz simples desembarcou do comboio em Santa Apolónia, era um ilustre desconhecido. O seu apelido — Buarque de Holanda — e só esse, conheciam-no aqueles que sabem qualquer coisa sobre a vida intelectual brasileira. Mas mais nada. A não ser o entusiasmo raro dos próprios franceses, com o primeiro prémio conquistado no Festival Mundial de Teatro Universitário pelo Teatro da Universidade Católica de São Paulo, que alcançou um êxito como não há memória de outro igual. E sabia-se que a musica para a «Morte e vida Severina» — a peça em questão — era desse Buarque de Holanda, Francisco de seu nome, e estudante de arquitectura.

Dias passados, e aquele «auto de Natal pernambucano», de João Cabral de Melo Neto, *arrebatava* — é o termo — as plateias, constituídas essencialmente por jovens que sentiam e sabiam ser aquele o verdadeiro *grande teatro:* obra acabada, participante e de pesquisa ao mesmo tempo. E a admirável musica tinha um papel importantíssimo, fundamental — ajustando-se ao poema, e valorizando-o de uma forma espantosa. Seu autor intérprete era aquele rapaz simpático, brincalhão, chamado Chico Buarque de Holanda — que, quando já famoso, havia de realçar a importância para si dessa experiência, a qual, além do mais, lhe ensinou que musica e letra devem formar uma unidade indissociável. E João Cabral disse-nos, então: «Não concebo outra musica sobre o meu poema tão boa como esta. E uma ópera que fizeram sobre ele, nem a quero ouvir...»

Hoje, Chico Buarque regressou a Portugal, e amanhã actuará no Casino Estoril. Mas, durante estes meses, muita coisa mudou: e o Chico, o estudante de arquitectura de ontem, é hoje um nome célebre entre os mais célebres da célebre musica brasileira. *Todo o mundo*, no Brasil e em Portugal, canta a sua «*Banda*» — que, a diversos títulos, nos lembrou o «Mataram a tuna» do Manuel da Fonseca, mas ao contrário... *Todo o mundo* conhece o «*Pedro pedreiro*» — e outros êxitos seus. E *todo o mundo* sabe que o Chico foi uma autêntica revolução na sempre fresca e revolucionária musica brasileira.

Há uns anos, o *samba* e a *bossa* falavam muito de céu, sol e mar. Hoje, falam muito mais de vida, amor e liberdade. E este movimento já tem um nome: MMPB (Movimento da Musica Popular Brasileira). Chico Buarque está na primeira fila, do êxito e do MMPB. Aliás, um êxito assim tão grande e tão rápido só se consegue com um extraordinário talento que cria canções que andam no sangue de um povo, correspondem aos seus gostos e anseios mais sinceros e profundos.

Teria o Chico, com este espantoso *sucesso, virado* ídolo? — é o que o jornalista perguntava a si mesmo, enquanto o aguardava no aeroporto. Mas não. Não podia ser. E foi o mesmo jovem alegre, simpático, brincalhão, empenhado nos problemas da sua pátria e do seu tempo, para quem cantar é uma forma de dialogar com os outros homens, quem nos disse hoje da sua alegria por voltar a Lisboa.

Regressaram do Brasil os convidados da Varig

Via Madrid, regressou a Lisboa o grupo de jornalistas que visitou o Brasil, a convite da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, com a colaboração da Varig.

Faziam parte do grupo, que era acompanhado pelo sr. Nuno Xara Brasil, chefe das Relações Publicas daquela companhia, os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século», que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Bordalo Pinheiro Pereira da Rosa; prof. dr. Martinho Nobre de Melo, director do «Diário Popular»; dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã»; eng.º António Freitas da Cruz, subdirector do «Jornal de Notícias»; dr. Manuel Rodrigues, redactor do «Diário de Notícias»; Daniel Constant, redactor do «Primeiro de Janeiro»; sr.ª D. Elvira Seara Cardoso, do «Comércio do Porto»; eng.º Aureo Carvalhão Duarte, da «Republica»; José Maria de Almeida, redactor das «Novidades», e Manuel Ferreira Dias, redactor do «Diário do Norte».

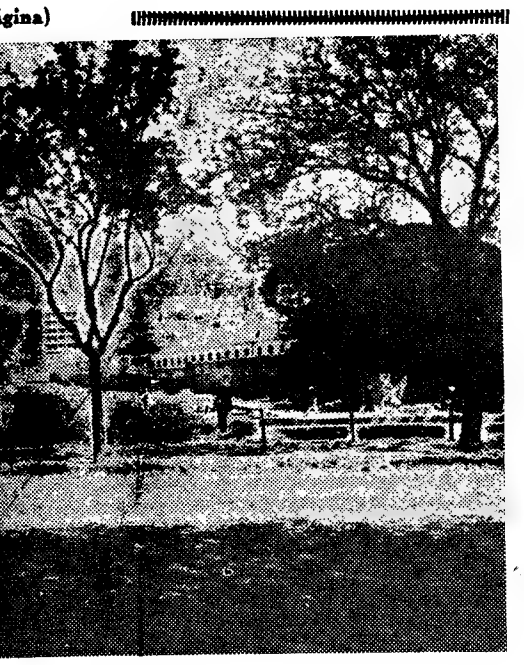
Regressou também o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, que fez parte do mesmo grupo.

O combate aos gafanhotos no Baixo Alentejo e no Algarve

MÉRTOLA, 26. — As brigadas de técnicos dos Serviços Fitopatológicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prosseguem no combate para debelar os gafanhotos que ameaçam a faixa oriental do Baixo Alentejo e do Algarve e cuja praga está agora condenada a desaparecer, em curto espaço de tempo.

Os insectos, que surgiram aos milhões, provocaram grandes prejuízos nas terras e nas culturas, devastando as searas, as hortas e os pousios, avançando em colunas aterrorizadoras. «Jeeps», rebocando máquinas pulverizadoras, circulam já ao longo das estradas e pelos campos, lançando espessas nuvens de uma solução química, que, em poucos minutos, faz tombar, mortos, os gafanhotos.

A operação de exterminio decorre em larga escala em toda a região de Mértola e nos concelhos vizinhos, bem como na zona algarvia de Alcoutim, onde os temíveis insectos, que têm sentido gregário, também causaram grandes danos nas culturas, continuando a ameaçar as terras.



extremos do novo arruamento — este junto Avenida Duarte Pacheco

KIP® limpeza rápida dos sapatos
E DO CABEDAL DE TODAS AS CORES
1 ENVELOPE 2$00 - 3 ENVELOPES 5$00
Dep: ORCORE - Av. Inf. Santo, 53 - Telef. 679293 - LISBOA

Mais que 10 ou 20 % de desconto
Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JÓIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

S CAFÉS
L e BRASILEIRA
ROSSIO
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

• EM TRÊS LINHAS •

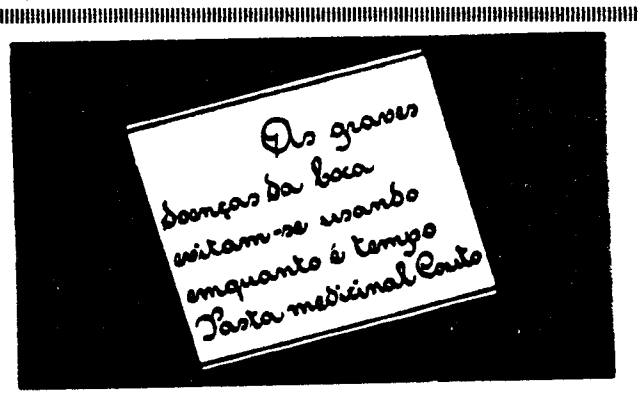
Foi reconduzido no cargo de chefe do Estado-Maior da P. S. P. de Angola o major Fernando dos Santos Ferreira.

///

O capitão-de-fragata Mário Martins foi nomeado comandante da fragata «Corte Real»

///

O dr. José de Sousa Moura foi nomeado presidente da Camara Municipal de Oliveira do Bairro.



Johnson e Kurt Kiesinger conferenciaram em Bonn

BONN, 26 — (R.) — O presidente Johnson e o chanceler K. Kiesinger conferenciaram hoje nesta cidade, acerca de problemas políticos, antes da partida de Johnson para Wasington.

Os quatro principais pontos discutidos foram o projectado acordo entre o Ocidente e o Leste destinado a impedir a proliferação nuclear, os efectivos de tropas norte-americanas na Europa, as reformas monetárias internacionais e as conferências para a redução de direitos alfandegários, ao abrigo do «Kennedy Round».

Havia apertadas disposições de segurança quando Johnson se dirigiu da Embaixada norte-americana em Bad Godesberg para a chancelaria, em Bonn.

De um modo geral a Alemanha Ocidental receia que na ânsia de desanuviamento nas relações com a União Soviética, se adopte qualquer medida que prejudique os interesses europeus e alemães.

Kiesinger declarou já por diversas vezes que os interesses da Alemanha e dos Estados Unidos não coincidem necessàriamente, como no auge da guerra fria.

MANIFESTAÇÃO ANTI-AMERICANA

COLÓNIA, 26 — (R.) — A Polícia prendeu ontem seis pessoas por soltarem uma série de balões com uma bandeirola anti-Johnson, durante as cerimónias do funeral do antigo chanceler Adenauer.

Um guarda dos Caminhos de Ferro derrubou os balões com uma espingarda de ar.

WILSON TERMINOU OS CONTACTOS

BONN, 26 — (F. P.) — O primeiro-ministro britanico findou, esta manhã, a série de contactos que teve em Colónia e nesta cidade, recebendo na Embaixada do seu país, o primeiro-ministro da Suécia.

Supõe-se que tratou, como com o general de Gaulle, o presidente Johnson, Paul Van Boeynants e Kiesinger, da eminente candidatura do Reino Unido a membro do Mercado Comum. A questão da consulta dos países da E. F. T. A., que se reunirá em Londres depois de amanhã, figurou também na agenda das conversações — diz-se de boa fonte. Harold Wilson regressa hoje a Londres.

O GOVERNO INGLÊS DISPOSTO A APELAR PARA A O.A.C.I.

(Continuação da 1.ª página)

N. U., Manuel Aznar, conferenciou ontem com o secretário-geral, U Thant, acerca do problema de Gibraltar. Aquele 'diplomata alegou não existir qualquer relação entre o decreto espanhol de 12 do corrente, que proíbe a passagem de aviões por cima da zona de Algeciras, e a decisão de Londres de adiar as conversações anglo-espanholas, que deveriam ter começado no passado dia 18.

O representante do Reino Unido havia já informado Thant da decisão do seu Governo em consequência daquele decreto espanhol, reafirmando ao mesmo tempo o propósito de tentar alcançar os objectivos da resolução aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Entretanto, segundo uma fonte autorizada da capital britânica, as negociações anglo-espanholas acerca de Gibraltar poderão reiniciar-se, em fruturo próximo, se Londres obtiver a garantia de que a proibição de sobrevoo da região contígua ao «Rochedo» não constitui um «bloqueio aéreo» da colónia.

Se a resposta de Madrid não for considerada satisfatória, a Grã-Bretanha levará o caso á Organização da Aviação Civil Internacional, nos termos do artigo 9.º da Convenção de Chicago.

Estreitamento das relações entre o Timor português e o indonésio

DILI, 26. — (L.). — De visita a esta província, chegou de barco, uma embaixada artística e desportiva do Cupao (Indonésia), chefiada pelo coronel Hardono, comandante da Polícia indonésia, que declarou á chegada ser a visita o início do intercambio cultural e desportivo entre o Timor português e o Timor indonésio.

Mais tarde, ao apresentar cumprimentos ao governador, coronel José Alberty Correia, o comandante da Polícia do país vizinho voltou a manifestar o desejo de serem estreitados os laços de amizade e as relações culturais e desportivas entre os povos indonésio e desta província portuguesa.

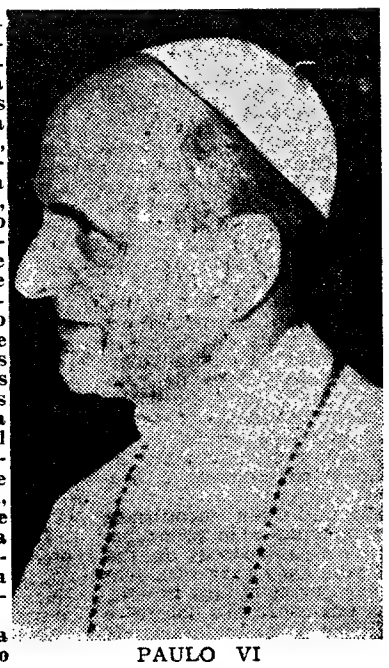
Da embaixada visitante, composta de 87 elementos, fazem porte outros oficiais superiores da Polícia indonésia e o capitão Anom Asta, assistente económico do governador do Timor indonésio.

A noite, um grupo de bailarinas realizou, no salão de festas do Sporting local, um espectáculo de danças folclóricas indonésias, havendo amanhã, dia da partida dos visitantes, um desafio de futebol entre uma equipa indonésia e a selecção da província.

NOVIDADE!
SAFA-TINTA CORECTOR BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua de Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

DIA A DIA

O MEIO TERMO



PAULO VI

Paulo VI aproveitou a oportunidade da reunião da comissão encarregada de pôr em prática as alterações na liturgia da Igreja Católica, aconselhadas pelo Concílio Vaticano II, para censurar, em termos inusitados, as tendências das correntes extremas que procuram influir na evolução por aquela seguida, sob a sua direcção e sob a do seu antecessor, a qual corresponde á defesa dos interesses e prestígio da grande comunidade que dirige. As suas palavras foram uma calorosa defesa do Cardeal Lercaro, Arcebispo de Bolonha, conhecido pelas suas tendências liberais, contra os ataques que lhe foram dirigidos num livro prefaciado por outra alta figura da Igreja, o Cardeal Bacci, de tendências conservadoras. Embora sem citar o nome de Bacci, o Pontífice censurou, ásperamente, o livro por ele prefaciado de cujo autor fizera caloroso elogio. Bacci é uma figura conhecida e apreciada pela sua sinceridade e fervor apostólico.

Disse o Papa que desejava manifestar ao Cardeal Lercaro «toda a sua simpatia e todo o seu apoio», ratificando as suas teses e decisões relativas ás alterações litúrgicas, entre elas a que diz respeito ao uso do latim na missa dominical. Segundo o Papa declarou, «há uma tendência para dessantificar a liturgia» a qual, manifestando-se em certos meios, afecta o prestígio e a influência da Igreja. As suas críticas visaram «os extremistas que fazem muito mal á causa da religião com os seus excessos». Embora aludisse indiscriminadamente a extremistas de tendências opostas, visava especialmente o Cardeal Bacci, o autor do livro por este prefaciado e aqueles que seguem a mesma orientação.

SVETLANA ESTALINE RECEBE OS REPRESENTANTES DA IMPRENSA

NOVA YORK, 26 — (A. N. I., F. P. e R.) — A conferência de Imprensa que Svetlana Estaline havia prometido no dia da sua chegada a esta cidade, está definitivamente fixada para esta tarde. Efectuar-se-á no luxuoso Plaza Hotel.

É a primeira vez que a filha de Estaline aceita responder ás perguntas dos jornalistas, desde que anunciou a sua decisão de não voltar á U. R. S. S. Espera-se, por isso, que explique as razões da sua decisão.

Foi pedido aos jornalistas que apresentassem antecipadamente e por escrito as suas perguntas — uma prática rara e pouco popular nos Estados Unidos. Contudo, um informador de Svetlana afirmou que o pedido fora formulado a fim de evitar a duplicação de perguntas.

Embora, segundo se espera, muitas das perguntas incidam sobre o livro escrito por Svetlana acerca da sua vida, considera-se quase certo que serão feitas outras acerca da vida e das atitudes de seu pai.

«Vim a este país procurar a auto-expressão que me tem sido negada há tanto tempo na U. R. S. S.» — afirmou Svetlana, numa declaração preparada, ao chegar na passada sexta-feira aos Estados Unidos, vinda da Suíça.

Disse ainda que os principais dogmas do comunismo tinham perdido para ela o seu significado.

Entretanto, William Loeb, editor de um jornal de Manchester, apresentou uma queixa contra o monopólio no Departamento da Justiça, alegando que as memórias de Svetlana Estaline deviam ser colocadas em mercado livre e ficarem sujeitas ás ofertas da indústria editora.

Recusada a participação de astronautas americanos

(Continuação da 1.ª página)

Yevgeny, de 15 anos e Eirina, de 9, tiveram lugares de honra na muralha.

A urna foi transportada por dirigentes do Partido e do Governo e, por dois astronautas camaradas de Komarov.

REJEIÇÃO RUSSA

WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) — Os russos rejeitaram a sugestão da N. A. S. A. de enviar dois astronautas norte-americanos — Gordon Cooper e Frank Borman — ao funeral de Vladimir Komarov.

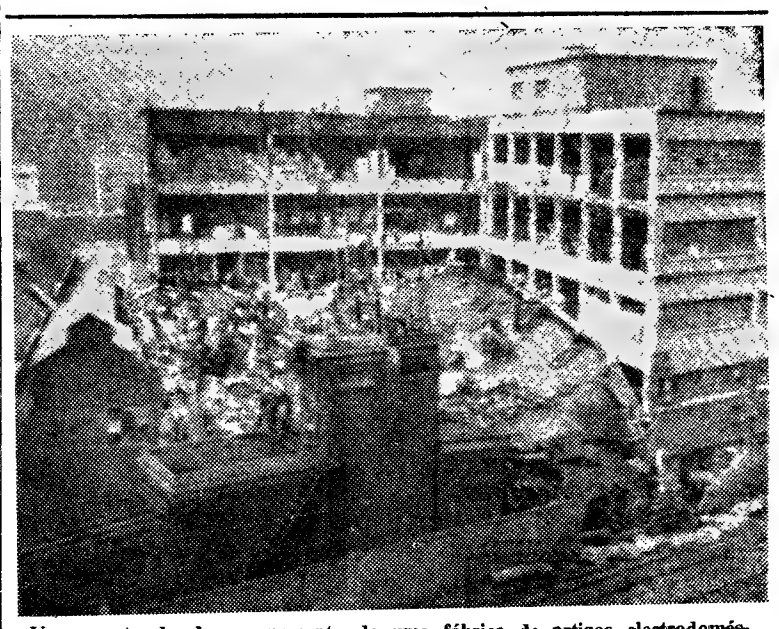
A resposta soviética, que as autoridades espaciais norte-americanas consideram estranha, diz apenas: «O funeral é um assunto interno».

UM LIVRO DE KOMAROV

relatando a sua experiência de veterano do espaço vai ser publicado em português

Dentro de dias, a Editorial Estampa vai publicar um livro de flagrante oportunidade histórica e científica. Trata-se da obra «Regresso do Cosmos», de autoria do cosmonauta russo Wladimir Komarov, agora tão trágicamente desaparecido como primeira vítima dos voos no espaço extraterrestre.

«Regresso do Cosmos» relata a sensacional viagem feita pelo autor como comandante da nave «Voskhod» e pelos austronautas Feoktistov e Egorove, no primeiro voo de três homens no cosmos. Komarov, numa linguagem serena mas vibrante, descreve as suas experiências que adquirem agora o valor de testemunho histórico de importância primordial.



Um aspecto do desmoronamento de uma fábrica de artigos electrodomésticos, em Erandio, na Espanha. Eleva-se a 11 o numero de mortos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Beatriz da Holanda internada numa clínica

UTRECHT, 26. — (R.) — A princesa Beatriz, herdeira do trono da Holanda, que espera o seu primeiro filho, está a ser submetida a um tratamento especial, numa clínica, a fim de entrar em trabalho de parto — foi hoje anunciado nesta cidade.

A princesa entrou na clínica, ontem á noite, a conselho do seu médico assistente, professor Willen Plate.

O jornal «Trouw» afirma que o professor Plate aconselhou a princesa a receber injecções a fim de estimular o seu transe supondo-se que as começou a tomar esta madrugada. Caso produzam efeito é provável que o bebé comece a nascer 18 a 24 horas depois.

O príncipe Claus von Amsberg encontra-se também na clínica de obstetrícia da Universidade de Utrecht, onde tirará as primeiras fotografias ao recém-nascido.

MANIFESTAÇÕES EM PEQUIM CONTRA O REGIME INDONÉSIO

PEQUIM, 26. — (R.) — Chineses, ao ritmo de cânticos, partiram as janelas do automóvel do encarregado de Negócios indonésio e queimaram efígies, de palha, de dirigentes indonésios, durante manifestações diante da Embaixada da Indonésia nesta capital.

Milhares de manifestantes, entoando estribilhos, convergiram sobre a Embaixada, em colunas disciplinadas, pelo terceiro dia consecutivo.

Por outro lado, foram colados na porta de entrada do edifício e na escadaria da Embaixada diversos estribilhos com insultos.

O PAPA ACEITOU JÁ VISITAR O BRASIL — diz o «Estado de São Paulo»

BRASILIA, 26. — (F. P.) — Paulo VI teria acedido a vir ao Brasil, em data ainda indeterminada dizia ontem o jornal «Estado de São Paulo». O Papa desejaria fazer coincidir a sua visita com a inauguração da catedral de Brasília, salientava o jornal.

O arquitecto Oscar Niemeyer estuda a possibilidade de acabar o edifício, em forma de corola aberta, antes do fim do ano de 1968. Estão no entanto ainda por resolver pormenores técnicos de construção.

O PRÍNCIPE CARLOS ENTRA ESTE ANO NA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

CAMBRIDGE, 26. — (R.) — O príncipe Carlos foi aconselhado a sair e a tomar algumas cervejas em vez de estar sentado, sem fazer nada, nos seus aposentos, quando vier, no próximo Outono, para a Universidade de Cambridge.

Contudo, as autoridades do Trinity College, que data de há 400 anos, não têm quaisquer planos para organizar a vida académica do herdeiro do trono, que tem agora 18 anos — declarou, ontem, aos jornalistas o director do colégio, o antigo vice-primeiro-ministro conservador, »lord» Butler, que acrescentou: «Pretendemos que o príncipe Carlos se misture com outros jovens e que participe nas actividades desportivas e em outras promovidas pelo colégio.

Diario de Lisboa

COIMBRA

As actividades científicas do Centro Materno-Infantil

Na última reunião clínica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaya Barreto, o sr. dr. Rui Couceiro apresentou um estudo de revisão do problema, cada dia mais frequente e grave — o da asma infantil, e analisou a frequência, a etiologia, as manifestações clínicas, a profilaxia e o tratamento do mal.

A sr.ª dr.ª D. Cremilda Pereira iniciou a discussão tratando dos problemas das curas termais e da aplicação de vacinas nos asmáticos.

Depois, o sr. dr. Moura Relvas distinguiu na asma dois tipos, extrínseco e intrínseco. Descreveu o quadro radiológico do acesso de asma com as suas características musculares, costais, pulmonares, diafragmáticas, cardíacas e vasculares (veias cavas superior e inferior). Estabeleceu as bases radiológicas do diagnóstico diferencial entre asma, viscidose, síndrome de Leoffler e enfisema hipertrófico.

Referiu as complicações inerentes ao tipo intrínseco: enfisema destrutivo, acidentes pneumónicos e cor pulmonal. Por último, definiu a conduta a seguir, por meio de radiografias simples do tórax, no enfisema hipertrófico, tanto na previsão do aparecimento dos seus sintomas (sublinhando a importância do estudo das redes arterial e venosa) e do prognóstico (radiografias sobrepostas e quimografia) no decurso do tratamento.

O sr. dr. Nicolau da Fonseca, elogiando o trabalho do sr. dr. Rui Couceiro, pôs problemas de ordem prática sobre o que deve e o que não deve fazer-se aos portadores de asma e analizando os efeitos dos vários medicamentos correntemente empregados.

O dr. Viegas de Carvalho, otorrinolaringologista, ocupou-se dos problemas cirúrgicos da adenoidectomia e da amigdolectomia nas crianças asmáticas e acentuou a sua importância na eliminação dos focos sépticos que podem provocar ou agravar a asma.

O sr. dr. Neves da Costa, anestesiologista, analisou os problemas da preparação pré-anestésica dos alérgicos e dos cuidados a ter com estes doentes.

O sr. dr. Santos Bessa, referindo-se, também, elogiosamente ao trabalho do sr. dr. Rui Couceiro, salientou a importância crescente deste problema médico e social na patologia da infância e salientou a atitude do médico perante a necessidade das vacinações profilácticas nos alérgicos e a conduta a seguir em face de cada uma delas e falou da acção desensibilizante de certos auto Stoch-vacinas.

O sr. dr. Meneses de Almeida referiu-se, especialmente, aos aspectos psicológicos das crianças com a asma, referiu o que vira em Sevilha e acentuou a importância que alguns atribuem ao electroencefalograma nos asmáticos.

A reunião de depois de amanhã ás 21 e 30 será consagrada aos problemas da diabetes na gravidez, tema do qual se ocupará o sr. dr. Santana Maia.

O Orfeon Académico na T. V. alemã

Terminaram hoje os trabalhos de gravação e filmagem do Orfeon Académico e do seu grupo de Fados para as produções de Lutz Wellnitz, de Munich com vista á apresentação de trinta minutos no famoso programa «Chörs der Welt», da Televisão alemã.

Além do produtor, têm estado nesta cidade, integrados num grupo de quinze técnicos, os internacionalmente conhecidos Truck Branss (realizador) e Klaus von Rantenfeld (operador). Esteve também entre nós, vindo de propósito a fim de verificar pessoalmente o que lhe haviam dito sobre a Académica e a Universidade de Coimbra, o sr. dr. Hauspteter Rieschel, Director-Geral do Departamento de Teatro e Música da 2.ª Televisão Alemã («Zweites Deutches Ferusehen»).

Nestas gravações participaram, além de todo o Orfeon Académico, sob a direcção artística do Prof. Joel Canhão, o Grupo de Fados constituido pelos guitarristas Ernesto Melo e António Andias, viola Rui Pato e os cantores, Fernando Gomes Alves e José Miguel Baptista.

A situação agrária actual e as perspectivas do seu futuro nas Beiras

Conforme foi anunciado, realiza-se amanhã, na sede da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros pelas 18 e 30, o 1.º colóquio sobre «Aspectos na Fruticultura do Alto-Mondego», sendo seu orientador o eng.º Álvaro de Andrade Fonseca, chefe da brigada técnica da VII Região Agrícola. Entrada livre.

Parte hoje para a Bélgica o Conjunto Carlos Seixas

Segue hoje de avião para a Bélgica o Conjunto Carlos Seixas, da Tuna Académica, que vai participar no Festival Internacional de Música para a Juventude, que se realiza na cidade de Neerpelt.

O Conjunto Carlos Seixas — nome de um grande cravista do século XVIII, nascido em Coimbra, — é dirigido pelo sr. prof. Tobias Cardoso e constituido por nove elementos que utilizam bandolins, bandolas, violas e viola baixo. Executará no Festival sonatas de Fr. Jacinto, (século XVIII), Carlos de Seixas, Popusch, Beethoven, Haendel e Vivaldi.

Jantar de homenagem à Académica

Aumenta o entusiasmo, nesta cidade, pela homenagem á equipa de futebol da Associação Académica, com um jantar que se vai realizar no próximo dia 8 de Maio, pelas 20.30 horas.

A Comissão Executiva acaba de receber o importante apoio da academia, que lhe foi testemunhado pelo Dux Veteranorum e delegados dos organismos autónomos e das «Repúblicas», que compareceram numa reunião da Comissão Executiva. Verifica-se, assim, que se conjugam todas as vontades para que a homenagem aos jogadores da Académica seja digna da cidade de Coimbra.

Além de todas estas adesões, muitas outras têm chegado das nossas províncias ultramarinas, de Lisboa e Porto e de outras terras do País.

Já foram distribuídas as listas para as inscrições para o jantar e que se encontram nos cafés, livrarias e outros estabelecimentos da «Baixa»; delegação de «O Primeiro de Janeiro»; secretarias da União de Grémios de Lojistas e da secção de futebol da Associação Académica e na secretaria geral da Associação Académica.

O preço, pago no acto da inscrição, é de 100$00 e os estudantes pagarão sómente 75$00, desde que assistam de capa e batina.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo», pelo Teatro Estudio de Lisboa — IX Ciclo de Teatro.

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

Identificado o autor de um assalto

Pelas 9 e 30 do dia 31 do mês findo, o sócio-gerente da firma Rodrigues & França, Ld.ª, da Rua das Padeiras, n.º 67, 2.º, comunicou á Polícia Judiciária que durante a noite, indivíduos desconhecidos haviam assaltado as suas instalações, por meio de escalamento e arrombamento de uma porta das traseiras, e de onde teriam furtado um cofre portátil contendo vales de caixa, no valor de 30 000$00.

Através da 2.ª Brigada daquela Polícia, imediatamente foram encetadas diligências, que levaram á identificação, nesse mesmo dia, do assaltante. Tratava-se de Mário Henriques Fernandes, de 20 anos, agricultor, residente no lugar de Alcarraques-Trouzemil, desta cidade.

Com efeito, e dadas as circunstancias em que o assalto fora cometido, logo os investigadores concluiram que o mesmo não poderia ser estranho aos hábitos da casa, já que seria difícil a um desconhecido, conseguir chegar ás traseiras do edifício, e aí, proceder ao escalamento e arrombamento.

Na residência do assaltante foi apreendido o cofre e vales referidos, bem como caixas de laminas, caixas de pilhas eléctricas, cremes para barba e dentífricos, frascos de água de colónia, caixas de adesivos, dois rádios portáteis transistores e uma bola de futebol, tudo no valor de cerca de seis mil escudos. Averiguou-se ainda que este indivíduo fora em tempos empregado naquela firma e quando foi despedido, apoderou-se de uma chave da porta, com a qual ali se introduziu por diversas vezes, tendo furtado, além de mercadoria diversa, a importancia de 3105$00. Ainda como empregado, praticara um abuso de confiança, no valor de nove mil escudos.

Concluídas as investigações, foi o processo remetido ao tribunal.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

A CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DE LEIRIA

LEIRIA, 26 — A Câmara Municipal de Leiria deliberou, entre outros assuntos de interesse para o concelho, abrir concurso público para a adjudicação da obra de construção do Pavilhão Gimnodesportivo, junto ao Estádio Municipal. A base de licitação foi fixada em 2 378 000$00.

A abertura de propostas está marcada para o dia 26 de Maio próximo.

Extermínio de aves úteis à agricultura em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 26 — Grupos compactos de garotos, na sua quase totalidade em idade escolar, para quem a educação cívica é totalmente ignorada, munidos de fisgas ou trepando ágilmente ás árvores, percorrem os montados em busca de ninhos de avezinhas úteis á agricultura, como tal protegidas por leis e por convenções internacionais a que Portugal, oportunamente, aderiu, exterminando selvàticamente a fauna alada dos campos. Como as aves que fazem parte da fauna cinegética, mormente a perdiz e a rola, esta vinda recentemente de África, portanto migratória, e a primeira indígena, nidificam precisamente neste período, os seus ninhos não escapam á voragem dos pequenos modernos vândalos.

Não poderia forçar-se estes «rapazinhos» a respeitar a lei, dando uma prova de que fazem parte de um país civilizado?

Saliente-se que nem mesmo as andorinhas, poisadas nos cabos condutores da electricidade, no centro da aldeia, conseguem estar protegidas da sanha feroz dos garotos.

Pedem-se providências, pois, a quem puder meter na ordem esta horda de pequenos-grandes selvagens.

Ciclismo desastroso

Recolheu ao hospital desta cidade, com traumatismo craniano e diversas escoriações, o sr. Manuel da Silva Branco, de 53 anos, casado com D. Maria Rosa, residente no lugar de Pedrulheira, Marinha Grande, que caiu da bicicleta motorizada que tripulava.

Agrediram-se mutuamente

Apresentou-se a receber tratamento no hospital desta cidade, o sr. António Joaquim, de 43 anos, casado, natural de Vale do Horto, Azoia, e a residir no sítio de Alto Vieiro, Leiria, que apresentava ferimentos num braço e escoriações várias. Declarou ter sido mordido por um companheiro de trabalho que pretendia subtrair-lhe a carteira com o dinheiro da féria.

O agressor, o sr. José Taveira Caridade, de 38 anos, solteiro, natural de Ponte do Lima e a residir também em Alto Vieiro, pedreiro, compareceu mais tarde no mesmo estabelecimento hospitalar a receber curativo de várias escoriações e hematoma na face, que disse terem sido provocadas pelo primeiro.

Homenagem na Póvoa de Varzim ao dr. Fernando Pires de Lima

PÓVOA DE VARZIM, 26 — Conforme foi já noticiado, a Camara Municipal da Póvoa de Varzim, por proposta do vereador do pelouro da Cultura, padre Manuel José da Costa Amorim, concedeu o título de «Cidadão Poveiro» e a «Medalha de Prata do Reconhecimento Poveiro», ao dr. Fernando de Castro Pires de Lima, pelo seu prestígio e acção como presidente do Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos «Rocha Peixoto», cargo que aceitou graças aos grandes laços de amizade que, desde a infancia o ligam á Póvoa. A sua esgotante actividade e as suas amizades e influências foram decisivas para que o colóquio atingisse o extraordinário brilho verificado.

Aqueles títulos vão ser entregues ao dr. Fernando de Castro Pires de Lima no decorrer de uma sessão solene a realizar na próxima terça-feira ás 18 horas no salão nobre dos Paços do Concelho, com a assistência das autoridades distritais e locais e as diversas entidades ligadas ao colóquio

No mesmo dia será oferecido ao homenageado um completo album fotográfico daquela reunião etnográfica, bem como a medalha que foi cunhada para comemorar o centenário de Rocha Peixoto.

Encontra-se constituída a Comissão do Parque da Queima das Fitas de Coimbra, de que fazem parte José João Fonseca da Silva (Farmácia), João António da Serpa Camilo de Sequeira (Direito), João Álvaro Leonardo Correia da Cunha (Medicina), Adriano José Eliseu Ferreira (Letras) e José Joaquim Saraiva de Amaral (Ciências), que se vêem na gravura, da esquerda para a direita

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Apetrechamento de escolas do ensino técnico

Na Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário está aberto concurso para arrematação da empreitada de apetrechamento dos laboratórios de electricidade das escolas de Viana do Castelo, Vila Nova de Famalicão, Matosinhos, Viseu, Águeda, Caldas da Rainha, Cacém, Montijo e Vila Real de Santo António.

Base de licitação, 644 285$00.

Faculdade de Medicina de Lisboa

Foram nomeados professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa os drs. Fernando Manuel Archer Moreira Paraíso de Pádua e Armando Augusto dos Santos Ferreira, respectivamente das cadeiras de Terapêutica Médica e de Anatomia Descritiva, por terem sido aprovados em concursos de provas publicas.

Festa das finalistas do Instituto de Odivelas

A tradicional festa das alunas finalistas do Instituto de Odivelas está marcada para o próximo sábado, ás 16 horas. O acesso dos convidados á sala onde decorrerá a festa faz-se pela porta principal do edifício escolar.

Curso para Monitores de Colónias de Férias

Vai decorrer a segunda fase do Curso para Monitores de Colónias de Férias, iniciado em Abril de 1966, nas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

O curso será em Maio, nos dias 2, 3, 4, 5, 8 e 9, das 18 ás 20 horas, na Rua do Sol ao Rato, 2, e no dia 6 das 15 ás 19 horas, em Montes Claros, havendo ainda um fim-de-semana de 20 a 21, a combinar com os interessados.

Foram assaltadas uma escola e uma cantina escolar

MONFORTE, 26. — Quando a respectiva empregada, de manhã, abriu a Cantina Escolar, notou que a mesma tinha sido assaltada durante a noite, havendo os gatunos entrado por uma das janelas. Dado o alarme ao professorado, foi pedida a comparência do comandante do posto da G. N. R. e verificou-se que, na despensa da cantina, tinham partido diversas loiças, havendo indícios de ali terem estado a comer. Depois, com uma faca de cozinha, os meliantes forçaram uma das janelas do edifício escolar que fica próximo, onde revolveram livros e documentos existentes nas secretárias das salas de aula e furtaram cerca de oitocentos escudos que ali havia, em parte pertencente á Caixa Escolar.

O comandante do posto, sr. Francisco José Velez, está a proceder a diversas diligências com o fim de conseguir a captura dos assaltantes.

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«ARLÍQUIDO»

S. A. R. L.
Rua da Quinta do Almargem, 14 — LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958

PAGAMENTO DE JUROS

A PARTIR DO DIA 1 DE MAIO PRÓXIMO ENCONTRAM-SE A PAGAMENTO NO BANCO:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA — PORTO

os juros referentes ao primeiro semestre de 1967 (cupão n.º 17 da sua emissão de obrigações 5 % — 1958.

Os juros, depois de deduzidos os impostos legais, são pagos contra recibo passado em impresso fornecido pela Sociedade, acompanhado dos respectivos cupões, a razão de:

— Esc. 16$958 por cada obrigação ao portador;
— Esc. 21$31 por cada obrigação nominativa;
— Esc. 21$51 por cada obrigação ao portador registada.

Lisboa, 26 de Abril de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MORADIA EM S. JOÃO DO ESTORIL

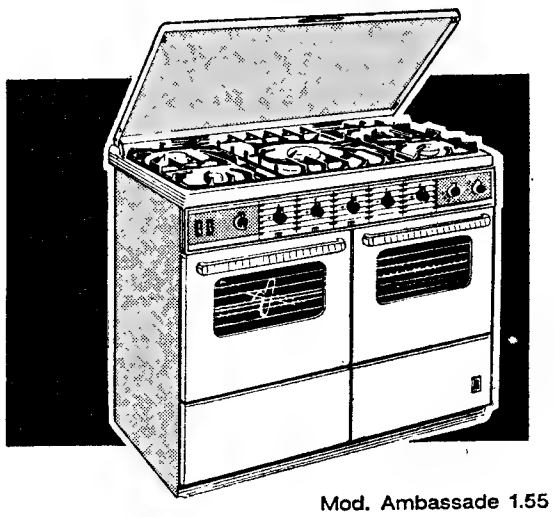
(JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO)

Moradia em S João do Estoril, a 900 m da Estação e do Liceu, c/ 6 assoalhadas, cozinha, 2 c/ de banho, jardim, abrigo p. carros, etc.

Bons acabamentos Preço 570 contos.

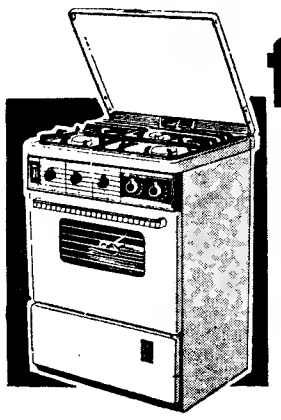
Vende: **Joaquim Baraona** — Est. Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais — Telef. 28 23 88 - 28 23 45

COM FAR NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!

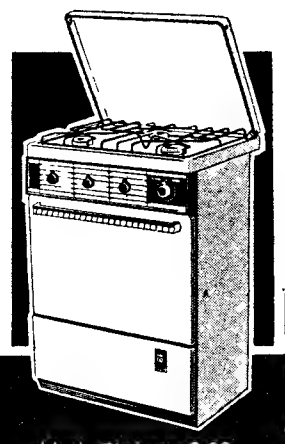


Mod. Ambassade 1.55

fogões

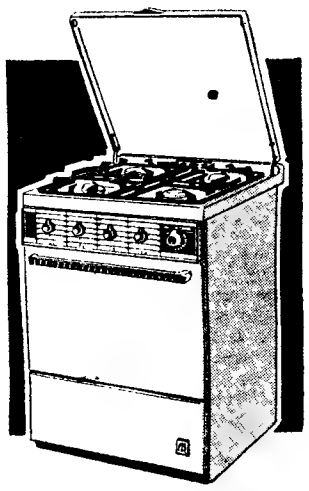


Mod. Charme 4.23



Mod. Charme 3.23

FAR



Mod. Far-Claire 2.24

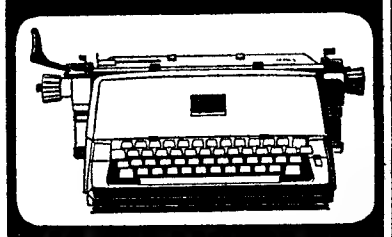
NOVA LINHA·super-grelha

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
J. COSTA & SILVA, LDA.
79-1º R. dos Sapateiros, Tel. 326 713
Lisboa 2

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTONIO PORTO

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 5
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Telles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av Praia da Victória, 1 B
LISBOA 5
Telef 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

«MOIMENTA DA BEIRA», um dos quadros de D. Maria Emília Barbosa Viana

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de D. Maria Emília Barbosa Viana, na S. N. B. A.

Volta, como quase todos os anos, ás salas da S. N. B. A., esta artista de talento e de irradiante simpatia cujas paisagens e miniaturas se tornaram conhecidas dos amadores de artes plásticas.

Desta feita, D. Maria Emília Barbosa Viana dá-nos quase cinquenta trabalhos, insistindo sobretudo nas miniaturas em que é realmente mestra. Atente-se nalguns desses quadrinhos, bem estruturados, bem observados e bem vincados, com matéria plástica e uma força de realçar: observe-se, por exemplo, aquele 21, com umas cerâmicas de Artur José, e o 22, em que o leque, os panejamentos e um pote servem de pretexto a linda e graciosa obra de arte. Há miniaturas que poderiam ser de monge medieval, nas capitulares de infolio pergaminaceo; sómente o que os iluminadores medievais conseguiam com a pena, D. Maria Emília realiza-o com os pincéis e o óleo.

Nas restantes obras há um quadro de «Flores» acima de tudo, e uma «Pintura» (2) de tons lilases, vigorosa, e paisagens do Minho e da Beira em que sobrelevam uma de «Moimenta da Beira» (10) e as águas translucidas do Minho e do Sorraia.

Mas voltamos á primeira forma e insistimos novamente nas miniaturas em que D. Maria Emília é realmente mestra. — R.

Grande exposição de Francis Smith nos salões do S. N. I.

Nos salões do S. N. I. é inaugurada em 3 de Maio próximo uma grande exposição de Francis Smith.

Trata-se de uma homenagem póstuma ao grande pintor português que abalou para França em moço e lá ficou, obtendo êxito com seus quadros, a maioria dos quais lembrando as paisagens e os recantos da Lisboa que deixara muitos anos antes.

Exposição da Escolinha de Belas-Artes da Universidade do Rio Grande do Sul no Casino do Estoril

No Casino do Estoril inaugura-se amanhã, ás 19 horas, uma exposição dos trabalhos da Escolinha de Belas-Artes da Universidade de Santa Maria, do Rio Grande do Sul. É ela promovida pela administração da Sociedade Estoril-Sol e pela Embaixada do Brasil em Lisboa, aproveitando a estádia entre nós do prof. Geraldo Maissiat, director dessa Escolinha, que se encontra em Lisboa como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Prémio Julio Mardel

A Academia Nacional de Belas-Artes avisa os jovens escultores portugueses que queiram ser admitidos ao 1.º concurso para adjudicação do prémio Julio Mardel para que, dentro de 30 dias, a contar da publicação do aviso no «Diário do Governo» dirijam um requerimento ao presidente da mesma academia, em conformidade com as respectivas disposições regulamentares.

O requerimento deve conter o nome e morada do candidato, bem como a declaração de que se conformará com a decisão da mesma Academia. Tem de ser acompanhado da certidão de nascimento.

Motivos da Guiné Portuguesa

Ao fim da tarde de hoje, é inaugurada no posto de informações da Agência-Geral do Ultramar, no Palácio Foz, uma exposição de pintura e desenho da aluna da Escola de Belas-Artes do Porto, D. Maria Isabel dos Santos Gândara, com motivos da Guiné Portuguesa.

VIDA RELIGIOSA

Em Alcains

ALCAINS, 26 — Nesta freguesia da Beira Baixa, efectuam-se, no dia 30 do corrente, festas em louvor de Santa Apolónia e de Nossa Senhora do Socorro e Sant'Ana.

O programa é o seguinte: ás 6 horas, uma descarga de foguetões; ás 10 e 30, cumprimentos da filarmónica local aos habitantes; ás 11 e 30, concentração, na igreja paroquial, do cortejo para a ermida, no qual se incorporarão as ofertas; ás 12 e 30, missa cantada, com sermão, em honra de Santa Apolónia; ás 14, começo do leilão de saborosas ofertas confeccionadas pelas raparigas da freguesia, venda da flor e concerto; e ás 18 e 30, devoção do mês de Maria, terço, procissão com as imagens, em volta da capela, sermão á Senhora do Socorro e Sant'Ana e lançamento de foguetes.

LEGALIDADE E CABIMENTO DE DESPESAS NO ULTRAMAR

Um decreto emanado do Ministério do Ultramar estabelece, por sugestão do Governo Geral de Angola, o seguinte:

«*Dos órgãos de administração dos serviços autónomos e dos organismos dotados de autonomia financeira com contabilidade e orçamento privativos fará parte, como vogal, um representante dos serviços de Fazenda e contabilidade, designado pelo director ou chefe destes serviços, ao qual competirá, em especial, dar parecer acerca da legalidade e cabimento das despesas, elaboração de orçamentos e regularidade e organização dos processos de contas*».

Postais do nordeste brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

os brasileiros e os portugueses do Recife e de Olinda emprestaram a esse acolhimento. Foi ainda compensada pelo prazer inefável de ouvir, aqui e acolá, oradores de raça, como por exemplo o governador do Estado de Pernambuco, dr. Nilo Coelho, ao receber os convidados para um almoço no Palácio das Princesas; o presidente da sua assembleia legislativa dr. Paulo Rangel e o deputado Fabio Correia, ao entregarem o diploma de «cidadão honorário» de Pernambuco ao eng.º Vaz Pinto, ou o fogoso e dinamico prefeito da cidade, dr. Augusto Lucena, ao acolher os visitantes em nome do Recife.

Essas palavras foram, por assim dizer, o desenvolvimento generoso e brilhante daquelas que se liam, em grande caracteres, entre as bandeiras dos dois países desfraldadas ao vento, no aeroporto de Guararapes, a constituir a primeira impressão humana que registei nesta minha terceira visita ao Brasil: «*Portugueses! Esperamo-vos de braços abertos!*»

● Olinda! Mas que linda!

Entramos em Olinda, recostada sobre uma suave colina fronteira ao mar, quando a tarde começava a cair. Os campanários, tão típicamente portugueses das suas igrejas, recortavam-se num céu limpo, encarniçado pelo sol dos trópicos em declínio. A parte velha da cidadezinha — de calçadas irregulares, passeios estreitos, ruas solitárias e frontarias brasonadas — ora nos lembrava a nossa vetusta e senhoril Évora, ora nos fazia pensar que estávamos na zona alta dessa inebriante e acolhedora S. Salvador da Baía. Mas, fosse como fosse, era sempre, afinal, o carácter português que aquela Olinda nos trazia á lembrança, com todos os seus feitiços e os seus sortilégios.

Quando era burgo bem mais pequeno do que hoje (conta agora 160 000 habitantes), Olinda foi teatro de lutas decisivas pala sua posse. Era orgulhosamente, ainda com o seu primitivo nome de Marim, capital da região pernambucana, povoada por portugueses. Em 1630, uma Armada holandesa chegou de subito e tomou-a de assalto. Os seus homens ocuparam depois, também, o Recife. A luta nunca mais parou. Os holandeses acabaram por ser expulsos de Olinda e depois do Recife. As batalhas de Guararapes — montes que se situam entre as duas cidades — e que culminaram pela libertação de ambas, travaram-se, a primeira em Abril de 1648 e a segunda em Fevereiro do ano seguinte. Os portugueses e muitos negros da região, sob o comando de Francisco Barreto de Meneses, ás ordens de D. João IV, cobriram-se de glória e restabeleceram para sempre — até a independência — a soberania portuguesa naquela zona do Nordeste brasileiro.

E a cidadezinha alcandorada no seu morro de coqueiros — que é o seu brasão nobiliárquico — encimada pelas torres da Sé, reconstruiu-se dos incêndios que a devastaram, alongou-se até á borda da água, mas não se desenvolveu desmesuradamente, ficou sempre menina e é ainda hoje criança amimada e querida dos brasileiros e venerada dos portugueses — ex-libris **de uma história gloriosa que é pergaminho comum a duas Pátrias irmãs.**

Dizem os antigos que o seu nome resultou da exclamação que saiu da boca de muitos dos que outrora admiraram o pitoresco burgo: — Oh! Linda!» Se não é verdade é bem achado, como diriam os italianos...

Mas a visita foi breve. Era tudo a correr. Daí a pouco, quando os carros partiam, ouvia ainda, por entre aquilo que me pareceram as ave-marias **cadenciadas na torre da velha Sé olindense, a voz suave dos rapazitos, de olhar muito vivo, pé descalço e pele escura como o chocolate — que nunca nos haviam largado — a interrogar-nos delicada mas insistentemente: — O sr. quer que lhe conte a história de Olinda?...**

Como são simpáticas e humildes as crianças desta cidade sempre menina...

● O «Lampeão» no folclore brasileiro

O jantar que o prefeito Lucena ofereceu aos convidados da T. A. P., no vasto e moderno salão de festas do Sport Clube do Recife, culminou em beleza: uma movimentada e álacre exibição do folclore brasileiro que se prolongou ruidosamente até de madrugada.

As danças das tribos dos índios, com seus largos tambores açoitados sem piedade pelas batutas que mãos vigorosas percutiam, os seus pendões de veludo carmesim e as suas plumas coloridas e ondulantes, agitadas por danças tumultuosas mas bem ritmadas, abriram esse espectáculo que não esquece naquela noite tropical, luarenta e quente, com o firmamento povoado por milhões de estrelas.

Mas o *clou* da festa foi, sem duvida, a bizarra exibição de um grupo que nos dava, nem mais nem menos, as danças com que a tristemente famosa quadrilha do «Lampeão» entremeava os seus assaltos e os seus crimes no sertão brasileiro. Apareceu-nos pela frente o intemerato salteador, tal como ele era, de óculos e chapéu á guisa de caricatura napoleónica, com a sua «Maria Bonita» — e que bonita ela vinha — cintada de cartucheiras, chapéu de aba larga, botins e um sorriso discreto a descortinar dois colares de dentes muito brancos... Logo, um grupo de quadrilheiros bem armados e com caras de poucos amigos... Danças sertanejas em que as espingardas eram motivo obrigatório, inundaram de movimento e de ruído todo o recinto e fizeram debalde, por fim, sobre os artistas, uma trovoada de aplausos.

E o espectáculo fechou com o tradicional «Carnaval brasileiro» — as marchinhas quentes, intermináveis e alucinantes, as excêntricas danças «nova vaga», a multidão entrelaçada pelo «Frevo» que arrebata e que enche as ruas, a gente do povo que desce das «favelas» alucinada pelos prazeres da vida ou a gente da alta roda que vem dos palácios dominada pelos «mandamentos» da quadra, enfim, «todo o mundo», a transbordar de alegria, entusiasmo, loucura e amor...

● Os portugueses do Brasil e a TAP

Os portugueses do Recife não ficaram atrás dos brasileiros no requinte do acolhimento que nos proporcionaram. Desde o nosso cónsul, dr. Manuel Faria, e sua esposa — que nos reuniram na sua elegante residência com as primeiras figuras políticas, intelectuais, militares e económicas da cidade, numa recepção em que a doçaria tipica do Brasil teve as honras da mesa — ao almoço no Clube Português ou ao «cocktail» no Gabinete Português de Leitura, de tudo nos ficou uma recordação grata, direi mesmo, imperecível.

Só não avalia, de resto, a emoção e a sinceridade — ia a dizer saudade — com que os portugueses recebem por ali os seus compatriotas, quem nunca tenha ido ao Brasil ou á Argentina. Esses momentos são sempre os mais altos, aqueles que tocam por forma pungente os sentimentos humanos, ainda os mais embotados.

Alargando a sua rede de comunicações através do mundo, a TAP serve essa fraternidade indissolúvel, afirma a sua nova fase de segura expansão, aproxima os portugueses entre si e Portugal dos outros povos. É uma missão ao nível nacional cada vez mais oportuna e necessária.

Esta nova escala agora criada na linha para a América do Sul — a do Recife — pode dizer-se que, saudada calorosamente por brasileiros e por portugueses do Brasil, é uma outra pedra branca no já brilhante historial da TAP.

A viagem que fizemos, apesar de curta em tempo e de assoberbante em programa — três dias no Nordeste do Brasil e duas noites no ar — foi um êxito de organização e confirmou as tradições da nossa prestante e progressiva companhia de navegação aérea, cujos serviços se impuseram há muito, alicerçados numa orientação inteligente e num zelo incontestável pela segurança de quantos a utilizam.

Para o seu representante e nosso companheiro de todas as horas — o administrador comandante Alfredo Soares de Melo — inexcedível em atenções e insuperável em cuidados — vai uma ultima palavra, não só de remota amizade como do mais devido e sincero agradecimento.

M. de O.

Bolsas de estudo e prémios instituídos por empresas de Angola

Em virtude de as administrações das empresas que exercem a sua actividade na província de Angola terem tomado a iniciativa de constituir um fundo cujo rendimento fosse destinado ao fomento da cultura superior em Angola, mediante a atribuição anual de um prémio para o melhor trabalho de investigação científica para o desenvolvimento económico da província e de outro para o aluno mais distinto dos seus Estudos Gerais Universitários, além de bolsas de estudo a alunos assistentes, professores e investigadores dos referidos Estudos e província, o ministro do Ultramar exarou uma portaria na qual se estabelece que esses prémios denominar-se-ão, respectivamente, «Angola» e «Salazar» e que o seu valor pecuniário será fixado anualmente por despacho do ministro.

Apensos á referida publicaram-se também os regulamentos das bolsas de estudo e dos dois mencionados prémios.

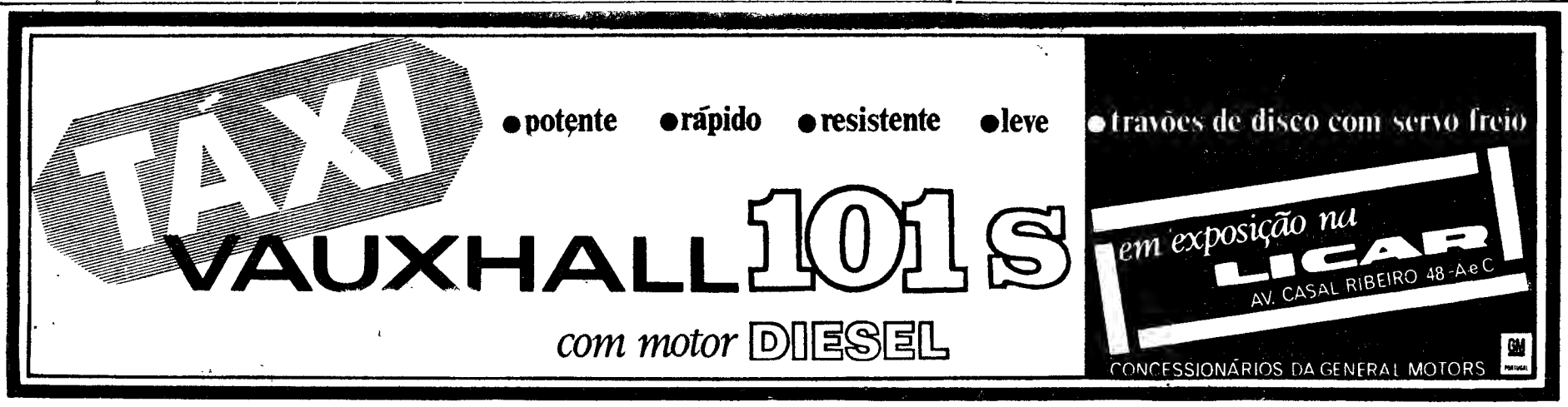
Melhoramentos locais

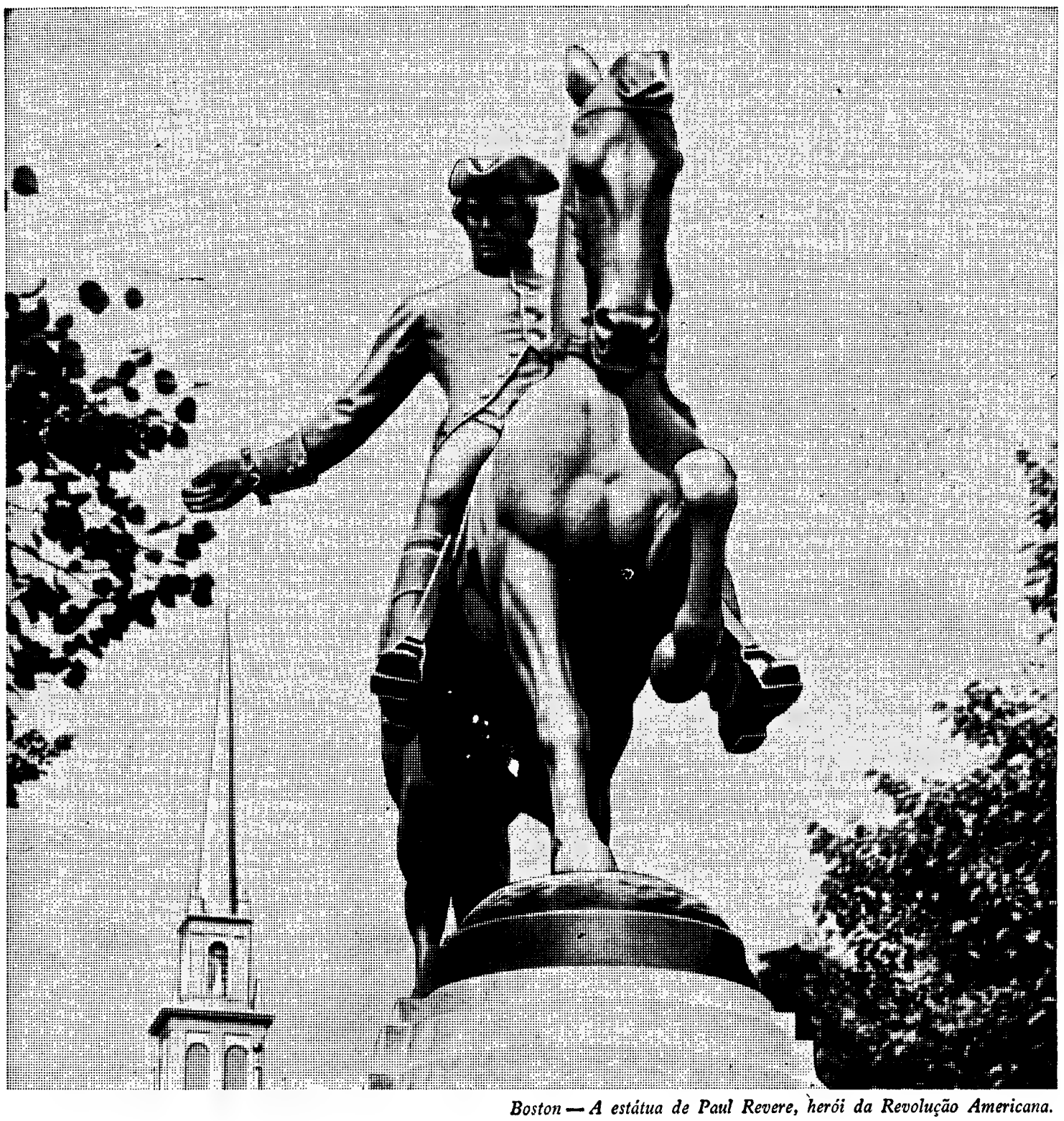
Na freguesia de Sobrado

VALONGO, 26 — Na freguesia de Sobrado, deste concelho, iniciou-se a construção de uma cabina de transformação para auxílio da unica que existe e que desde há muito está sobrecarregada.

O imóvel situa-se no lugar do Terreiro, e nele, no seu apetrechamento e na renovação de linhas e lâmpadas, serão aplicados mil contos.

A iniciativa partiu dos Serviços Municipalizados de Valongo.





Boston — A estátua de Paul Revere, herói da Revolução Americana.

Sabia que só a Pan American tem três voos semanais a jacto directos para Boston?

Além do nosso serviço das terças-feiras com paragem em Santa Maria, temos agora três voos directos a Boston* que, saindo de Lisboa às 6 horas da tarde de terças, quartas e quintas-feiras, o deixam em Boston ao princípio da noite do mesmo dia, segundo a hora local daquela cidade.

Independentemente das razões de ordem profissional ou turística que o levam a viajar, Boston representa a porta ideal de entrada no nordeste dos Estados Unidos. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American. Depois viaje connosco e encontrará a bordo um serviço de superior qualidade e refeições servidas pelo *Maxim's de Paris*. E terá mais ainda — a sensação de bem-estar que lhe dá o saber que escolheu o melhor.

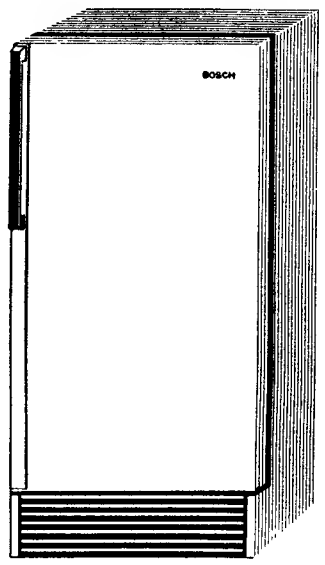
Pan American — P. dos Restauradores, 46, Lisboa — Serviços de Reservas, Tel. 362591 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

**A partir de 28 de Abril*

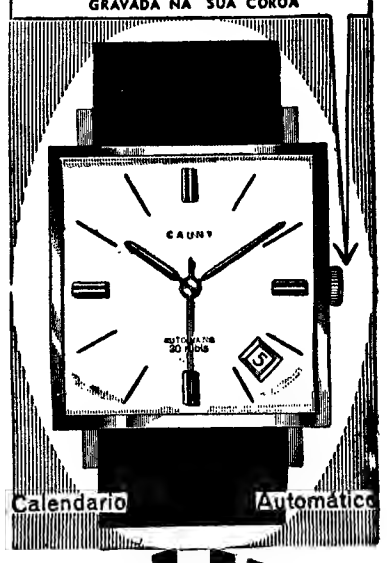
BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA
AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA CORDA



CAUNY
RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

ATENÇÃO
CIDADES, VILAS E POVOAÇÕES DO CENTRO, NORTE E SUL
Bom rendimento ao capital
KLEIN
A balança alemã para pesar pessoas, de cartão com o peso exacto e de menor preço no nosso país
REPRESENTANTES:
A. Lisboa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 63 — Lisboa-1
Tel. 48725

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

A COMPANHIA DE MARTHA GRAHAM EM S. CARLOS

(Continuação da 7.ª página)

até ceder o seu lugar a outros *ismos* que lhe foram tomando o pé.

É cerca dos anos vinte que dois movimentos renovadores da dança eclodem, podemos dizer paralelamente, nos Estados Unidos e na Alemanha, embora tivesse sido já da América que viera, com Isadora Duncan, o primeiro grito libertador da nova fase histórica da dança de arte e do bailado.

Esforços vários se desenvolvem a partir de várias personalidades, mais ou menos poderosas para imporem novas concepções de arte e não é impunemente que os Ballets Russes, na generalidade tomados ainda hoje na Europa como puros sinónimos de bailado, procuram eles mesmos, não só fazer rejuvenescer a velha dança académica, como aproximá-la mais do teatro, sem deixar de igualmente renovar a musica, o «decor» e o figurino, ao mesmo tempo que encontram na luz uma nova fonte inspiradora e expressiva daquilo que queriam dizer.

Essas pesquisas, na parte respeitante propriamente á dança, orientaram-se em dois sentidos: um, que foi o de revalorizar o vocabulário e a técnica académicos, dinamizando os novos bailados; outro foi o de pôr totalmente de lado toda essa técnica e reinventar um vocabulário que, apoiado na força expressiva do corpo humano, melhor se adaptasse ás exigências de exprimir, por dança, dramas e casos do homem do nosso tempo, tão diferente daquele que acompanhara a secular evolução do bailado académico, que igualmente foi tocado pela crise do fim do século. Passou-se assim de um vocabulário rígido, codificado, para a inteira liberdade subjectiva do coreógrafo e do próprio publico, uma vez que a obra de arte, libertada do realismo, passa a funcionar mais em unidade com o seu contemplador do que com o seu criador. Chegámos assim «a uma dança individual com a qual cada artista criaria a sua própria arte, segundo o seu temperamento, dando, logo, a sua própria interpretação do ritmo.

O expressionismo, que aparece, pois, quase paralelamente, na Alemanha e nos E. U. A., desejou praticar a dança em força, acentuando o dinamismo de certos gestos, tanto quanto procurou, ao mesmo tempo, acentuar a sua intensidade dramática por um estatismo inspirado nas atitudes plásticas e nas evoluções sobre o solo, da dança oriental».

Nesta concepção de uma dança muito subjectiva é a emoção que dita a forma, sendo o ritmo dado por um sentimento de alegria ou de tristeza, de exaltação ou de angustia, experimentada pelo intérprete.

Ora, infere-se daqui que o corpo — na cabeça, no tronco e nos membros — não pôde, nunca mais, buscar aquela pose considerada bela e foi buscar nas suas torcidelas, nos esgares da máscara, na união e ritmo dos seus movimentos, a força expressiva para os sentimentos que queria exprimir. A juntar a tudo isto vieram depois as próprias sugestões acrobáticas e ginásticas, que completaram a tentativa de uma expressão mais forte.

Depois disso, com a evolução da escola, que é, quanto a nós, mais característica de um determinado grau de civilização do que de um certo país, por si próprio como zona geográfica ou política. Só depois, quando outro tipo de pesquisas já orientadas para além do estudo da força expressiva do próprio corpo, são postas ao serviço de formas folclóricas ou sociais próprias dessas zonas, é que este tipo de bailado se poderá caracterizar como alemão, americano, escándinavo ou outro qualquer.

Ora, tudo quanto assim tão extensamente fica dito, serve perfeitamente para ilustrar a nossa opinião sobre «Clitmenestra», ontem dançado em S. Carlos pela Martha Graham and Dance Company.

Pode gostar-se ou não se gostar deste tipo de bailado — e há muita gente ainda habituada aos velhos conceitos de beleza que se recusa ainda a aceitá-lo, porque o seu gosto não está suficientemente cultivado nesse sentido. Mas não há dúvida de que assistimos ontem á estreia de uma obra-prima do género. Não importa muito, á luz dos conceitos da escola, saber tanto se a história que se conta é, ou não, clara, mas se o que se quis exprimir pela atitude e pelo gesto foi ou não significativo de uma determinada progressão dramática.

Existe, aliás, entre música, coreografia, «décors» e figurinos uma unidade estilística que é uma das razões da força da obra.

São evidentes, na parte cantada da soprano e do barítono, e em especial na deste, como na da parte orquestral, sugestões orientais e pedaços que lembram os cânticos litúrgicos do *Nô*, forma teatral japonesa há pouco vista em Lisboa. O orientalismo é, aliás, a nota dominante da forma como Marta Graham contou este drama da Grécia antiga.

Diga-se, a terminar, que foi para nós deprimente ver as deficientes condições físicas em que Martha Graham agora se apresenta, o que tira toda a força dramática ao seu trabalho. Poderemos, pelo menos, daqui a algum tempo, dizer: «Eu ainda vi dançar a Martha Graham!».

L. d'O. N.

Novo curso sobre organização de serviços hospitalares

Começou hoje, no Hospital de Santa Maria, um novo curso de aperfeiçoamento de pessoal, integrado no programa de estudo e actualização de conhecimentos em matéria de organização de serviços hospitalares. São tratados problemas relativos a organização e administração hospitalares, em especial os aspectos ligados aos órgãos de gestão e de direcção dos hospitais.

O curso tem por monitor o perito dr. André Prims, director da Federação das Instituições Hospitalares da Caritas da Universidade Católica de Lovaina (Bélgica) e nele participam administradores de hospitais e seus adjuntos; inspectores superiores e técnicos da Direcção-Geral dos Hospitais, funcionários da direcção da Zona Hospitalar do Norte e de Institutos Médico-Sociais e pessoal superior de enfermagem.

Bolsas para estágio de administração de empresas em França

Está aberta até 29 do corrente a inscrição — gratuita — para o VI Estág.o de Administração de Empresas que o Instituto Nacional de Investigação Industrial promove em colaboração com a Embaixada de França e com o apoio da ASTEF (Association pour l'Organisation des Stages en France), o qual decorrerá de 3 de Outubro de 1967 a 2 de Fevereiro de 1968.

Este estágio destina-se a directores de empresas médias ou a pessoas que pertençam aos quadros de direcção em empresas médias ou grandes, investidos da responsabilidade dum sector de gestão, que lhes dê um papel incontestável de animadores ou de consultores. A sua experiência profissional deverá apoiar-se numa formação universitária ao nível de licenciatura possuindo bons conhecimentos de francês.

Os interessados deverão dirigir-se ao Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I. N. I. I., Rua de Buenos Aires, 28, 1.º, a fim de fazerem a sua inscrição ou obterem as informações que desejarem.

PROFUNDA REFORMA NO FUTEBOL BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.). — A Confederação Brasileira dos Desportos decidiu efectuar uma importante reorganização do departamento de futebol. Os principais elementos que chefiaram a delegação que representou o Brasil no ultimo campeonato mundial foram afastados. Desta forma, o presidente da C. B. D., João Havelange, de acordo com o responsável das delegações ao exterior, Mendonça Falcão, decidiu substituir Vicente Feola, Gosling, Nascimento e Amaral — os quatro principais membros da comissão técnica.

Para os substituir, foram já designados: como chefe de delegação, Paulo Machado de Carvalho, que, em 1858, na Suécia, e, em 1962, no Chile, ocupou já essas funções, e, como conselheiros técnicos, os irmãos ZéZé e Aimoré Moreira.

Além disso, a Confederação Brasileira modificou profundamente o seu programa interno. Assim, decidiu criar um campeonato nacional para o próximo ano, campeonato que representará todas as províncias do país. Actualmente, existe apenas um campeonato inter-Estados — Rio e São Paulo. Desaparecerá a famosa taça «Brasil» onde só intervinham equipas destas duas regiões.

No que respeita aos próximo Jogos Olimpicos e ao campeonato mundial, a C. B. D. seleccionará 44 jogadores dos quais saírão duas equipas nacionais com os respectivos substitutos.

E equipa «A» só fará digressões na América Latina, enquanto a equipa «B» virá á Europa.

O designação dos irmãos Moreira, que actualmente estão a ter grande êxito no futebo. do Estado de São Paulo, o regresso de Paulo Machado de Carvalho, o «marechal da vitória», a delicada missão da preparação física confiada ao major Carlos Froner e a pura e simples eliminação da Feola, deixam entender que a C. B. D. pretende trabalhar em profundidade e introduz sangue novo no desporto mais popular do Brasil.

Só o resultado da autópsia esclarecerá o caso da morte da senhora cujo funeral foi embargado

Até ao momento, a Polícia Judiciária não tem ainda qualquer elemento que permita supor ter havido envenenamento no caso da morte da sr.ª D. Clementina Ferreira, de 66 anos, doméstica, casada, da Riscassilva, Vila Nova de Poiares e que residia na Rua da Paz, 26. Entretanto, o corpo daquela senhora, cujo funeral foi embargado em virtude de uma denúncia telefónica, está a ser autopsiado no Instituto de Medicina Legal. Os resultados da autópsia devem ser comunicados á P. J., ainda hoje, a fim de o caso ficar esclarecido. Embora a denuncia acuse o marido da morta, o sr. António Simões, motorista de camiões, os elementos colhidos na investigação preliminar não são de molde a aventar-se, por enquanto, a hipótese de crime. Uma das bases da denúncia seriam os maus tratos que o sr. Simões teria dado á esposa, por causa de uma ligação ilícita que ele manteria com uma mulher das relações do casal.

Simpósio luso-brasileiro

(Continuação da página central)

da, a educação linguística do grande publico, não escolar.

Será encarado o estabelecimento do Português fundamental, atendendo ás variedades cultas de Portugal e do Brasil.

O terceiro ponto refere-se á unidade da língua, sendo aspectos essenciais a considerar a nomenclatura gramatical, com uma discussão e apreciação tendentes a conseguir-se um texto unico, já que unico é o idioma; o problema da ortografia, estudando-se o modo de alcançar um verdadeiro e eficaz acordo; a unificação da nomenclatura das ciências e das diversas técnicas; o intercambio de estudantes; os livros de texto como factores da unidade; o intercambio de locutores da rádio e televisão, etc.

O quarto e ultimo ponto do temário do Simpósio são os meios de garantir uma colaboração eficaz de Portugueses e Brasileiros na realização das tarefas inerentes ao estudo, cultivo e difusão da língua portuguesa.

ACADEMIA INTERNACIONAL DA CULTURA PORTUGUESA

Na sessão de depois de amanhã, ás 18 e 30, da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, será recebido como académico correspondente o sr. prof. dr. Agostinho da Silva, que apresentará uma comunicação subordinada ao tema «*Algumas considerações sobre o culto popular do Espírito Santo*».

Grandes obras em Campolide

(Continuação da pagina central)

será a ter um aspecto completamente diferente em virtude das obras de alargamento que ali se processarão — e já referidas. Verificou-se a expropriação das velhas propriedades urbanas ali existentes e a própria Companhia das Águas de Lisboa se prontificou a reduzir a área que os seus depósitos ocupam na Rua das Amoreiras (á esquerda no sentido descendente). As novas construções alinharão, possívelmente, pelo imóvel ali construído recentemente.

Para Norte, é provável que a nova artéria rasgue a Rua de Campolide, no local onde está o prédio n.º 135, aliás já em demolição. O prolongamento para Norte (com passagem por propriedades não urbanizadas que confinam com as traseiras de prédios das ruas de Campolide e de Marquês de Fronteira) transformará a nova rua numa artéria subsidiária do prolongamento da Avenida da Liberdade, acabando por constituir igualmente a substituição da Rua de Campolide, presentemente demasiado des de actualização.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Pintor Agostinho Salgado

PORTO, 26 — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do pintor Agostinho Salgado, de 62 anos, que ontem faleceu na sua casa de Leça de Palmeira, e que esta manhã foi a enterrar para o cemitério paroquial da mesma freguesia. Ali nascera e ali repousa para sempre esse artista de mérito, que soube defender o património nacional como conservador de museus e o enriqueceu com suas obras originais e no ensino que exerceu durante alguns anos.

Agostinho António Salgado de Andrade era natural de Leça de Palmeira. Nasceu em 21 de Julho de 1905. Estudara na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e, uma vez formado, exercera o ensino técnico. Em 1942 fora nomeado conservador do Museu Nacional de Soares dos Reis, onde se conservou até ao fim da vida.

Pintor de mérito, Agostinho Salgado ainda recentemente concluíra um retrato do Marquês de Pombal, para uma companhia de vinhos, em Gaia. Obras suas encontram-se nos Museus Nacional de Arte Contemporânea, Grão Vasco, Abade de Baçal, Soares dos Reis, Biblioteca Municipal de Matosinhos, Museu Machado de Castro, Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, Banco de Portugal, etc.

Colaborou nas revistas «Museu» e «Tripeiro» e reproduziu algumas obras na revista «Lusíada» e no catálogo de «Obras Diversas, do Museu Nacional de Soares dos Reis (1956), etc. Possuia as medalhas do XVI Salão do Estoril (1950), 1.º prémio de pintura «António Carneiro», do S. N. I.; «Paleta de Ouro» do 1.º Salão de Pintura de Matosinhos (1951), 1.º prémio instituído pela municipalidade de Matosinhos, 1.º prémio do Salão dos Independentes do Minho (1957); e uma medalha do Salão Primavera, da S. N. B. A.

A sua falta vem fazer-se sentir, por certo, no Museu Nacional de Soares dos Reis, que muito lhe deve.

Deixa viuva a sr.ª D. Albertina Salgado de Andrade.

Provas desportivas

no começo das comemorações do 56.º aniversário da G. N. R.

O 56.º aniversário da Guarda Nacional Republicana começou a ser comemorado hoje em todo o País.

Em todas as unidades se efectuaram provas desportivas, programa que amanhã se repete.

Sexta-feira, ás 15 e 30, haverá um sarau no Coliseu dos Recreios, constituído por um concerto pela banda da G. N. R. e um acto de variedades por artistas da Rádio e Televisão.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

ALGÉS

Maria da Piedade de Carvalho Assis

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Cesário Francisco de Assis Junior, Maria Etelvina da Piedade Assis Mergulhão e seu marido, Maria José de Assis e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Serv.do Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, nora e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas saindo da Capela dos Anjos em Algés para o cemitério de Carnaxide.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telefone 734167

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

RECLAMOS LUMINOSOS

BANDEIRAS - FACHADAS
E TELHADOS COM TUBO A NÉON
TODOS OS TIPOS

ILUMINAÇÕES DECORATIVAS COMERCIAIS
E INDUSTRIAIS COM TUBO A CÁTODO FRIO

Plastécnica

FUNDADA EM 1942

RUA AUGUSTO GIL, 29-A ★ AV. MARCONI, 12-A
TELEFONES 76 21 44/5 LISBOA

DESPORTO

PROBLEMAS DA NATAÇÃO

O CASO ALGÉS-FEDERAÇÃO

Aproxima-se, a passos largos, a data da realização da mais importante competição, nesta modalidade, até agora efectuada em Portugal: o Torneio das Seis Nações. Nos Olivais-Norte, trabalha-se afanosamente para que a nova piscina municipal, escolhida para teatro desta competição, esteja concluída na data fixada.

Na piscina do Areeiro, prosseguem em bom ritmo as sessões de treino dos nadadores de ambos os sexos chamados aos trabalhos de preparação pré-olímpica, tendo por alvo imediato a nossa actuação no torneio acima referido, que deve ser o mais valiosa possível.

Mas... não há bela sem senão. Uma nuvem sombria paira ainda sobre a natação portuguesa sem que uma lufada de bom-senso surja a dissipá-la. Referimo-nos ao caso Algés-Federação.

Decorreram já mais de dois anos, como se sabe, após a decisão do Algés e Dafundo, tomada em assembleia geral, de não comparecer ás provas federativas, portanto, aos campeonatos e á Taça de Portugal. A ausência nas provas máximas da nossa natação dos nadadores deste clube, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento da natação entre nós, é lamentável e em nada, em nosso pensar, prestigia o Algés e Dafundo e nenhumas vantagens, antes pelo contrário, traz aos seus representantes neste desporto. Quantos títulos de campeão nacional têm deixado de ser conquistados pelos rapazes do S. A. D. e de quantos prémios ficaram privados de receber? E se mais prejudicados não são os seus nadadores é por que a Federação, seguindo um critério excessivamente tolerante, que se não aplaude pelo que tem de es-

(Continua na página seguinte)

CELTIC (GLASGOW)

jogará no Estádio Nacional contra o Inter ou C. S. K. A.

• Inter e C. S. K. A. defrontam-se hoje para apuramento do outro finalista da Taça dos Campeões Europeus

Em Praga, num jogo difícil, o Celtic, de Glasgow, empatou a zero bolas com o Dukla, no encontro da segunda mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. No jogo da primeira mão, os escoceses triunfaram por 3-1, pelo que ficaram qualificados para disputar a final do torneio, no próximo dia 25 de Maio, no Estádio Nacional.

Assistiram ao jogo de Praga 20 mil espectadores que ficaram decepcionados com a actuação do «onze» checoslovaco diante do premeditado sistema defensivo adoptado pelo Celtic. Este apresentou a seguinte formação:

Simpston; Graig, McNeill e Gemmel; Murdoch e Clark; Johnstone, Wallace, Chalmers, Auld e Lennox.

O Inter defronta hoje o C. S. K. A., em Sófia

O outro finalista da Taça dos Campeões Europeus será apurado hoje no jogo C. S. K. A., em Sófia. Na primeira mão registou-se um empate a uma bola, após decepcionante exibição do grupo italiano ante o estilo áspero dos búlgaros.

Herrera anunciou o regresso de Domenghini á equipa para o lugar de Jair.

Em caso de ser necessário terceiro jogo o mesmo disputar-se-á em Frankfort, no dia 3 de Maio.

ACTIVIDADES GIMNODESPORTIVAS NO ULTRAMAR

Por um decreto do Ministério do Ultramar, publicado no «Diário do Governo» de hoje, são alargados os quadros do Conselho Provincial de Educação Física de Angola, permitindo assim dotá-los com pessoal idóneo e em numero correspondente ao desenvolvimento que se vem verificando nas actividades gimnodesportivas da província.

Assim, criam-se lugares de chefe de divisão e aumenta consideràvelmente não só o numero de técnicos especializados mas também o pessoal burocrático.

Este diploma insere-se numa série de medidas que o Ministério do Ultramar tem vindo a tomar por forma que as actividades gimnodesportivas nas províncias ultramarinas possam acompanhar o progresso verificado nos vários sectores do desporto em todo o território nacional.

LOJAS EM PRÉDIO DE LUXO

Vendem-se

EDIFÍCIO ESPANHA

Av. António Augusto de Aguiar, 148

Telefs. 53 76 00 - 53 78 71

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● A nova sede da Federação Portuguesa de Futebol custou 4300 contos. Uma pechincha, considerada a localização (na Baixa) e o terreno que, mais tarde, pode ser aproveitado para outra construção.

● Ficha do pugilista Nino Benvenuti, novo campeão do mundo dos «médios»: 29 anos de idade; 73 combates como profissional, dos quais 71 vitoriosos com 33 por K. O.; casado; pai de dois filhos; director de uma companhia de seguros; e vereador em representação do Movimento Social Italiano (neofascista).

● Na posse dos corpos gerentes da A. F. L. ficou demonstrado que é arriscado fazer afirmações de ânimo leve, melhor dizendo, falar, faltando á verdade. A correcção feita pelo delegado do Benfica ao do Sporting foi, por isso, sensacional.

● Um leitor de Oliveira de Azeméis, que infelizmente se esqueceu de assinar o postal, acusa-me de apresentar «sintomas de sofrer de academite aguda e incurável». Palavra?

● Os americanos estão a ver futebol através da televisão a cores. Mas queixam-se de que ninguém lhes explica os pormenores do jogo. A perfeição é um caso sério...

● Morreu o Afonso Salcedo, velho amigo, impecável desportista e sportinguista de gema. Custa ver desaparecer os bons. E o Afonso era o campeão dos bons.

● Impressionou o depoimento de Acácio Rosa, como presidente da direcção da Federação Portuguesa de Handebol. Aquilo bem merece ser chamado de «documento sincero».

● Vai haver esturro, outra vez, no hóquei em campo. É que o torneio internacional, que provocou o abandono do F. Benfica, está muito comprometido.

● Pensa-se em nomear uma Comissão Directiva para a Federação Portuguesa de Ciclismo. Por esta é que ninguém esperava.

● Jacinto João — «o senhor J. J.» — é, como se sabe, a revelação do Vitória de Setubal. O meu camarada de redacção, dr. Fernando Assis Pacheco, convicto desportista e «fera» em desporto, disse-me que, em Luanda, ia a correr para ver o «cabeça de manga» jogar a bola. «Era um «show», o ídolo dos muceques, a executar «dribles».

OPINIÃO

ULTRAMAR — As referências eram boas, mas faltava uma observação directa. Por isso, fui ver, com bastante curiosidade, o Jacinto João, do Vitória de Setúbal, no jogo de domingo, contra o Benfica. Diante de Cavém, uma «raposa» e em forma excelente, o moço de Luanda seria obrigado a atirar ca para fora tudo o que dentro dele existe como futebolista nato. A expectativa não saiu defraudada. Jacinto João é, realmente, um bom jogador, exímio no trato da bola, veloz, acutilante e, sobretudo, com avançadas noções sobre as vantagens do colectivismo ao serviço de uma equipa.

O «senhor J. J.» veio de Angola para o Benfica, onde se não fixou, talvez por inadequada adaptação ou talvez porque foi considerado incipiente Transitou para o Vitória e por lá vegetou, na «reserva», á espera de uma oportunidade. A mesma despontou com a lesão de Quim. O jogador foi experimentado e como se agarrou, com unhas e dentes, ao ensejo, conseguiu salientar-se. Não sendo um clássico é, em contrapartida, um improvisador que beneficia de natural habilidade. O seu recorte aproxima-o sensìvelmente do jogador carioca.

Mais uma vez — este é o objectivo da «opinião» de hoje —, o Ultramar Português ofereceu á Metrópole um valor que, não sendo fenómeno, pode, no entanto, vir a notabilizar-se. Esta temporada, que nos lembre, ocorreu o exemplo de Armando, o moçambicano do Sporting que se fixou na 1.ª categoria para ali se manter, não obstante os «deões» terem na reserva o «mundial» Alexandre Baptista e Alfredo. Armando robustece a sua confiança de jogo para jogo.

Aliás, o mesmo se verificou com Joaquim Jorge, outro moçambicano. Dispensado pelo F. C. Porto — onde não era um malogro, pelo menos nos jogos em que o vi actuar —, foi no Vitória de Guimarães que acabou por reconhecer o apreço que as suas definidas qualidades justificaram. A chamada á selecção «B» foi o prémio merecido.

Será talvez conveniente volver as atenções, srs. dirigentes do futebol nacional, para Moçambique e Angola, por forma a estudar-se um plano que possa ainda beneficiar mais a modalidade naquelas nossas províncias ultramarinas. A construção de campos, a fixação de treinadores e a disseminação de centros de medicina desportiva, para além de outros meios de acção essenciais, são, entre outras, medidas que se impõem venham a ser tomadas. Muito mais importantes do que as onerosas deslocações fundamentadas pela participação na Taça de Portugal.

Não devemos esquecer-nos das estupendas fornadas que o Ultramar nos tem mandado. Peyroteo, Matateu, José Aguas, Vicente, Pacheco, Rocha, Coluna, Juca, Costa Pereira, Eusébio, Miguel Arcanjo, Hilário, José Maria, Carlos Duarte, Rui Rodrigues, Armando, etc., etc., ilustram de modo eloquente um assinalado contributo, base que possibilitou a conquista do 3.º lugar no «Mundial». Feito que não foi conseguido por mero acaso. Outros mais pintados de que o «onze» português soçobraram precisamente quando a nossa selecção se aguentou, firme, na luta que exigia determinação e talento.

O futebol do Ultramar precisa de ser estimulado para que do magnífico filão brotem mais riquezas. Elas existem, não tenhamos dúvidas.

NOVAS IDEIAS DE CERUTTY

O famoso treinador australiano de atletismo Percy Cerutty, considerado, ao mesmo tempo, fantasista e competente, está a preparar os atletas do seu país com vista aos Jogos Olímpicos do México. Segundo ele, os treinos nos duros terrenos das montanhas cobertas de neve, a altitudes superiores a 2100 metros, deverão assegurar a conquista de medalhas de ouro e evitar que corram como «zombies» (fantasmas). Cerutty afirma que o contacto com as montanhas ensina aos atletas o valor da inspiração profunda.

Os australianos já realizaram oito acampamentos nas regiões montanhosas, e não desistirão, por forma a fazerem desaparecer as dores de cabeça, a garganta seca, o bloqueio nasal e as perturbações de estômago.

O A. C. P. decidiu não organizar circuitos de velocidade

A direcção do A. C. P. comunica-nos que decidiu não organizar circuitos de velocidade para automóveis «enquanto não houver um percurso permanente ou um autódromo que, em seu entender, assegurem, tanto ao publico como aos concorrentes, as necessárias e indispensáveis condições de segurança».

O A. C. P. vai, no entanto, proceder ao estudo da possibilidade da construção de um autódromo no nosso País.

Jantar de homenagem a Américo da Silva Nunes

Promovido pela direcção do Desportivo Clube do Carmo, efectua-se no próximo sábado, dia 29, pelas 20 horas, na Casa do Alentejo, um jantar de homenagem a Américo da Silva Nunes, vencedor da ultima Volta a Portugal em automóvel.

Américo da Silva Nunes representou naquela prova o Sport Lisboa e Benfica. Porém, é um sócio dedicado do Desportivo Clube do Carmo e foi em representação deste que se iniciou na modalidade de que se tornou campeão nacional

ASSEMBLEIA GERAL do Algés e Dafundo

Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral do Sport Lisboa e Dafundo para, extraordinàriamente, tratar do aumento de quotas e, em sessão ordinária, apreciar o relatório e contas de 1966 e proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

O nosso prognóstico do Totobola

V. Setubal-C. U. F.	1
Benfica-Belenenses	1
Sanjoanense - Beira-Mar	1
F. C. Porto-V. Guimarães	1
Sp. de Braga-Leixões	X
Académica-Varzim	X
Atlético - Sporting	X
Espinho-U. Tomar	X
Penafiel-Peniche	2
Torres Novas-U. Lamas	X
Montijo-Torriense	
Sintrense-Olhanense	2
Oriental-Almada	2

O caso Algés-Dafundo

(Continuação da página anterior)

tranho e até desmoralizante para os nadadores de outros clubes, campeões nacionais, tem, com prejuízo destes, chamado ás selecções nacionais os nadadores do Algés que nem sequer disputam os seus campeonatos.

Que razões teria ou terá o S. A. D. não só para tomar tal resolução, mas também para a manter, numa teimosia (permitam-nos o termo) impressionante, com prejuízo para a natação nacional?

Em síntese e segundo o que temos e ouvimos, a Federação, na devida altura, deu a conhecer os tempos mínimos, exigíveis aos nadadores em piscina de 50 metros, em determinado prazo, com vista á participação nos Jogos Olímpicos de 1964. Aconteceu que nenhum dos nadadores que se apresentaram a prestar provas conseguiu fazer os tempos mínimos exigidos e, implicitamente, nenhum deles iria a Tóquio. O assunto assim arrumado que faria o Sport Algés e Dafundo?

A Federação no entanto, numa atitude que, quanto a nós, alheios a clubismos, deveria merecer, pelo menos, compreensão por banda de todos quantos se interessam pela natação, convocou aqueles nadadores, cuja preparação no seu clube e com o seu treinador, se havia revelado insuficiente para merecerem a selecção, convocou, diziamos, para estágio no Muxito, primeiro e depois em Évora e se submeterem a uma preparação intensa, orientada por um técnico da F. P. N., numa derradeira tentativa para conseguirem fazer os mínimos exigidos.

O Sport Algés e Dafundo, ante esta decisão da Federação, zangou-se, protestou e tomou a resolução que se conhece: ignorar as competições nacionais do calendário federativo. Fez bem? Com razão?

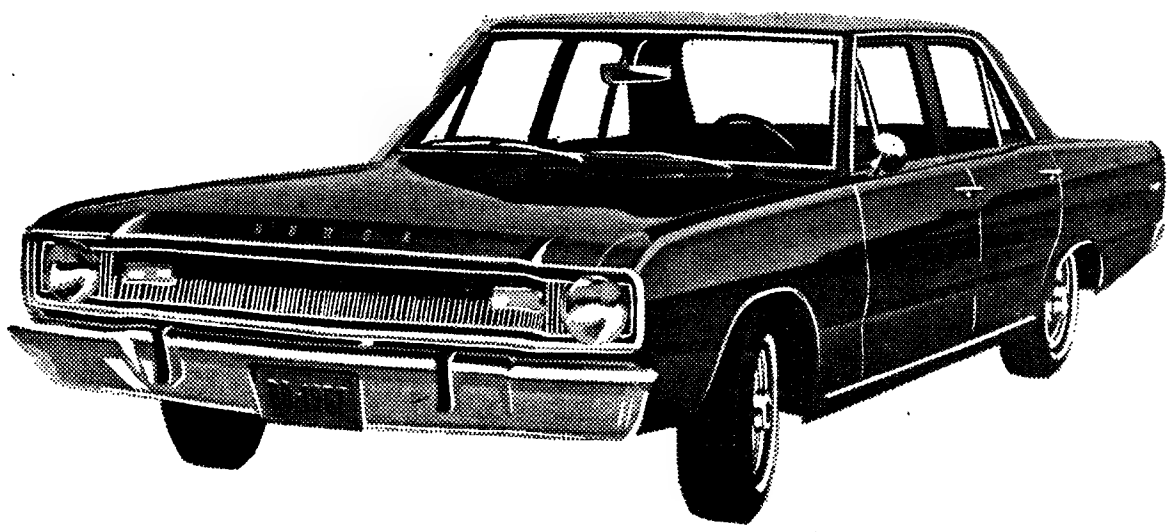
Temos a nossa opinião formada, mas o que interessa agora, a bem deste desporto, é que os dirigentes e massa associativa do grande baluarte da natação portuguesa, revejam o caso com calma, mãos na consciência e decidam, finalmente, o que todos os adeptos da natação anseiam: darem-se as mãos e voltarem ás competições ao nível nacional.

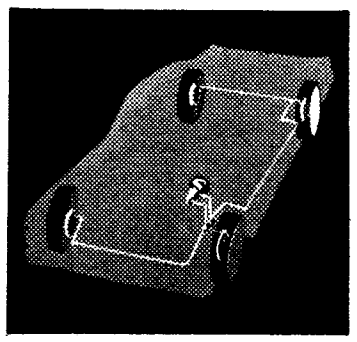
E acabamos como principiámos. Aproxima-se, a passos largos, a data da realização do Torneio das Seis Nações e nele deveremos apresentar-nos na plenitude das nossas possibilidades, o que só se conseguirá com perfeita união de todos quantos á natação se dedicam.

FAUSTO PATAIAS

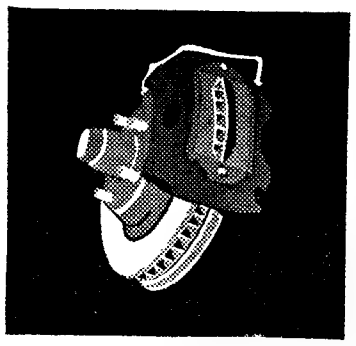
Dodge dart 1967

conduzi-lo... é um prazer!

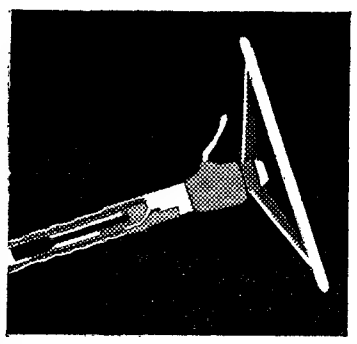




circuitos dos travões hidráulicos independentes



novos travões de disco



nova coluna de direcção, articulada

agora equipado com os novos e sensacionais dispositivos de segurança

beleza de linhas • amplo compartimento para bagagens • 6 cómodos lugares • mecânica excepcional e reduzido consumo

em exposição:

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51/7 - 37 01 71/5

e nas Filiais de COIMBRA, ÉVORA e FARO

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172

R. 1. DE DEZEMBRO 45

COTONANG

DIVIDENDO DE 1966
CUPÃO N.º 32

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir de 26 do corrente, se encontra a pagamento, na Sede da Companhia em Malanje, o dividendo do exercício de 1966 — cupão n.º 32.

De harmonia com as normas da Inspecção de Crédito e Seguros de Angola, o pedido de transferência é efectuado pela Sede da Companhia sendo necessário para este fim a apresentação do *atestado de residência* de cada accionista (para montantes superiores a Esc. 2000$00) e do *atestado de nacionalidade* (para os estrangeiros residentes na Metrópole).

Estes documentos terão que dar entrada na referida Inspecção de Crédito e Seguros até 31 de Maio próximo, salvo instruções em contrário que venham a prorrogar este prazo tal como sucedeu no ano passado que foi até 31 de Julho.

A Delegação da Cotonang (R. dos Fanqueiros, 12-3.º, Dit.º) e a Sucursal do Banco Fonsecas & Burnay (R. dos Fanqueiros, 10) prestarão todos os esclarecimentos.

Companhia Geral dos Algodões de Angola

O Administrador-Delegado
Eng.º J. Fonseca George

Fornecimento e transporte de COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

Concurso Público N.º 31/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 17 de Maio do corrente ano, pelas 10.30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 26 de Abril de 1967.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 25: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odete de Saint Maurice; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias: «O Caso da Rua Loucine», de Labiche; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 28: 12.º episódio do folhetim: «Chuva Braba»; 21 e 40. 2.º parte do último serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de piano; 16 e 45: Teatro do século XIX; 17 e 50: Musica de vanguarda; 18 e 45: Uma obra, duas interpretações; 19 e 45: «Manuel Cerveira e as Minas de Cobre de Benguela», palestra da série «História de Portugal; 20: Audição integral das sonatas de piano, Schubert, por Florinda Santos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções antigas espanholas, por Victoria de Los Angeles; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro David Zinman, em que colabora a pianista Helena Costa; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 5: 3.º acto da ópera «Aida», de Verdi; 0 e 40: «Romance n.º 2, em fá maior», de Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1084 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró, no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM, 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Valsas de Srtauss; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musicá ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Físico moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos animados; 20 e 20, Relatório do Progresso — Programa de divulgação científica; 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Desporto e Natureza — Programa dedicado á caça e á pesca, por Manuel do Amaral e Helder Mendes; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, «Noite de ópera» — «A Mentira de Martin», de Gian Carlo Menotti — apresentação pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 05, «Seaway»; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação; 0 e 05, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa sobre decoração dedicado ás senhoras; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 50, «Jomeu e Rolieta» — programa apresentado pela Comissão da Queima das Fitas da Universidade do Porto; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Museu do Cinema — programa de António Lopes Ribeiro com a colaboração de António Melo; 22 e 25, Os Contos de Maupassant — «O Regresso do Senhor Saval»; 22 e 55, Variedades — transmissão directa do Casino Estoril, programa dedicado ao «Dia do Turista» das Festas do Abril em Portugal, com Chico Buarque da Holanda, Simone de Oliveira, Ravic and Babs (patinadores-acrobatas), The Welders (parelha equilibristas acrobáticas) e The Blue-Bel. Girls (bailarinas); 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação; 0 e 05, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (domicílios), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav Léguo da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 14-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Avila, 125 (45245) ✲ **S. Sebastião**, Largo S Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388 72).

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 15 (324816) ✲ **Oliveira**, R Prata, 240 (32415)

BELÉM — Moura, 1 da Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica 80 (780511)

CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6 n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 1-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Boisores de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 56-B (669771) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 105 (6644 41).

GRAÇA — Ziller, R. de S Tomé. 54 (862835) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 207 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de Stª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 21 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 42 (638625).

S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 28014)); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P. L., loja B (Tel 933613)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — GIL — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACEM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 9804561

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Te. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Lisboa — R Dr. Paula Borba (Tel. 22248); **Saião** — Av Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	—	—	522$50
Consolidado 3% 1. 10 ...	570$00	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	—	665$00
Centenários 4% 1940	1.520$00	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.210$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.220$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Externo 3.ª série car.	—	1.230$00	1.250$00
Cautelas do 3.º série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C. P 4 1/2%	920$00	915$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	825$00	—	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	897$00	—	897$00
Gás e Electricidade 5% ...	910$00	—	915$00
H E Douro	805$00	802$00	804$00
H E Norte de Portugal ...	—	99$00	—
H E S Estrela	750$00	740$00	—
Metropolitano	—	—	920$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	705$00	—
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	800$00	795$00	800$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	75$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 951	—	—	78$50
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.065$00	1.060$00	1.070$00
Alentejo	1.190$00	1.185$00	1.200$00
Angola	—	1.430$00	1.480$00
Burnay	3 150$00	3.120$00	3.200$00
Crédito Predial	—	1.950$00	2.020$00
Espírito Santo	—	13.000$00	14.000$00
Lisboa & Açores	4.050$00	4.050$00	4.100$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	—
Totta Aliança	4.250$00	4.250$00	4.300$00
Ultramarino	1.515$00	1.515$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	715$00	740$00
Agrícola Cassequel	500$00	495$00	505$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	65$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	1.410$00	1 410$00	1 420$00
Com. do Buzi	60$50	60$00	61$00
Diamantes	—	1.235$00	1.237$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	360$00
Incomati	—	850$00	950$00
Lobito	—	385$00	390$00
Moçambique	—	47$00	49$00
Sonefe	200$00	198$00	202$00
Zambézia	—	40$00	41$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.200$00
Colonial de Navegação ...	605$00	605$00	615$00
C. U. F.	—	1.215$00	1.225$00
Industrial Allança	—	—	500$00
Nac de Navegação	1.280$00	1.260$00	1.280$00
Petroquímica	—	—	3.500$00
Portugal e Colónias	—	1.300$00	1.450$00
Port. de Celulose	—	—	4.100$00
Port. de Pesca	810$00	810$00	—
Port. de Tabacos	408$00	402$00	405$00
Socor	5.000$00	—	—
Socel	2.900$00	2.850$00	2.900$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	1.000$00	1.000$00	1.002$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	425$00	440$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	400$00	395$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.680$00	—
Gás e Electricidade	402$50	402$50	403$50
H E Alto Alentejo	191$00	191$00	191$50
H E Cávado	1.345$00	1.342$00	1.345$00
H E Douro	1.367$00	1.365$00	1.370$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.624$00	1.624$00	1.625$00
Nacional de Electricidade	1.550$00	1.530$00	1.555$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.650$00	1.645$00	1.655$00
União Eléctrica Portuguesa	210$50	210$00	211$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S	—	118$60	122$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

... I, 113,2; Metropolit 113,0; Ultram., 114,8—Dia 24

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ...	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º dir. T. 59288.

Orçamentos grátis

D. ROSA DAS DORES ALCÂNTARA

MISSA DO 30.º DIA

A realizar na Igreja da Penha de França, amanhã, dia 27, pelas 12.30 horas.

Muito se agradece a comparência, no piedoso acto, de todos os que conheceram e estimaram a virtuosa senhora.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
A PROVOCADORA — no MUNDIAL
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO — no IMPÉRIO

ROMA
Plateia 72 71 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Robert Taylor, Ty Jardin e Ron Randel
na espectacular e arrebatadora realização de Hugo Fregonese
PAMPA SELVAGEM
Eastmancolor
Superpanorama 70 mm

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite
3.ª SEMANA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
(M. 17 anos)
com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
FIM DE SEMANA COM A MORTE
com António Villar, Peter van Eyck e Letita Roman

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 21.45 (Adultos)
GRANDE NOITE DE ESTREIA
ANTÓNIO MARINHEIRO
(O ÉDIPO DE ALFAMA)
Eunice Muñoz — Maria Lalande

CONDES
Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com Glenn Ford — Eleanor Parker

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
A comédia mais picante do ano!
A PROVOCADORA
com Ann-Margret e Tony Franciosa

SÃO JORGE
Telef 3 41 33 34
As 15.15. 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira á crítica mais hilariante!!
VÊM AI OS RUSSOS
com Carl Reiner e Alan Arkin

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 21.30
(M. 17 anos)
Um «suspense» de grande classe
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO
Jenne Valerie e Robert Webber
numa grande criação
Às 15.15 — Última de
«QUEDA NO ABISMO»

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com Rod Taylor e Catherine Spaak

ODEON
Telef 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA de grande êxito de um filme nacional
OPERAÇÃO DINAMITE
com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

AVIS
Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
com o famoso idolo:
MONTGOMERY WOOD
O REGRESSO DE RINGO
A história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30 h.
(M. 12 anos)
Um espectáculo para desportistas!
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia diabólica!
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
com Tony Curtis e Rosanna Schiaffino

QUINZENAS DO BOM CINEMA
Festival da Curta-Metragem
HOJE: ITÁLIA 18.30 h.
(Para Adultos)

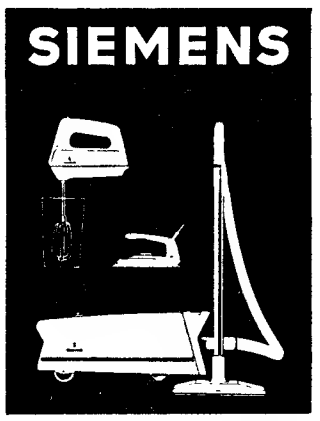
RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
ALIBI DESTRUIDO

EUROPA
Telef 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um grupo de homens e mulheres apanhado num inferno de fogo e pesadelo!
NO DIA SEGUINTE
com Irina Demick e Marius Goring

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
DAVID E LISA
VIOLÊNCIA, DINAMITE E BOAS MANEIRAS

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER A ÚNICA AMBIÇÃO



ELECTRODOMÉSTICOS
aproveite a campanha comemorativa da inauguração de
ultraLar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA **Bardo**
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem Mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Uma aventura louca» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Brigada anti-gang» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Um italiano em Londres» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O primeiro acto» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Com a minha mulher não» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Inferno em São Francisco» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A primeira vitória» (17 anos).
PARIS — Às 21: «7 homens de ouro» (12 anos).
REX — Às 21.30: «S077 espionagem em Tanger» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O lobo humano» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Desafio á Scotland Yard» (17 anos).

● No Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAC-CINE — Às 21: «Escândalo no castelo» (17 anos).

● No Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O malandro encantador» (17 anos); ACADEMIA — Às 21: «A mulher serpente» (17 anos).

● No Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «À beira do abismo» (17 anos).

CML
M. 17 ANOS
TEATRO DA ESTUFA FRIA
AS 21,30 H.
HOJE E ATÉ AO DIA 30
A CASA DE ISAAC
com AUGUSTO DE FIGUEIREDO
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO (M. 17 anos)
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES:
RESTAURADORES, das 18 ás 20 h. — ESTUFA FRIA, depois das 21 h.

O CONJUNTO ELECTRÓNICO «HOHNER» EM PORTUGAL

A casa Nacional Rádio, Ld.ª, promoveu a deslocação pela primeira vez a Portugal do categorizado «Conjunto Electrónico Hohner». Trata-se de um trio, composto por Kurt Geluck (dirigente), Egon Irgang e Heinz Marquart, todos de naturalidade alemã, que desde há longos anos se tem dedicado a demonstrar por todo o Mundo, as ilimitadas possibilidades musicais dos equipamentos «Hohner». O trio tem alcançado êxitos a todos os títulos notáveis e que dificilmente poderão ser igualados por quaisquer outros conjuntos idênticos.

A Nacional Rádio, ao promover a vinda a Portugal de tão notável agrupamento musical, quis, não só oferecer ás mais diversas camadas de público, alguns momentos de distracção e de prazer espiritual, como também dar a si própria a satisfação de haver contribuido um pouco, para esse gosto pela música.

Do programa farão parte obras de Gounod, Handel, Gorett, Julles Massenet, Pietro Mascagni, Chopin e também algumas competições de música ligeira moderna de Bert Kaempfert, Leonard Bernstein e do conjunto «The Beatles».

O conjunto, que actuou já no norte do País, dará dois espectáculos em Lisboa dedicados a todos os músicos, amadores ou profissionais, e ao público em geral.

O primeiro efectua-se esta tarde, ás 18 e 30, no Teatro Vilaret e o segundo, depois de amanhã, ás 18 na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Conselho Superior de Obras Públicas

Em substituição do eng.º Luís Guimarães Lobato, que completou o tempo máximo da comissão, foi nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas o eng.º Augusto Celestino da Costa.

Hóquei em campo

Uma reunião na Federação

A direcção da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo reune-se amanhã com os representantes dos órgãos de Informação, para esclarecer vários assuntos actuais da modalidade.

VILA FRANCA
MAIORES DE 6 ANOS
DOMINGO, 30, às 16.30
GARRAIADA DOS FINALISTAS DO COLÉGIO MILITAR
Serão lidados 6 garraios
*
CAVALARIA
JOSÉ LUPI
LUÍS LUPI
E
FRANCISCO SEPÚLVEDA
*
INFANTARIA
CARDOSO DE SOUSA
LOBATO DE FARIA
E
GOVERNO PICCIOCHI
*
PIQUETE DE PREVENÇÃO
(Forcados)
comandados por Carlos Ferro
(El Foge-Foge)
*
PEÕES DE BRAGA
*
PICADORES - CABALLISTA
*
Sombra desde 20$00—Sol desde 12$50

CARVALHO
Rua da Prata, 279
CORTES FATÒ HOMEM
230$00 - 300$00 - 350$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS
SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE
OS NOSSOS PREÇOS SÃO OS MELHORES
ARMAZENS Cancela
CALÇ. DO COMBRO, 21-23
TELEF. 36 18 54 - 36 76 69
LISBOA

Fernanda
FATOS DE BANHO
MODAS — BIJOUTERIAS — NOVIDADES, etc.
RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 4-E, 4-F (á Av. Duque d'Ávila)
LISBOA

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria

No serviço de patologia geral da Faculdade de Medicina do Porto, efectua-se amanhã, pelas 18 e 30, uma demonstração teórica-prática do I Curso de Aperfeiçoamentos em Psiquiatria, organizado pela clínica psiquiátrica daquela Faculdade.

A referida demonstração, sob a forma de colóquio, será orientada pelo sr. prof. dr. Amandio Sampaio Tavares e terá por tema «Contributo laboratorial em cromossomologia.

«Aspectos psicológicos da fadiga industrial»

No Hospital de Magalhães Lemos, efectua-se amanhã, pelas 21 e 45, uma sessão científica promovida pelo Círculo de Estudos Psiquiátricos. O sr. dr. H. Gomes de Araujo falará sobre «Aspectos psicológicos da fadiga industrial».

Casa da Beira Alta

Efectua-se hoje á noite, o jantar de confraternização comemorativo do 11.º aniversário da Casa da Beira Alta.

Recital de piano

No auditório da Academia de Musica de Espinho, o pianista Fausto Manuel da Silva Neves dá um recital de piano no próximo sábado, pelas 18 e 45.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto do Círculo de Cultura Musical (12 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois (12 anos).
«GRANDE CIRCO ROYAL» — Às 21 e 45. No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

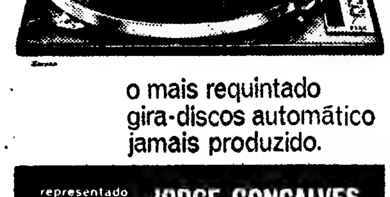
COLISEU — Às 21 e 30: «Os 3 sargentos» e «Programa revelação» (12 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30. «Comissário X» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os dois sem calções» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «007, ordem para matar» e «Um, dois, três» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A vida de um gangster» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Adultério á Italiana» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Comissário X» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os dois sem calções» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O mistério do círculo vermelho» e «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

ELAC
MIRACORD 50H



o mais requintado gira-discos automático jamais produzido.

representado em Portugal por JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1 Telf. 44029 Lisboa-1

Reunião científica na Faculdade de Medicina

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, efectua-se, hoje, pelas 21 e 30, a sua décima reunião científica, em que apresentarão trabalhos os srs. dr. Manuel Magalhães («Estruturas fusiformes intranucleares nas células da retina do coelho e do rato — Observações no microscópio electrónico»); prof. dr. António Coimbra e dr. Lapes Vaz («Lisosomas nos leucócitos do líquido sinovial na artrite reumat5ide — Estudo psicoquímico ultrastural»); prof. dr. Sousa Pereira, drs, Aguiar Nogueira e Rocha Reis («Trombose da artéria axilar»), e prof. dr. Luís de Pina e dr.ª D. Maria Oliva Ruber de Meneses («Samilo Castelo Branco e a História da Medicina»).

Exposnção sobre a conquista espacial

Na Casa do Infante, organizado pelo Comissariado Nacional da M. P. e delegação distrital daquele organismo, inaugurou-se hoje, ao fim da tarde, uma exposição itinerante sbre a exploração do espaço, promovida pelo Centro de Estudos Astronáuticos em colaboração com a National Aeronáutics and Space Administration e o United States Information Service.

Estiveram presentes ao acto inaugural o chefe do distrito, consul dos Estados Unidos nesta cidade e outras entidades. A exposição está patente ao público até ao dia 30 do corrente, sendo constituída por treze paineéis sobre assuntos espaciais, um sobre bibliografia astronáutica. e modelos de apetrechos espaciais vários.

Skal Clube

Na próxima terça feira, pelas 11 horas, o Skal Clube do Porto, que tem por fim criar e desenvolver espírito de união e camaradagem entre os seus membros com vista a um maior incremento do turismo, reune-se num restaurante desta cidade com os representantes dos órgãos de informação

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T 2-4874) ✻ **ANTAS**, Av de Magalhães, 1076 (T 4-1 58) ✻ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-0053) ✻ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T 3-5394 ✻ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-3420) ✻ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✻ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T 5-0103) ✻ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 7 (T 68-3739) ✻ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T 4-0353) ✻ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7818) ✻ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T 5-1739) ✻ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✻ **VASQUES**, Rua das Gondoninhas, 194 (T 6-2027) ✻ CAMPOS, R P.º L. Cobra 943 Foz (T 680 31)

A linha aérea entre Lisboa e o Funchal (com trirreactores) inaugura-se depois de amanhã

FUNCHAL, 26 — (L.) — Denominar-se-á «Madeira» o novo «Boeing-727» dos Transportes Aéreos Portugueses, a baptizar depois de amanhã, dia em que chegará a esta cidade, procedente dos Estados Unidos, onde foi construído.

A nova unidade da TAP — um trirreactor — que entrará ao serviço regular a partir de 1 de Junho, terá por madrinha a esposa do governador deste distrito autónomo, procedendo á sua bênção o cónego Francisco Camacho, vigário-geral da diocese.

Seguir-se-á um almoço oferecido pela TAP, após o qual, pelas 14 horas, o «Madeira» partirá para o voò inaugural entre o Funchal e Lisboa.

O delegado da TAP no Funchal comunicou aos jornalistas que, com a entrada em serviço dos novos «Boeing», em Junho próximo, serão retirados, em meados de Julho, das carreiras para a Madeira, os «Super-Constelation».

O embaixador da Alemanha no Porto

O embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, sr. dr. Muller Roscnach, começou hoje, de manhã, a sua visita oficial a esta cidade, tendo apresentado cumprimentos ás autoridades oficiais, civis, militares e religiosas, acompanhado do consul do seu país nesta cidade. Após a apresentação de cumprimentos, ofereceu um almoço em honra do chefe do distrito, a que assistiram várias individualidades portuenses e alemãs residentes no Porto.

De tarde, aquele diplomata fez uma visita ao Instituto do Vinho do Porto, tendo, em seguida, um encontro para troca de impressões com os sócios da Camara de Comércio Luso-Alemã.

«Portugal, meu amor»

O filmeu «Portugal, meu amor», que o conhecido cineasta Jean Mazon realizou por incumbência dos Transportes aéreos Portugueses, será projectado, na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30, no Rivoli, gentilmente cedido para uma sessão organizada pelo Nucleo Feminino da Cruz Vermelha e pelo Movimento Nacional Feminino, a favor de quem reverte o produto da exibição.

Durante o intervalo efectuar-se-á o sórteio de duas viagens de ida e volta á ilha da madeira.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias a uma tabela, a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

FUTEBOL — Campeonato de amadores: Merengues-Nau Vitória, ás 22 horas, no Campo do Salgueiros.

TÉNIS DE MESA — Taça «Fernando Barbot», juvenis, série A: Migas Clube-Leça e Orfeão de Matosinhos-Titãs.

Série B: Portuense Desporto (A)-Juventude Antoniana e Clube de Propaganda de Natação (A)-Cultural das Antas.

Série C: Dragões Valboenses-Clube de Propaganda de Natação (B) e Clube Ténis de mesa-Naval (B).

Série D: Desportivo de Portugal-Portuense de Desporto (B) e Nucleo de Vilar-Naval (A). Jogos, ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

Taça «Jornal de Notícias», série H: Vilar do Paraiso-Portuènse Desporto (A). ás 21 e 30, na sala do primeiro.

DIVERSOS — Assembleia geral da Associação Atlética de Águas Santas, ás 21 e 30, no salão paroquial de Corim, para discussão e aprovação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes e ainda para se tratar o problema da compra do terreno para o futuro parque de jogos do clube.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje os srs. capitão-de-mar-e-guerra médico naval dr. Terenas Latino e capitão-de-fragata médico naval dr. Gualter Marques, da direcção do Clube Militar Naval; e os representantes da Sociedade de Navegação de Transportes de Vinho, a granel (Transnavi), srs. eng.º Rogério Martins e comandante Santana (Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes), tenente-coronel Raposo Pessoa e dr. Sousa Ferreira (Companhia Colonial de Navegação) e eng.º Rodrigues dos Santos e dr. Morais Cabral (Companhia Nacional de Navegação).

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o sr. eng.º Paulo de Barros, presidente do Grémio dos Industriais de Electricidade.

MADEIRA

VIAGENS COMBINADAS
BARCO - AVIÃO

PREÇOS REDUZIDOS

Partida a 2 de Junho no paquete «Funchal»
Chegada a 10 de Junho em avião «Boeing 727»
desde 3.960$00

●

Partida a 13 de Junho em avião «Boeing 727»
Chegada a 25 de Junho no paquete «Funchal»
desde 4.740$00

PROGRAMAS DETALHADOS NAS AGÊNCIAS

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA: Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 361521 (8 linhas)
PORTO — COIMBRA — ESTORIL

TAGUS

LISBOA: Rua Eça de Queirós, 20-A — Telefs. 42988 - 44885

AS CERIMÓNIAS EM BELMONTE

(Continuação da 1.ª página)

tentosas terras de Santa Cruz, mandada celebrar, em Porto Seguro, por determinação daquele grande navegador.

As comemorações luso-brasileiras inserem-se numa feliz iniciativa da Casa das Beiras, que contou com o valioso patrocínio da TAP, e organizam-se há cinco anos consecutivos. Assinala-se, assim, não só a expedição de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, mas também a oportuna concretização dos «Voos da Amizade», que começaram em Abril de 1962. Recorda-se, a propósito, que o acontecimento foi, então, vinculado por missa celebrada em Porto Seguro, pelo bispo da Guarda, que, mais tarde, entregou, solenemente, em Brasília, uma imagem da Senhora da Esperança, onde foi entronizada.

A chegada dos romeiros

A embaixada luso-brasileira, que havia pernoitado no Hotel de Turismo da Guarda, deixou aquela cidade, esta manhã, num comboio especial, que seguiu para Belmonte

(Entretanto, quando se preparava para se dirigir á estação de caminho de ferro da Guarda, o jornalista e deputado estdual da Guanabara sr. Alves Pinheiro recebeu a triste notícia do falecimento de sua mãe, no Brasil. Por este motivo, abandonou a romagem, bem como sua mulher, tendo sido acompanhados até Lisboa pelo sr. Carlos de Barros Queirós, delegado em Portugal do «Mundo Português», e esposa. Antes, porém, apresentaram-lhe condolências, entre outras individualidades, o embaixador do Brasil e o representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros).

A vila de Belmonte apresentava aspecto muito festivo á chegada dos romeiros, que foram recebidos, na estação de caminho de ferro, por numerosas entidades civis e eclesiásticas da região. Destacava-se a presença dos srs. Joaquim José Miranda e eng.º Filipe Gil, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município local, e bem assim dos vereadores. O rancho folclórico das Maçainhas abrilhantou o acto, exibindo-se em descantes e danças.

A sessão solene

Depois dos cumprimentos, organizou-se extenso cortejo automóvel, que transportou os romeiros até aos Paços do Concelho. Prestaram honras aos visitantes uma deputação dos bombeiros voluntários e a banda da Casa do Povo locais. Os alunos da Escola Primária de Belmonte, que compareceram em elevado número, lançaram pétalas sobre os recém-chegados e deram vivas a Portugal e ao Brasil.

Pouco depois, no salão nobre da Casa Municipal, decorado com bandeiras nacionais dos dois países irmãos, efectuou-se a sessão solene de boas vindas, á qual presidiu o sr. dr. Simplício Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco. Num cadeirão especial tomava lugar D. Policarpo da Costa Vaz, bispo da diocese da Guarda.

Entre os numerosos convidados, e além dos romeiros, observava-se a presença de presidente dos Municípios e de outras autarquias do distrito.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. Joaquim José Miranda, presidente da edilidade de Belmonte; dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil; eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP; dr. Manuel Martins da Cruz, presidente da Casa das Beiras; Isidoro Gonçalves dos Santos, prefeito de Porto Seguro; dr. Amílcar Pinho Pinheiro, director da Varig em Lisboa; dr. Carlos Mantero, presidente do Elos Clube; D. Bety Coelho da Silva, directora escolar do Estado da Bahia (que leu mensagens dos alunos das escolas primárias brasileiras, endereçadas aos seus colegas portugueses); e dr. Simplício Barreto Magro, chefe do distrito, que encerrou a série.

No seu brilhante discurso, o sr. eng.º Vaz Pinto teve ocasião de se referir ao facto de os Presidentes das Republicas de Portugal e do Brasil terem assinado, simultâneamente, no dia 22 deste mês, num e noutro país, os decretos que instituiram o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», acentuando o especial significado dessa patriótica decisão.

Cerimónias religiosas

Terminada a sessão solene, que decorreu num ambiente de exaltação luso-brasileira, efectuou-se a anunciada romagem junto da estátua de Pedro Álvares Cabril, onde depuseram lindos ramos de flores os srs. drs. Ouro Preto e Luís Filipe da Cunha Demony (este ultimo, presidente do Município de Santarém) e eng.º Vaz Pinto.

Seguidamente, procedeu-se á inauguração da Rua de Nossa Senhora da Esperança, que liga a estrada principal ao castelo da vila. Os romeiros voltaram, então, aos Paços do Concelho, de onde saiu um cortejo processional, em direcção ao castelo, presidido pelo bispo da Guarda, que era acolitado por frei Lindolfo de Sereno e rev. Manuel Marques, respectivamente, párocos de Porto Seguro e de Belmonte.

No terreiro do castelo, foi celebrada missa campal por D. Policarpo da Costa Vaz, perante a antiquíssima imagem de Nossa Senhora da Esperança, que seguiu na Armada de Pedro Alvares Cabral, aquando do descobrimento do Brasil — e foi venerada no altar da primeira missa rezada em Porto Seguro, há 477 anos, oficiada por frei Marques Coimbra.

Ao Evangelho, o bispo proferiu eloquente homília, numa profunda exaltação da amizade luso-brasileira, consubstanciada nestas romagens históricas a Belmonte. Procedeu, depois, á bênção de uma cruz de madeira — réplica da primeira cruz que se ergueu nas terras de Santa Cruz.

Por fim, na Casa do Povo local, foi servido um abundante almoço regional, oferecido aos romeiros e outros convidados pelo governador civil de Castelo Branco e pelo presidente da Câmara Municipal de Belmonte. Foi abrilhantado pela exebição de ranchos folclóricos.

Jantar de despedida do professor Odylo Costa Filho

Continua aberta até amanhã, em diversas livrarias, a inscrição para o jantar de despedida ao prof. Odylo Costa Filho, que se efectuará no próximo sábado, ás 20 e 30. A homenagem é promovida pela direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A riqueza e variedade
dos trajes regionais holandeses

A semelhança do que acontece em Portugal, a Holanda não possui um traje nacional unico, mas grande variedade de trajes vinculados a determinadas regiões do país e características das condições económicas e espirituais próprias daquela região.

Entende-se por traje regional o vestuário que se distingue do traje urbano comum por uma forma típica determinada pela evolução histórica de certa região, local ou classe social.

Além do traje das camponesas e pescadores, podemos portanto incluir na lista trajes de uma classe burguesa desaparecida, em que práticamente só a cobertura da cabeça segue formas tradicionais.

Os trajes regionais tiveram a sua origem nas modas citadinas, por volta de 1600, adaptadas ás diferentes regiões dos Países Baixos sob a influência da Igreja (os costumes das cidades eram pecaminosos...) e do desejo de distinguir á primeira vista o forasteiro.

Embora sujeitos á tradição, os trajes regionais, não são estáticos. Quando um traje regional se torna imutável é porque perdeu completamente o contacto com a realidade: ou se extingue, ou é conservado para uso em ocasiões especiais.

Um dos pormenores mais típicos é o «ferro de orelha», lembrança dos gorros metálico dos séc. XVII. Em ouro ou prata, recobre parcialmente os cabelos, e pode ser entrevisto sob a renda das toucas. As suas extremidades trabalhadas aparecem de ambos os lados do rosto e têm hoje em dia função meramente decorativa.

O traje feminino do séc. XVII usado pelas noivas no dia do casamento

Os trajes mais conhecidos são os dos antigos centros pesqueiros de *Volendam* e *Marken*, ao norte de Amsterdam, junto ao lago Ijssel, antigo Zuyderzee. Os homens de *Volendam* usam bombachas pretas, e os seus vizinhos de *Marken*, uma versão mais discreta das mesmas. Os homens de *Volendam* usam gorros de pêlo, adornados com três laços de fita na parte posterior; os de *Marken*, chapéus de feltro mole. As mulheres de *Volendam* vestem saias longas e volumosas em listas coloridas, apertados corpetes pretos gargantilhas de coral e as famosas

(Continua na 3.ª página)

TOUCADO PARA NOIVA

Muito invulgar, mas aceitável pelo seu belo efeito, este toucado feito em frioleiras sob a forma de um diadema de onde parte o véu franzido. As frioleiras foram executadas com linha Mercer Corrente branca e guarnecidas com pérolas.

Paris:
plataforma giratória do pronto-a-vestir

No momento em que termina, no Parque das exposições da ponte de Versailles, o XVIII Salão Internacional do Pronto-a-Vestir, a industria francesa do vestuário feminino conhece uma certa prosperidade. Exporta, actualmente, 15 % da sua produção anual, e a sua cifra de negócios — 2 biliões em 1966 — duplicou em dez anos.

«*Paris está em vias de se tornar a plataforma giratória do pronto-a-vestir*», declara M. Bruno du Roselle, delegado-geral da Federação francesa das industrias do vestuário feminino. A participação no salão está em constante aumento, já que esta estação se inscreveram trezentos e noventa expositores, dos quais sessenta e seis são estrangeiros. Entre os ultimos, a Grã-Bretanha está á cabeça, com vinte e sete confeccionadores, seguida da Alemanha, Bélgica, Itália

(Continua na página seguinte)

Chanel insurge-se
contra os exageros da moda

PARIS, — (A. N. I.) — Quando Chanel fala, o resto do mundo da moda escuta — e muitas vezes discorda.

Gabrielle (Cocco Chanel), uma presença influente no mundo da moda há mais de cinquenta anos, falou aos jornalistas acerca da alta costura, ou seja, a moda que o resto da indústria da especialidade vai seguir.

Cocco Chanel tem hoje 83 anos.

Começou por afirmar que a alta costura francesa está em declínio... e que os culpados são os costureiros.

«A alta costura está nas mãos de homens que não gostam das mulheres e que só pensam em torná-las ridículas» — disse aquele que

(Continua na página seguinte)

Dois conjuntos bastante janotas, que agradarão, por certo, á maior parte das leitoras. O primeiro é composto por um vestido, com saia á boca de sino e jaqueta comprida, um tanto austera, com bolsos de uniforme e botões dourados. A parte de baixo da saia e a jaqueta são em vermelho, o peito é branco e a barra que liga a blusa á saia é em cor turquesa. O segundo conjunto é composto por um casaco comprido vermelho de manga «raylan» e um vestido branco, de linha muito simples, que possui meio cinto

VIMOS PARA SI...

Uma das técnicas requintadas da maquilhagem consiste em empoar o rosto até ficar como o de um palhaço de circo. Que se riam os ignorantes, pois os que percebem do assunto sabem que temos razão... Depois, há que retirar todo o excesso de pó de arroz, deixando a pele com um tom unido e sem a mais leve suspeita de que tenha sido empoada. Parece complicado mas não é; parece absurdo... e é, um poucochinho.

Para retirar esse pó excedente, usa-se um pedaço de algodão em rama ou, melhor ainda, um pincel macio e largo, com que se vai escovando o rosto, de cima para baixo. Vimos esta semana uma novidade que nos pareceu ter bastante interesse, lançada pela marca francesa «Elephant». Trata-se de três

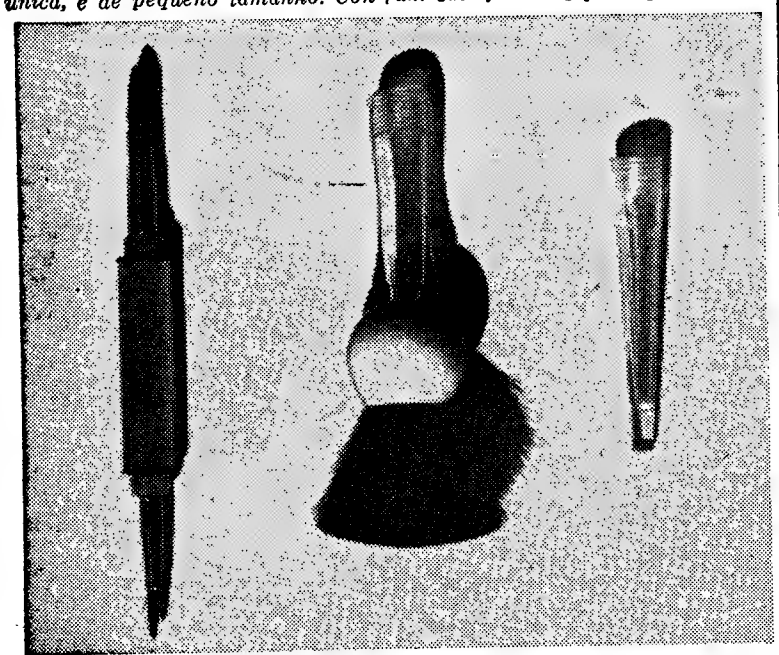
(Continua na página seguinte)

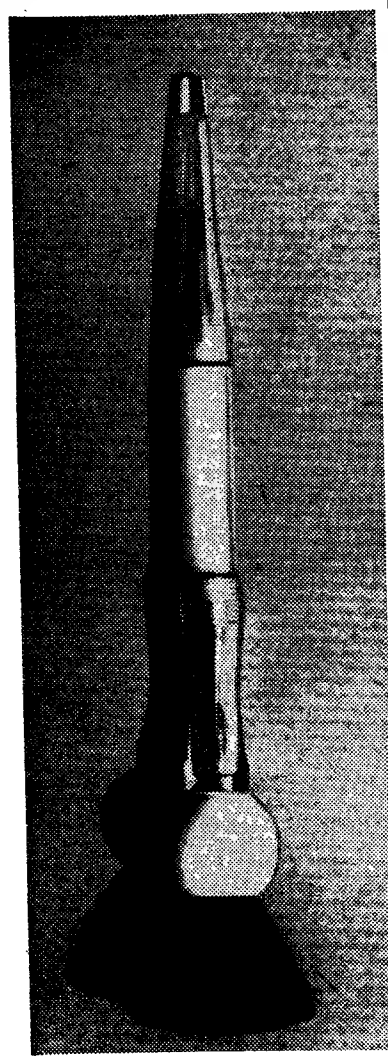
Dois vestidos juvenis, que agradarão a qualquer rapariga. O primeiro é de flanela cor-de-laranja, com um galão branco e uma grande gola. O segundo, de corte muito desportivo, é também cor-de-laranja em Angora Shetland

VIDA SOCIAL

(Continuação da página anterior)

pincéis incorporados numa peça unica, e de pequeno tamanho. Consiste num pincel para os lábios, outro para os olhos e o tal, grande e macio, para o rosto. Atendendo á





qualidade do material (pêlo de marta), á sua longa duração e á comodidade que proporciona, o preço pareceu-nos bastante razoável. Custa 65$00.

QUANDO O SOL É PROBLEMA

Para noventa por cento das leitoras, o que vamos escrever não tem interesse. Quando pensamos em Sol, pensamos logo em pele bronzeada, bom aspecto, saude melhorada, etc. Mas os outros dez por cento, aquela minoria para quem o sol é problema, poderá ficar satisfeita com a solução que hoje lhes damos.

Não falando dos casos extremos de alergia á luz do dia, felizmente muito raros, há ainda muita gente para quem o ter de apanhar sol é um sacrifício. As peles gastas, muito fatigadas, acusam mais a velhice quando se expõem ao sol da praia; e nem sempre é possível fugir dele. Há também os casos de alergia aos raios ultravioletas, em que a pele fica manchada, com borbulhas e um péssimo aspecto. As cicatrizes recentes notam-se muito mais quando o rosto está bronzeado. Enfim, não esqueçamos que determinados rostos ficam francamente feios e envelhecidos, quando se expõem ao sol sem protecção.

Parece-nos que encontrámos solução para estes problemas. Trata-se do creme «Ardena Sunpruf cream» preparado com um filtro para os raios ultravioletas. Usa-se no rosto ou no corpo, várias vezes por dia; depois do banho de mar, a pele deve ser imediatamente enxuta e renovar-se a aplicação. E um creme leve, fresco e invisível, pelo que pode ser usado como base de maquilhagem. Pode também ser usado para peles normais, evitando a queimadura ardente, a exfoliação e os golpes de sol que deixam as pessoas com ar de lagostas cozidas. Tudo quanto há de mais chique... Cada bisnaga, de bom tamanho, custa 75$00.

Confessamos que não sabemos se ainda se usa a cera quente como depilatório. O processo não deve ser muito agradável, dado que têm aparecido ultimamente vários produtos que usam também a cera, mas a frio. Da casa Ella Baché, francesa, vimos esta semana umas tiras depilatórias que se aplicam sobre a zona a depilar, esfregam-se bem com a mão até obter aderência perfeita, e puxam-se rápidamente, de baixo para cima, num golpe seco. A mesma tira pode ser usada várias vezes, tendo antes o cuidado de a enrolar para que a cera volte a espalhar-se uniformemente. Cada tira custa 27$50.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os três pincéis acoplados em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225; o creme contra o sol e as tiras depilatórias são novidades vistas na Casa Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a qualquer forma de publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades uteis que vamos encontrando no mercado.

Paris: plataforma giratória do pronto-a-vestir

(Continuação da página anterior)

e Suíça. Enfim, a Espanha apresentará, pela primeira vez, a sua «Moda do Sol». O numero de participantes para o pronto-a-vestir de luxo parisiense, reunidos no Hotel Hilton, está, igualmente, em aumento.

Comentando perspectivas do futuro do pronto-a-vestir francês, M. du Roselle verifica uma mudança no consumo depois do plano de estabilização de 1964. Antes desta data, «as vendas podiam subir ou descer, em dentes de serra, com variações de 25 %». Desde então, assiste-se a uma taxa de crescimento de 4 % por ano. O têxtil é particularmente sensível ás variações tanto atmosféricas como económicas. Os retalhistas deverão desenvolver as suas compras tendo em conta esse fenómeno, de preferência a contentar-se em as regular com a «nova fase» ao primeiro raio de sol.

*

Os «tweeds» e o burel estarão entre os tecidos de êxito nas colecções do pronto-a-vestir de Outono, em que se verá, também, um retorno importante dos veludos de todos os géneros. As riscas clássicas virão fazer concorrência aos escoceses, que tomam, entretanto, um aspecto de fantasia, tanto nas cores como nos desenhos muito distanciados do «kilt» de origem. As cores tornam-se surdas ao misturarem-se ao castanho e ao negro, e ver-se-á muito azul «horizonte» nas lãs ásperas, lembrando os capotes militares de 1914-1918. O negro liso voltará, também, mas, sobretudo, para o desporto.

N. MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Dois manequins, vestidos uma com um casaco de veludo lilás, com punhos de raposa prateado e a outra com um casaco cor de areia e gola de «vison», ficam um tanto obscurecidas com a grandiosidade bizantina da Catedral de S. Basílio, na Praça Vermelha, na capital da União Soviética. As criações das casas de moda de Berlim Ocidental penetram com êxito nos mercados do Leste da Europa, tendo já sido realizadas passagens de modelos em Praga e Varsóvia. No programa das firmas berlinenses para o corrente ano figuram visitas á França, aos Estados Unidos e ao Canadá

Chanel insurge-se contra...

(Continuação da página anterior)

foi a personalidade mais importante da moda feminina.

Cocco Chanel insurge-se, entre outras tendências da moda actual, contra a mini-saia.

«Dantes, as mulheres, quando chegavam aos quarenta, consideravam a juventude a idade da graça e do mistério. Isto marcava uma fase da sua evolução, e a sua personalidade mantinha-se intacta. Agora querem parecer crianças e usam, para isso, armas que as tornam ridículas. Só lhes falta um laço nos cabelos — quando falta... — e uma sacola de estudante ás costas».

Este ataque publicado em todos os jornais franceses, atingiu as estruturas da alta costura parisiense.

«Chanel é uma mulher admirável — afirmou o costureiro Marc Bohan da casa Dior.

«Temos o mais profundo respeito por ela. Mas ela é um bocadinho mais velha do que nós e, naturalmente, reage de maneira diferente...

«Porque havemos de ser contra a mini-saia — continuou — se a mini-saia for bonita e usada como deve ser?».

Por sua vez, Pierre Cardin afirmou:

«No mundo da moda, cada, costureiro tem as suas ideias. Chanel acusa a moda actual de se inspirar na arquitectura e tem razão. Mas isto não impede que as mulheres continuem a ter um aspecto feminino. Pessoalmente detesto ver uma mulher com calças.

«A mini-saia — prosseguiu — pode ser muito bonita, quando usada com meias bonitas, mas pode ser uma coisa horrível quando usada sem meias».

Mas as críticas de Cocco Chanel não se limitaram á mini-saia:

«Os homens estão a vestir-se como as mulheres, e as mulheres vestem-se como os homens, e isto leva á destruição do amor» — disse Chanel.

«Ninguém está satisfeito com o que tem. Antes da guerra, eu nunca tinha ouvido falar de complexos e depressões. Nessa altura, eramos sentimentais. Talvez fosse estúpido, mas enchia-nos a vida — o que era muito melhor.

«Dantes, as mulheres eram comparadas com uma flor ou mesmo com uma salsicha. Mas hoje devem considerar-me uma «locomotiva», porque não sou ié-ié e não me apetece «contorcer-me».

Para dar á nova geração uma ideia do que era a vida no seu tempo, Cocco Chanel permitiu que a sua vida fosse interpretada no teatro e no cinema.

O produtor norte-americano Frederick Brisson anunciou que a peça musicada «Cocco», escrita por Jay Lerner, será apresentada na Broadway no Outono deste ano.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

MÁQUINAS DE TRICOTAR

COMUNICADO

BERTA MESQUITA, ex-Directora do departamento de vendas e ensino BUSH, informa todas as pessoas das suas relações que passou a fazer parte da firma COLUSMAC — Companhia Luso Suíça de Máquinas, Lda., representante da máquina de tricotar SWISS-TRICOMATIC o maior avanço técnico da engenharia suíça com o apoio das famosas fábricas PASSAP.

Agradece a vossa visita e informa que aceita trocas por tempo limitado.

COLUSMAC — Avenida de Roma, 89 — Tel. 763985

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela.
Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do exito duma depilação perfeita.

UM PRODUTO OLIVIN

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A variedade dos trajes holandeses

(Continuação da 1.ª página)

toucas de renda, de pontas reviradas, sobre cabelos curtos. Em *Marken* o colorido das roupas é contrastante. Sobre saias pretas ou de cores sombrias, usam um corpete florido, em cores alegres. A touca pequena e colorida deixa aparecer dois compridos cachos de cabelo ao longo do rosto. As mulheres de *Volendam*, até meados do século XVIII usavam o «boomhul», touca cujo babado rendado recobria a nuca. O seu feitio, porém, foi-se alterando até se transformar na touca actual, usada até pelas meninas. Por ser de custo elevado, é destinada aos dias de festa. O casaquinho dos domingos já aparece nas ilustrações do século XVIII. A saia multicolorida, ainda usada pelas noivas, cedeu lugar ás cores mais discretas, predominando o azul-acinzentado. O traje masculino embora no mesmo feitio, perdeu as suas cores.

Em *Marken* os costumes e tradições mantiveram-se intactos até que ficou terminado, no Verão de 1959, o dique de barragem entre esta ilha obras planejadas para a drenagem do Suyderzee. Os preceitos relativos ao modo de vestir, e que ali ainda predominam, são dos mais complicados em toda a Holanda. A touca de mulher compõe-se de 12 partes soltas ajustáveis com cerca de 50 alfinetes para tornar-se completa. E leva-se uma hora a vestir um bebé, reduzindo-o á forma final de um pacote. Os meninos usam saias até aos 5 anos, altura em que adoptam calças de homem, mas conservam na parte superior a moda infantil até aos 7 anos. Nas meninas observam-se igualmente duas fases: a primeira até aos 6 anos e a segunda até aos 17, quando já podem usar corpete.

As mulheres têm trajes diferentes para o Verão e o Inverno, e além disso acessórios determinados para diversas ocasiões festivas, das quais o casamento exige o protocolo mais complicado. Os trajes dos homens, onde predomina o preto, podem ser substituídos no Verão por vistosas calças brancas, para o uso doméstico. O traje feminino do século XVII, sem alterações, é usado hoje como traje de noiva ou em cerimónias religiosas.

Uma placa sobre a testa indicava o estado civil e riqueza da portadora

Um traje simples, mas interessante, é o de *Scheveningen*, junto de Haia. Ali a população veste-se totalmente de preto. As mulheres, porém, com as suas capas em vermelho, rosa-vivo, azul-anil ou verde parecem flores por contraste com o negrume dos trajes dos maridos ou namorados pescadores. Duas plaquetas de ouro, dos «ferros de orelha», surgem junto ás têmporas de sob a touca de renda ou cambraia, que alfinetes de pérola fixam no lugar.

Ainda no centro ás margens do Zuyderzee (hoje lagos Ijssel), existem as cidades gemeas de *Spakenburg* e *Bunschoten*. Suas mulheres são fácilmente reconhecíveis por causa das enormes abas engomadas de algodão colorido que usam sobre os ombros. Completa o traje uma discreta touquinha de «crochet», tudo o que resta da complicadíssima indumentária de antigamente. Dentre as cidades pesqueiras cumpre ainda mencionar *Huizen* onde há quatro tipos diferentes de touca para um unico traje escuro, de grandes margens franzidas.

Na *Zelandia*, os trajes de Walcheren, de alegres cores no passado, é bastante sóbrio hoje em dia por influência religiosa do século XIX. Em compensação, o penteado avoluma-se e portanto a touca diminui. O «ferro de orelha» tem nas extremidades junto ao rosto, pequenas espirais cilindricas ás quais em dias de festa, são fixados adornos em forma de folhas de trevo. Antigamente, usava-se também sobre a testa uma placa trabalhada de ouro cuja posição indicava o estado civil da portadora e cuja aparência atestava da riqueza de sua família. O traje dos homens perdeu o colorido conservado entretanto ainda hoje no lenço do pescoço.

Na *Bevelandia do Sul* o «ferro de orelha» usado sob o gorro bem justo de renda, alonga-se em duas pontas onde há pequenas placas douradas de ambos os lados do rosto. Sobre este arranjo, coloca-se grande concha de renda engomada, que deixa ver um cacho de cabelo sobre a testa. Um corpete de tecido colorido é parcialmente coberto por um xaile do mesmo pano em forma triangular que nas costas forma pregas meticulosamente arranjadas. O traje masculino, antigamente vistoso, é escuro hoje em dia. A figura do camponês que compete no tiro ao alvo ainda é bem comum. Ao vencedor é concedida pesada corrente de prata, ricamente ornamentada.

Staphorst: um dos poucos locais em que a população enverga diàriamente o traje local

Na *Frísia* o famoso «ferro de orelha» começou como uma banda que ia de um lado ao outro da cabeça; por volta do século XIX já tinha o aspecto de um verdadeiro capacete que envolvia completamente o crânio, envolvendo o cabelo curto. Sobre ele era colocada a touca de renda cujo babado recobria a nuca. A discreta touca do século XVII transformou-se em enorme cogumelo engomado que, coberto por pesado véu negro, isolava as viuvas do resto do mundo. Ao longo do Zuyderzee existe ainda o antigo traje da Frísia, com saia preta, casaquinho de estampado colorido e aventais em xadrez, com tecido vindo da India Os panos de cabeça, cujas pregas indicam o estado civil da portadora, são feitos da mesma fazenda.

Junto á Frísia estão *Drente* e *Groninga*, cujos trajes, para alguém menos atento se confundem. São indumentárias severas, porém adornadas com rendas no corpete no fichu pontudo e no pequeno avental bordado á mão. O «ferro de orelha» visível sob a touca de renda, é ornado nas fontes por belos trabalhos em filigrana, de onde pendem, ás vezes, pequenas correntes. O traje masculino pouco difere das roupas modernas, mas é ornamentado por vistosos botões que prendem as pontas do colarinho e são com frequência confeccionados em tecido de lã brilhante, feito á mão, denominado «vijfschacht». O vestuário completo dá a impressão de um povo próspero e cerimonioso — que realmente é.

O conservadorismo da província de Overijssel parece que se concentrou em Staphorst. Este é talvez um dos poucos lugares em que a totalidade da população ainda enverga diáriamente o traje local. Os homens usam roupa discreta; é porém, característicamente a fileira dupla de botões de prata na camisa e dois enormes botões de prata nas calças. Dois outros menores, de ouro, prendem as pontas do colarinho. As mulheres usam larga faixa de prata sobre os cabelos, terminando em espirais de ouro nas fontes. Aos domingos, uma touca de renda encobre o «ferro de orelha» e os chailes de xadrez azul e vermelho alegram seus vestidos sombrios. *Staphorst* é o baluarte das tradições dos Países Baixos e faz a alegria dos sociólogos que ali encontram preservados os costumes, os hábitos e até mesmo algumas idéias do século XVII.

Chegará o dia entretanto em que a juventude se recusará a seguir as tradições de seus ancestrais como já aconteceu em diversas regiões holandesas. Ocasionalmente há uma tentativa de ressuscitar os antigos costumes e trajes nas ocasiões festivas, mas daí decorrem muitas despesas. O melhor que a Holanda pode fazer para conservar intacta sua tradição é guardar num museu tanto os trajes quanto as construções mais características das épocas passadas. Na verdade, isto já foi feito, no Museu ao Ar Livre, de Arnhem. Portanto, quem não tiver tempo de andar á procura de cor local, vá visitar este museu: vale a pena!

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES

Recebemos de Vila Real uma carta que, apesar de nos pedir uma resposta particular, transcrevemos em parte, por se tratar de um assunto de interesse geral:

«Tenho 24 anos, uso pouco produtos de beleza, mas acho que chegou a altura de pensar no assunto. Vou casar para o Natal e gostaria de saber se, até lá, o meu problema tem solução. Tenho a pele desidratada, não percebo porquê, pois uso e abuso da água para me lavar... O resultado é que me dão mais idade do que tenho, o que não é nada agradável. Carmen, pode ajudar-me?»

— Claro que sim, e com muito prazer. O seu problema não é tão raro como imagina. É verdade que a sua pele precisa de água (o clima onde vive não a ajuda muita), ma onde vive não a ajuda muito), rosto quatro vezes ao dia, como tem feito até agora. O processo de hidratação é bastante mais complicado, mas de resultados seguros. Se seguir com perseverança o que lhe vamos dizer, muito antes do Natal terá óptimos resultados. Vamos começar?

1.º — Ponha de parte todos, mas todos, os produtos que tem usado até agora. Não são de modo algum adequados ao seu caso.

2.º — Deixe de lavar o rosto com água, pois esta não lhe entra, na pele. Tire daí o sentido, embora ao princípio vá estranhar um pouco.

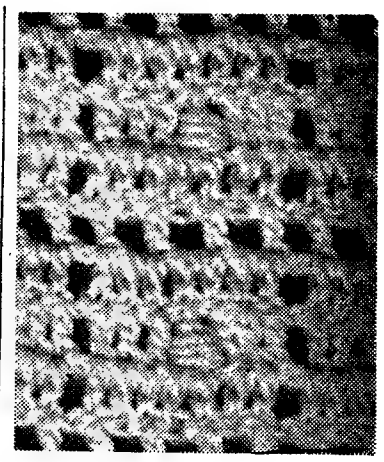
3.º — Escreva um cartãozinho, cole-o no espelho, e leia todos os dias de manhã e á noite: LIMPAR, TONIFICAR, HIDRATAR. Esta rotina tem que entrar nos seus hábitos de tal maneira que V. sinta remorsos se a não fizer duas vezes por dia.

Limpe a pele com Satura Cleausing Lotion, tonifique-a com Satura Freshener e hidrate-a com «Satura Cream» A linha Satura foi estudada especialmente para as peles com dificuldades de hidratação, dando-lhe a humidade necessária e também o «apport» vitamínico de que carecem. Como as células se vão hidratando, a pele fica mais elástica. O aspecto murcho e esfarelado desaparece e o rosto readquire a sua fresca juventude que, no seu caso, seria quase um pleonasmo se não fosse a incapacidade dos tecidos em reter a humidade por processos naturais.

Continuamos á disposição das nossas leitoras para lhes resolver os problemas de beleza. As que vivem em Lisboa podem dirigir-se ao Salão Dorothy Gray, na Rua Rodrigues Sampaio n.º 30/c, onde serão atendidas graciosamente. As leitoras que vivem na província podem escrever para a morada indicada.

UM CASAQUINHO DE «CROCHET»

Muito gracioso e de grande conforto este casaquinho que harmoniza com qualquer vestido de linha direita. Pode ser executado com fios de lã ou com linha de tricotar Âncora na cor que mais convier. O pormenor mostra o efeito das malhas empregadas



PERGUNTE PARA SABER

Nem sempre o puré de batata me fica bom. Será de mim? Será da qualidade das batatas? Para me orientar peço uma receita com as porções dos ingredientes.

MARIA ALZIRA TEIXEIRA GOMES

Costumamos fazer o puré de batata seguindo as indicações duma receita publicada pela conhecida perita de culinária — autora do «Livro de Pantagruel» — D. Berta Rosa Limpo. Aqui lhe damos a receita na certeza de que irá agradar-lhe:

Batatas, 1/2 quilo; leite quente, 1 dec. e 1/2; manteiga, 2 c. de sopa; sal fino, pimenta e noz-moscada, a gosto.

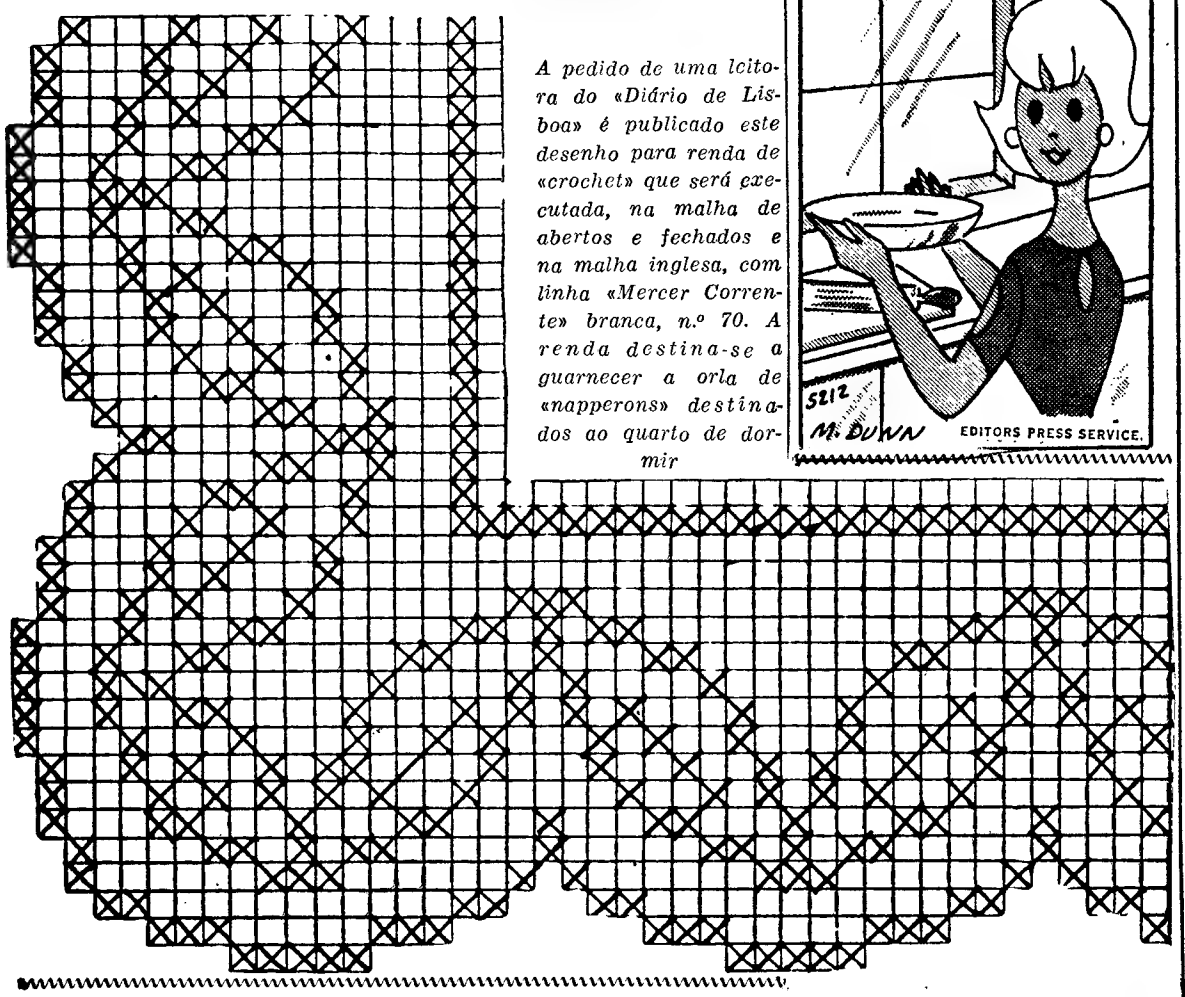
Descascam-se as batatas, lavam-se e deitam-se num tacho que contenha água a ferver, temperada com sal. Tapam-se e deixam-se cozer durante cerca de vinte e cinco minutos. Em panela de pressão cozem o máximo em oito minutos.

Escorre-se a água, deitam-se novamente no tacho e põem-se destapadas sobre um lume brando, durante um a dois minutos, sacudindo o tacho vigorosamente, para as batatas secarem por igual. Ficam mais macias e esmagam-se mais fácilmente.

Passam-se pelo espremedor de batata ou por um «passe-vite» e junta-se imediatamente o leite a ferver, aos poucos, mexendo o polme depressa, batendo sempre sobre o lume até formar um composto homogéneo.

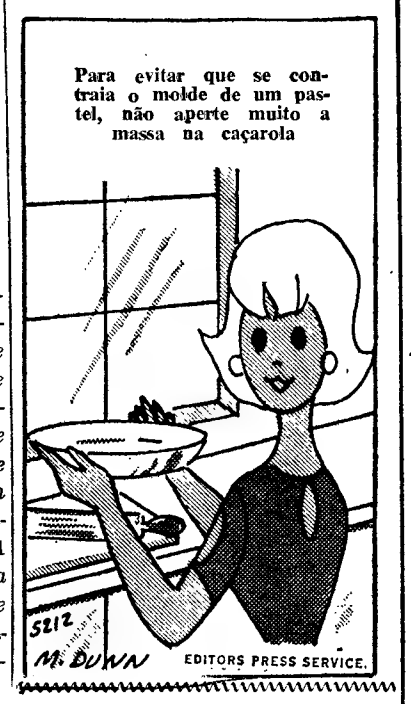
Retira-se, rectifica-se de sal, junta-se a manteiga, a pimenta e a noz-moscada e bate-se até o puré ficar muito fofo.

Desenho para renda de «crochet»



A pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa» é publicado este desenho para renda de «crochet» que será executada, na malha de abertos e fechados e na malha inglesa, com linha «Mercer Corrente» branca, n.º 70. A renda destina-se a guarnecer a orla de «napperons» destinados ao quarto de dormir

NA COZINHA



AS RECEITAS DA LEITORA

Migas-gatas com bacalhau à alentejana

INGREDIENTES — 300 g de bacalhau, 3 colheres, das de sopa, de azeite, 3 dentes de alho, 400 g de feijão branco, 1 raminho de salsa, pão duro, q. b., sal e pimenta, q. b

PREPARAÇÃO — Põem-se o bacalhau e o feijão de molho durante 12 horas. Passado esse tempo escama-se o bacalhau e dá-se-lhe uma fervura. Coze-se o feijão em água temperada com sal. Meia hora antes de ser servido põe-se no fundo duma assadeira de barro uma camada de fatias de pão finas que se molham com o caldo em que cozeu o feijão, depois uma camada de lascas de bacalhau sem espinhas, e por cima uma camada de feijão, rodelas de cebola, o alho picado, o azeite e a pimenta, a salsa picada e algum sal se for necessário. Cobre-se tudo com uma camada de fatias de pão molhadas no caldo que cozeu o feijão, rega-se com umas colheres da água onde se cozeu o bacalhau e leva-se ao forno a corar. Serve-se quente na própria assadeira.

AS RECEITAS DA LEITORA

Frango com pimentos e tomates

INGREDIENTES — 1 frango grande, 150 g de presunto magro, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 3 cebolas, 4 tomates, 1 colher, das de sopa, de vinho branco, 1 colher, das de sopa, de azeite, fatias de pão torrado, q. b., sal e pimenta, q. b.

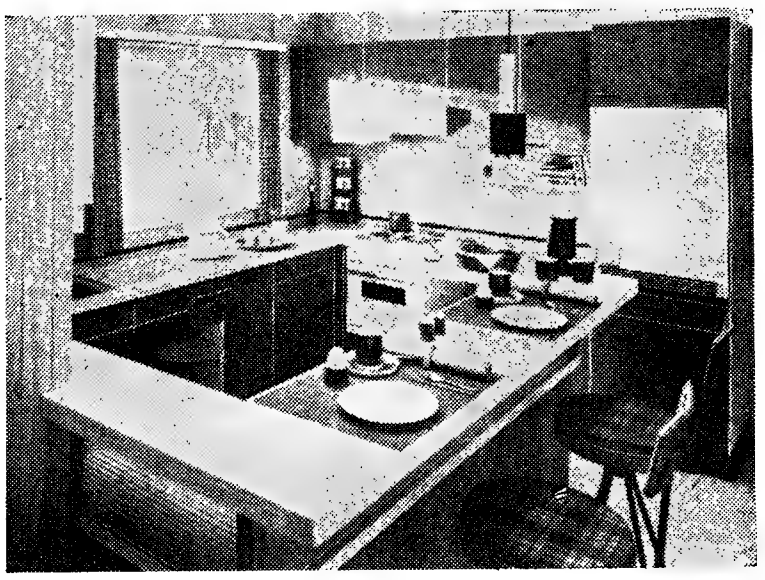
PREPARAÇÃO — Depois de amanhado corta-se o frango em bocados Num tacho fundo colocam-se camadas sucessivas de rodelas de cebola, polpa de tomates, presunto cortado em tiras e bocados de frango. Por cima de tudo põem-se os primeiros cortados em tiras. Tempera-se com sal e pimenta. Junta-se-lhe a margarina, o azeite e o vinho branco, onde se desfez o cubo de caldo de galinha. Leva-se a cozer lentamente em lume brando. Serve-se sobre fatias de pão torrado com montinhos de puré de batata em volta.

AS RECEITAS DA LEITORA

Trouxas de ovos das Caldas da Rainha

INGREDIENTES — 12 gemas de ovos, 1 clara de ovo, 1 kg de açúcar pilé, 1/2 litro de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o açúcar pilé e deixa-se ferver até atingir o ponto de fio mas sem a calda borbulhar. Vão-se deitando na calda, com um copo de licor, as gemas que préviamente se juntaram á clara e se fizeram passar por uma peneira ou passador de rede As gemas alastram na calda e vão-se espalhando com a ajuda de uma faca ou espátula. Rápidamente ficam coalhadas. Tiram-se, então, para pratos molhados, cortam-se em quadrados, quanto possível iguais. Metam-se as aparas dentro dos quadrados e enrolam-se um a um.



Aqui temos uma cozinha moderna onde a parte reservada ao refeitório tem uma disposição muito agradável que permite o alojamento de quatro comensais bem «á larga». Em tudo se nota o bom critério de quem a projectou com sentido prático aliado ao bom gosto artístico.

A mala de «crochet»

As senhoras que gostam, e podem, dedicar-se a trabalhos manuais, têm agora um bom passatempo: executarem as suas malas em malhas de «crochet». Estão essas malas no rigar da moda e ninguém lhes nega a sua utilidade. Podem ser feitas, como esta, em carreiras de abertos alternadas com carreiras de borbotos empregando-se a linha de tricotar Âncora na cor mais harmonizante com a da «toilette»

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — Dr.ª D. Maria Salomé de Castro e Sousa Cavaleiro Madeira, D. Maria Helena da Conceição Melo, meninas Helena Maria Bento da Costa, Maria Olinda Duarte Marques, Isabel Maria de Almeida Bastos e Maria José Pinheiro Patrício.

AMANHÃ — A violinista D. Elvira Borsatti da Fonseca, a escultora D. Úrsula de Leiro Montez, D. Maria do Amparo Botelho de Azambuja, D. Maria Teresa de Travassos Valdez (Bomfim), D. Elisa Pereira de Lima, D. Maria Helena da Cunha Neves, D. Maria Henriqueta Barbosa Viana Catela, D. Judite de Fátima Mouraria Lopes, menina Maria Leonor Rodrigues Rolo Duarte e menino João Gouveia Pereira Fidalgo.

DIA 28 — D. Maria João Correia Baraona (Cascais), D. Maria Arminda Pereira Alves Teixeira, menina Maria Fernanda Morais de Sá, meninos Alberto Mário dos Reis Tavares e Fernando Mendes Ruivo.

DIA 29 — A professora de musica D. Maria Leonor Vences Costa Dias Pereira, D. Sofia Maria da Costa Macedo, as meninas Clara de Faro Viana Botelho, Maria Olga Fernanda de Araujo e Rego, Maria Margarida Borges dos Santos, meninos António Paulo de Castro Homem Cristo, Manuel Pedro Pereira Caldas Velho da Palma, Carlos Fernando de Sousa e Mário Manuel Ciríaco Serra.

DIA 30 — D. Maria Carlota de Lacerda Andreseu Guimarães, D. Maria Manuel Rocha Ferreira, D. Maria do Rosário Delgado Marcelino, meninas Maria Teresa de Oliveira Marques Alçada Padez, Maria Ondina de Barros Ribeiro, meninos António Ayala de São Boaventura e António Manuel da Silva Carrasco Guerra.

DIA 1 DE MAIO — D. Maria Madalena Correia Ralha dos Santos, D. Aida Maria Tavares da Silva, D. Lígia Gomes de Oliveira, D. Maria Helena dos Santos Moreira, Lacerda Andresen Guimarães, D. do Céu Rodrigues Barbosa, meninos Jorge Paulo Morais Teixeira e Eduardo José Currito Vasconcelos Dias.

DIA 2 — D. Maria Luísa Lopes Rodrigues Braz, D. Fátima Vaz, D. Maria José da Silva e menino Raul de Almeida Governo.

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA

SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

APRENDER COM OS MESTRES

CRIANÇAS DELINQUENTES

RECORDO-ME que na Tutoria da Infância, em que sou juiz, havia um rapaz que furtava, maltratava os companheiros, desobedecia aos superiores, fugia sempre que encontrava ocasião, era mentiroso, dissimulado, sem interesse pela escola. Consideravam-no um incorrigível.

Quando regressei de uma missão de estudo que fiz a África encontrei-o, por este motivo, num quarto que serve de prisão.

Vi o seu processo: era um desgraçado que a mãe abandonou muito pequenino. O pai nunca fez caso dele. Os que o recolheram cuidaram mais de o explorar, do que de fazer dele uma pessoa de bem. Nunca o ensinaram, nunca o educaram

Deste pobre de Cristo nem sequer o nome se sabia ao certo.

Furtou uma vez dinheiro que viu esconder ao patrão, mas nem sequer conhecia o valor desse dinheiro.

Chamei-o e disse-lhe: — «Vou pôr-te em liberdade e tu não foges porque te mando prender e porque lá fora tens uma vida miserável e aqui aprendes a ser um homem.

Queres fazer um contrato comigo?

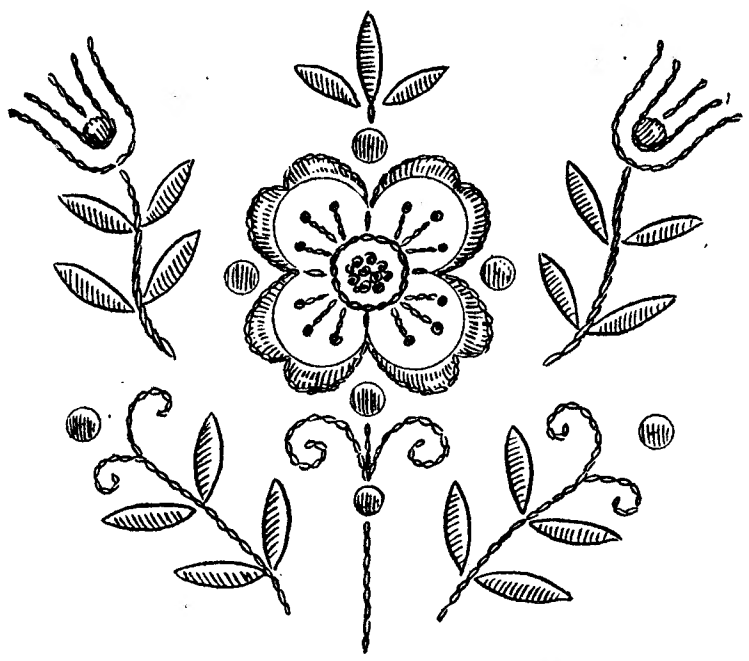
Tu portas-te bem, porque eu sei que és capaz disso, e passaremos a ter toda a confiança em ti; não voltas a furtar, nem a desobedecer, nem a tratar mal os companheiros e em pouco tempo, se o mereceres, tu é que vais mandar no teu grupo.

Queres fazer este contrato?»

— «Pois quero, sim senhor».

E cumpriu, integralmente, honradamente, nunca mais foi castigado, e passou a ter uma conduta correcta.

PROF. BELEZA DOS SANTOS
(Algumas considerações sobre o Serviço Social)



A LIÇÃO DE BORDADOS

Este desenho, tão bonito, simples e alegre, está mesmo indicado para a menina exercitar as suas mãozinhas de bordadora. Pode aplicar-se na capa de um livro (bordado a lãs sobre estopa grossa) ou num saco de trabalho de costura, ou nos bolsos de um bibe ou avental. A gravura mostra claramente os pontos a empregar

VAMOS JOGAR!

Voltam os dias bonitos, e as crianças têm assim oportunidade de se reunirem em parques, jardins e praias. Por vezes é preciso estimulá-las a jogarem, e mesmo ensinar-lhes novos jogos. Aí vai uma variante do «Eixo-Ribaldeixo». Chama-se o «Jogo do Rei-Rei», e é-nos contado pelo professor Manuel Joaquim Delgado.

«Primeiro, dá-se a pedrinha para ver quem fica livre e quem não fica. Fazem uma circunferência no chão com cerca de dois metros de raio (é o TALHO).

O que fica debaixo escolhe a MÃE (um dos jogadores).

A MÃE pula á frente, por cima do que fica flectido, e todos os outros têm que o imitar, fazendo o mesmo que ele fizer. Se tal se não verificar, perde e vai substituir o que está debaixo o que incorreu em penalidade.

Primeiro pula (salta) a MÃE e diz:

— *Rei-Rei tem uma quinta!*

Todos os restantes jogadores saltam, cada um por seu turno, a seguir, e dizem o mesmo que o primeiro disse.

No segundo salto, dizem:
— *A quinta tem uma árvore!*
No terceiro salto:
— *A árvore tem buraco!*
No quarto:
— *O buraco tem ninho!*
No quinto:
— *O ninho tem ovos!*
No sexto:
— *Os ovos chocaram!*
No sétimo:
— *E os passarinhos abalaram!...*

Nesta altura do jogo, depois de o ultimo saltar, correrão todos cada qual para seu lado e, atrás deles, irá o que ficou debaixo. Este, antes de correr atrás dos companheiros, dirá: *Correr para a mãe e correr para os filhos...*

Aquele em quem o que ficou debaixo tocar com o boné que atirou, perde e ficará em lugar do outro. Mas, se não acertar em nenhum deles, depois de correrem e de voltarem todos á MÃE, torna a ficar o mesmo.»

Para meditar

PARA que a criança não seja levada a mentir, é necessário, antes de mais nada, não mentir diante dela... nem mesmo ás ocultas dela.

E. CLAPARÈDE

SONO E AR FRESCO

Se as crianças estão habituadas ao ar fresco, têm menos possibilidades de apanhar resfriados; pelo contrário, se as nossas casas são mal ventiladas e superaquecidas, as crianças têm muito mais tendência a resfriar-se quando saem. Não é só isto: os germes das doenças gostam de viver nesta espécie de atmosfera.

Conserve os quartos quentes no Inverno, mas providencie para que as janelas estejam abertas sempre que possível, a fim de que o ar se renove e mantenha fresco.

Esta regra importante aplica-se tanto ás noites, como aos dias.

Sono adequado é também essencial para conservar a criança saudável. Entre as idades de dois a seis anos, ela necessita de doze horas de sono por noite. Entre seis e nove anos necessita de onze. Mas, quanto mais dorme, melhor para ela.

Faculte a seus filhos agasalhos convenientes, ar fresco, sono adequado, e comida inteligentemente escolhida, e pode ficar certa de que está fazendo o que há de melhor para os conservar saudáveis e bem dispostos.

RUTH MARTIN

Pratos simples e saborosos para os mais pequenos

Salada fria

Coze-se a maior variedade possível de legumes frescos: batatas, cenouras, nabos, alhos verdes, rama de nabo, beterraba, ervilhas, etc. Escorre-se a água (que serve para a sopa). Cortam-se os legumes em bocadinhos pequenos e põem-se a esfriar na saladeira.

Prepara-se, á parte, um molho com salsa picada, um ovo cozido, picado, sal, azeite e sumo de limão. Quando a salada está perfeitamente fria tempera-se com este molho e serve-se a acompanhar um prato de peixe ou de carne.

Sopa económica

Engrossa-se a água da cozedura dos legumes com sêmola de trigo, de maneira que não fique grossa de mais; tempera-se com sal. Retira-se do lume, junta-se uma boa porção de manteiga ou margarina, e serve-se com quartos pequenos de pão torrado.

NÃO ESQUEÇA...

...que é muito util ensinar as crianças, de pequeninas, a gargarejar. Por volta dos dois ou três anos já pode começar a ensiná-las. Empregue água fervida.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Os primeiros almoços e as merendas

Os meus pequenos, de sete, nove e onze anos, enjoam de tal maneira o primeiro almoço e a merenda, que chegam a não comer nada nessas refeições. Ora, ficarem só com o almoço e o jantar, acho que é muito pouco. Pode dar-me algumas sugestões para variar o primeiro almoço e a merenda? Não tenho muitos conhecimentos e, invariàvelmente, dou-lhes pão com manteiga ou marmelada e leite ou café com leite, ou papas de farinha, pois foi também assim que me criei.

RESPOSTA:

— Se deseja que seus filhos tenham bom apetite, dê-lhes refeições variadas, simples, e não despreze a boa apresentação. Não consinta que eles comam nos intervalos das refeições. Evite os alimentos de difícil digestão, como carnes gordas, os enchidos, as conservas. Não abuse do pão, dos legumes secos, nem dos farináceos.

Aí vão algumas sugestões para o primeiro almoço:

— Papa de flocos de aveia com leite; bananas; nozes.
— Chávena de leite; pão com manteiga.
— «Yogurt» com mel; pão e manteiga.
— Frutas frescas; biscoitos.
— Chávena de leite; gema de ovo batida com açucar; bolachas.
— Papa de farinha com leite; o sumo de um limão com açucar.
— Chávena de leite; torradas.

Como vê, pode variar diàriamente durante toda a semana. E agora, quanto ás merendas:

— Copo com leite; pão e manteiga.
— Fruta; bolachas.
— Requeijão; bolos secos.
— Copo de leite com chocolate; fatia de pão e queijo fresco.
— Frutas secas; fatia de pão com manteiga.
— «Yogurt»; banana; bolachas.
— Copo de leite; compota.

Alterne, de modo a não dar á merenda o que deu ao primeiro almoço. E utilize de manhã uma chávena para o leite (quente) e á tarde um copo para o leite (frio).

*

Os cabelos das crianças

As minhas filhas, de quatro e sete anos, têm os cabelos muito fraquinhos e quebradiços. Já lhos cortei rentes, mas voltaram igualmente fracos e quebradiços. Que hei-de fazer?

RESPOSTA:

— Deve consultar sobre esse ponto o médico das crianças. Ele lhe dirá o que tem a fazer ou aconselhá-la-á a ouvir um especialista. Não se pode (nessa como noutras circunstancias) aconselhar um tratamento ao acaso; deve-se averiguar primeiro a causa desse aspecto «doentio» dos cabelos, e só um especialista poderá pronunciar-se: médico pediatra ou dermatologista. Entretanto, penteie as meninas com pentes de dentes largos e macios, e não use escova áspera.

A ESCOLHA DO BRINQUEDO

Temo-nos referido várias vezes, e não será demais insistir, á escolha do brinquedo. Ele é, para a criança, uma coisa séria e importante. Não é necessário — nem sequer desejável — que o brinquedo seja luxuoso, muito complicado ou ultramoderno. O que é necessário é que ele corresponda ao desejo e ás necessidades da criança, portanto que esteja de acordo com a sua idade e desenvolvimento, e também com o seu carácter.

Mas então, um brinquedo tal, indicado para uma criança de cinco anos, não é aconselhável para todas as crianças dessa idade? Não. Não é.

Uma criança calma, paciente, «científica», apreciará livros, um microscópio, máquinas desmontáveis, pincéis e respectiva caixa de tintas, talvez um instrumento musical.

Um rapazinho habilidoso e inventivo ficará contente com a ferramenta de carpinteiro, o comboio com as carruagens e a linha que se montam e desmontam, a caixa com as peças de avião para ele próprio «construir», as inúmeras construções e paciências.

Para outro, que seja irrequieto, turbulento, convém um triciclo, um volante, uma bola fixa numa haste ou que se pendure no tecto, para «exercitar os músculos», um par de patins, uma trotineta, e outros brinquedos no género.

As meninas receberão com alegria bonecas, balança pesa-bebés, caixa de enfermagem para socorros de urgência, máquina de costura, móveis para a casa das bonecas, estojo de costura, fogão e bateria de cozinha, tábua e ferro de engomar.

Há, ainda, os inúmeros utensílios de jardinagem, máquinas agrícolas, automóveis, camionetas, ambulâncias, carros de bombeiros, escavadoras, etc.

Como vêem os leitores, há muito por onde escolher, tendo em conta a criança que se presenteia. E — insistimos mais uma vez, porque nunca será demais — não há necessidade de recorrer a espingardas, pistolas, metralhadoras, e todos esses brinquedos de guerra, que já deviam ter desaparecido há muito tempo.

A alimentação do bebé

A alimentação do bebé é um dos problemas mais importantes e delicados que se apresentam ás mães, as quais não devem resolvê-los sózinhas, desde que não estejam suficientemente instruídas sobre eles. Muitas doenças e, de um modo geral, os transtornos de saude durante os primeiros cinco anos de vida são causados pelos erros que se cometem na alimentação dos bebés.

Por vezes a mãe ignora que o seu pequenino necessita mais deste ou daquele alimento. Pensa que, se a criança está a aumentar de peso e está de bom aspecto é porque goza de boa saude; se come «muito», é porque tem a alimentação apropriada. Mas há muito mais a atender. As crianças, durante o crescimento, precisam de uma alimentação que auxilie o desenvolvimento dos seus corpos.

Durante os primeiros meses de vida, o leite é o principal alimento. Para suprir a vitamina C necessária, que por vezes falta ao leite materno, e sempre á alimentação artificial, deve dar-se á criança, habitualmente, sumo de laranja.

O óleo de fígado de bacalhau também constitui um preventivo contra certas doenças e maus dentes.

É necessário não manter a criança demasiado tempo com uma dieta de leite ou com uma alimentação defeituosa com carência de vegetais e frutas.

Muitas perturbações aparecem quando a criança começa com alimentação mista, ou quando já tem a sua dieta definida, por volta dos dois anos.

Sempre que possível a mãe deve frequentar um centro de saude, onde encontre médicos e enfermeiras que a esclareçam sobre matéria tão importante.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Abril de 1937 publicava:

«Alexandre Herculano foi ontem evocado numa excursão ao ridente Vale de Lobos, cerca de Santarém, promovida pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

«Por momentos, demasiadamente longos, há a impressão de que o grande historiador vai esquecido; que o seu rijo carácter de homem e de escritor vai apagado na memória dos homens de hoje.

«Deve tratar-se de lapsos, que as distracções naturais do tempo podem explicar.

«Herculano sobreviverá».

ANEDOTAS

ENTRE AMIGOS

■ **— Estás com mau aspecto!...**

— Ó pá! Não preguei olho toda a noite...

— Contaste carneiros?

— Contei um rebanho inteiro, mas perdeu-se uma ovelha e até agora não voltei a adormecer...

■ Um casal fala ao professor de alemão:

— Queremos aprender o seu idioma pelo processo mais rápido!

— Tanta pressa?

— É que adoptámos um bebé alemão e queremos percebê-lo quando começar a falar...

CRIADO COM AZAR

O hóspede chama o criado:

— Que é feito dos meus sapatos?, acabo de ver que tenho calçado um sapato preto e outro castanho.

— Já é azar. É a segunda vez, num espaço de minutos, que me acontece semelhante engano.

CURIOSIDADES

● Rádio e TV

Em 1 de Fevereiro ultimo, havia na Holanda, para 12,5 milhões de habitantes, um total de 2 837 526 aparelhos de TV registados na respectiva repartição oficial.

As mesmas estatísticas indicavam a existência, naquela data, de 2 753 069 receptores de rádio.

● Produção de leite

No ano passado, a produção de leite na Áustria atingiu o volume global de 1,95 milhões de toneladas, o que significa um aumento de 2,4 por cento em relação a 1965.

Servido esse ramo da exploração pecuária pelos mais modernos processos, o rendimento médio de cada vaca ascendeu a 1700 kg, o que representa, igualmente, um acréscimo de 3,6 por cento, também relativamente ao ano de 1965.

● O tabaco também faz mal aos não fumadores

Um em cada dois habitantes da Alemanha Ocidental fuma com regularidade e consome, em cada ano, 1700 cigarros. Segundo investigações feitas pelo prof. Koller, do Instituto de Estatística Médica e Documentação da Universidade de Mainz, o cancro pulmonar aumentou nos fumadores, o qual, além disso, contitui um perigo para os não-fumadores.

Outro cientista alemão, o prof. Settel, de Ludwigshafen, salientou no Congresso Internacional de Medicina Prática em Bad Gastein (Áustria) que os chamados «fumadores passivos» são forçados pelas circunstancias a respirar o ar expirado pelos fumadores. E demonstrou que a produção de dióxido de carbono por grandes fumadores é muito mais nociva a outros indivíduos do que, por exemplo, os gases de escape de automóveis ou a poluição das águas e do ar.

● Superstições e supersticiosos

Superstição (do litim superstitio), *quer dizer: qualquer coisa que se acrescenta á religião. Cícero define-a por são* temor dos deuses. *Na desgraçada superstição, por vezes de efeitos tão trágicos, encontra-se — segundo Robert Keller — a esfera das forças naturais com a das forças sobrenaturais. O supersticioso é uma criatura que se dispõe a ver fenómenos estranhos, auspiciosos ou funestos, onde há apenas coincidências fortuitas.*

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTÊS DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRÓ DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

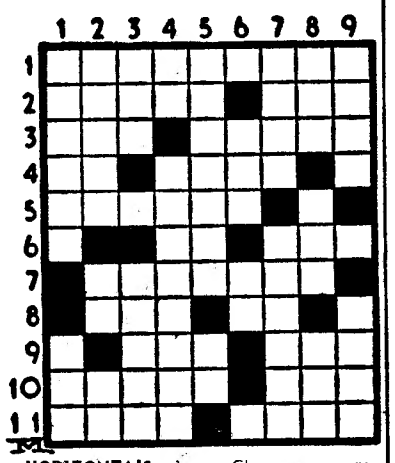
CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4443



HORIZONTAIS: 1 — Clausura ou retenção ilegal. 2 — Abalar. Gemidos. 3 — Distrito de Angola que tem Vila Silva Porto por capital. Apupos. 4 — Idem (abrev.). Em maior número. 5 — Prescrevia. 6 — Aqui. Sadio. 7 — Sobrepondes. 8 — Debaixo. Artigo (pl.). 9 — Seguirá. Alúmen. 10 — Circunstâncias. Magoa. 11 — Rezas. Convenientes.

VERTICAIS: 1 — Finório. Repercussão. 2 — Suprimi. Campeão. Figura. 3 — O qual. Objecto. 4 — Grito de dor. Fúnebres. 5 — Impregnavam com suco de erva venenosa. Artigo (pl.). 6 — Dama de companhia. Preposição e artigo. 7 — Tão grandes. Sério. 8 — Escarneça. Ilusórias. Rale. 9 — Serra do distrito de Évora. Normas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

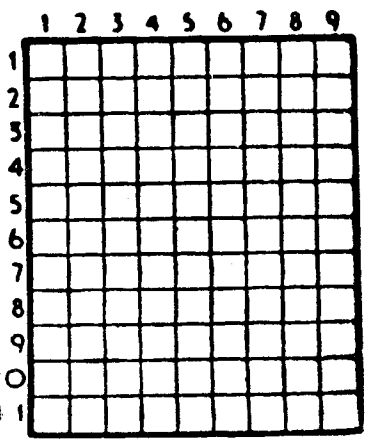
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4442

HORIZONTAIS: 1 — Plancie. 2 — Raio. Urro. 3 — Ou. Ver. Go. 4 — Etna. Amas. 5 — Mau. Ada. 6 — Troçam. 7 — NOVO. Rato. 8 — Ad. Ale. 9 — Represara. 10 — Orai. REI. 11 — Unem. Má.

VERTICAIS: 1 — Proeminar. 2 — Lauta. Odeon. 3 — Aí. Nu. Pre. 4 — NOVA. Toaram. 5 — Ar. LEI. 6 — Curadores. 7 — Ir. Maça. Ar. 8 — Erga. Atirem. 9 — Aos. Mó. Aia.

(Provérbio: NOVO REI, NOVA LEI!)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8287



HORIZONTAIS: 1 — Consentimento. Um dos pontos cardeais. 2 — Preposição e artigo definido. Progenitor. Ruim. 3 — Parte posterior do pé. 4 — Carapuça. Abreviatura de página. 5 — A medula das plantas. Passado. 6 — Intimo. Espaço de doze meses. 7 — Prende. Avarento. 8 — Oferecer. Fitas. 9 — Deseja ardentemente. 10 — Símbolo químico do gálio. Camareira. Rio de Itália. 11 — Para barlavento. Cabelos brancos.

VERTICAIS: 1 — Salgação. Arma curta um pouco maior do que o punhal. 2 — Satélite de Júpiter. Olvido. O mais. 3 — Enredara. 4 — Nome de peixe. Em a. 5 — Medida de óleo. Deita fogo a. 6 — Seguia. Cidade de Espanha. 7 — Entenderá. 8 — Artigo indefinido. Venera. Deus dos pastores. 9 — Amplo. Cada uma das partes duras e calcificadas que foram o esqueleto dos animais (pl.).

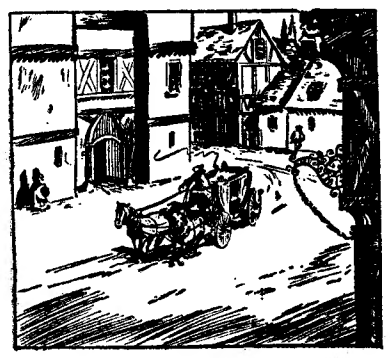
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8286

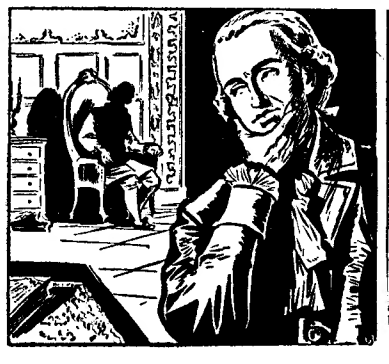
HORIZONTAIS: 1 — Mastigara. 2 — Ásia. Oriá. 3 — Salgara. 4 — Aar. Ana. 5 — Fria. Asar. 6 — Am. Ut. 7 — Imo. Mós. 8 — As. Rue. Ab. 9 — Colo. Nata. 10 — Olas. Tear. 11 — Raia. Arou.

VERTICAIS: 1 — Má. Afá. Açor. 2 — Assar. Isola. 3 — Siariam. Lai. 4 — Tai. Amorosa. 5 — Ga. 6 — Goa. Aumenta. 7 — Arrasto. Aer. 8 — Riana. Satão. 9 — AA. Are. Baru.

FACTOS REAIS

GOETHE — O OLÍMPICO





9 — *Fascinado pelos encantos da filha de um comerciante de Francfort, Goethe viu-se engolfado por uma longa e insuportável série de concertos, de jantares, de bailes e de futilidades. «Goethe aperaltado. Goethe de Carnaval», escreveu ele próprio, referindo-se a essa época. Depois e repentinamente, como, aliás, sempre procedera em casos semelhantes, aterrorizado á ideia do casamento, decidiu sujeitar o amor á prova da ausência e partiu, então, para a Suíça, numa viagem de muitos meses. Após o regresso, de novo hesitou, e, por fim, decidiu-se pela solução que já anteriormente seguira, como a melhor estratégia amorosa: a fuga. Assim, aceitou o convite de Carlos Augusto de Weimar, então já duque reinante, e numa bela manhã partiu, no rico landau que o fora buscar, cheio de alegria e confiante no futuro.*

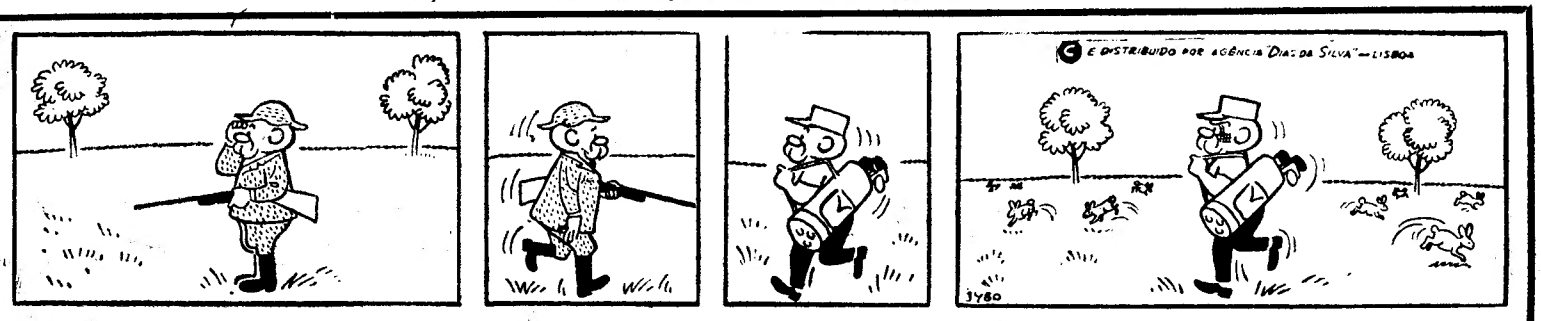
10 — *Com o convite feito a Goethe, o duque teria o propósito de querer fazer dele seu poeta pessoal? É possível, mas o que ficou fora de dúvida foi a grande amizade que os unia. Eram, como se dizia, os maiores e melhores amigos do mundo. Uma revoada de liberdade e de alegria varreu o palácio ducal, alterando profundamente a vida demasiado formal que até então ali se fazia. Toda a Corte se lançou, então, num turbilhão de bailes, caçadas e passeios. Entusiasmado, o duque prometeu a Goethe uma carreira rápida e lucrativa, na administração do país, caso se resolvesse a ficar em Weimar. E Goethe aceitou a oferta. Sete anos depois, era nomeado primeiro-ministro. Mas (a verdade seja dita) dedicou toda a sua atenção a uma conscienciosa direcção de todos os assuntos que lhe foram confiados e, não raras vezes, valeu-se da sua influência junto do jovem príncipe para o fazer ciente das condições de vida do seu pequeno povo e levá-lo a interessar-se pela sua sorte.*

11 — *Que género de homem foi Goethe na sua época? Um hipersensível, dotado de uma vontade excepcional, calculista e disciplinado, cínico, por vezes. Aos 30 anos escreveu no seu diário: «Na opinião dos homens, sou de gelo». Pretendia assim defender a sua época, a sua sensibilidade, a sua vida interior, a sua obra. Odiava o barulho e, sobretudo, as visitas dos importunos e maçadores, aos quais opunha sempre a sua «heróica indelicadeza». Na presença doutro ser humano, ele interrogava-se sempre: «O que é que este me trará?» Escravo da ordem e do zelo, lia e relia os seus rascunhos e as cópias da correspondência que enviava. Todos os seus textos eram copiados em bela caligrafia. Dominado pelo instinto de autodefesa, fugiu sempre aos espectáculos de sofrimento e da morte, a todas as emoções e dispêndios nervosos. «Falam da sua felicidade, da sua calma olímpica! — escreveu Romain Rolland — mas ninguém repara na amargura do seu rosto? Goethe, esse touro triste...»*

12 — *E o próprio Goethe:* «*O mundo não é feito de papas e de marmelada. Há bocados bem duros de roer que é preciso digerir e dominar*». *Lento, concentrado, paciente, avaro e mesquinho, no fim da vida, comedido de palavras e gestos, ele foi tudo isso por esforço de vontade. Em luta constante com a melancolia que o acompanhava e a que chamava «tumor», ele evitou e fugiu sempre ás doces recordações do passado e aos seus melhores e mais antigos amigos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Anne-Joséphe Théroigne de Méricourt é, em 1792, uma ardente e bela revolucionária de vinte e dois anos. Amante do cidadão Maillard, tornou-se a musa, o «repouso do guerreiro», dos principais nomes que se opõem aos Jacobinos. Arruinada, constrangida a deixar Paris, após os massacres do Campo de Marte, em Julho de 1791, caiu prisioneira, em Liége, do imperador da Áustria, Leopoldo II, irmão de Maria Antonieta. De regresso a Paris, tornou-se amiga de Jeanne Leduc, mulher galante e patriota furiosa. Suleau, um autor de panfletos a favor da monarquia, critica-a ásperamente!

64 — Os acontecimentos multiplicam-se. Sómente relataremos os essenciais para bom entendimento da nossa história. Interessam unicamente os factos que determinaram o comportamento de Théroigne. A Constituinte faz práticamente do rei «o primeiro funcionário da nação». Intensificam-se as lutas intestinas. Movem-se perseguições ao clero refractário, o que contribui muito para a divisão dos fieis. Os bens dos emigrados são confiscados. Paris pode explodir de um momento para o outro, tais são as pressões a que a capital está sujeita. Leopoldo II acaba de morrer em Viena. O seu sucessor, Francisco II, não o imita. Só pensa em bater-se contra a ideia revolucionária francesa. Na sombra do exílio, o exército dos emigrados prepara a sua vingança. O ministro da Guerra, o inconsequente marechal Narbonne-Lara, apoiado pelo vaidoso Dumouvier, incita ao conflito. No dia 21 de Abril de 1792, é declarada guerra ao novo monarca da Boémia e da Morávia. Aumenta o custo da vida. Os víveres escasseiam nos mercados. O exército, onde se confundem «brancos» aguerridos e noviços «azuis», carece de chefes dignos e competentes, capazes de conduzir uma batalha e de construir uma vitória. O general Dillon é derrotado em Tournai. A Assembleia encontra-se paralisada devido á divergência de opiniões. Em 12 de Junho, o ministério presidido por Brissot é substituído pelo de Dumouriez, que três dias depois, cede a sua posição aos «Feuillants». O descrédito do rei é total... O inimigo está ás portas de Maubeuge.

65 — Dia 20 de Junho de 1792. Afirma Lamartine, acerca desse dia, que «*o povo mostrou disciplina na desordem e moderação na violência*». A multidão invadiu as Tulherias, penetrou nos apartamentos reais. O magarefe Legendre, ao lado de Théroigne e seus amigos (Rossignol, Gonor, Jourdan, Maillard, Henriot), insultou assim Luís XVI: «*Sois um pérfido! Sempre nos enganastes e ainda nos continuais a enganar... Cuidado! O povo está farto de ser um brinquedo nas vossas mãos!*» O rei, todavia, não se desconcerta. Põe uma barretina vermelha, que alguém lhe estende, e bebe um copo de vinho. Muda, assim, a situação em seu favor. É aplaudido! Grita-se: «Viva a nação!» Em 11 de Julho, a pátria é declarada em perigo.

66 — Daí em diante, os «sans-culottes», esse «povo armado de chuços», é senhor absoluto do solo parisiense. Trata-se da «ala avançada» da revolução. Delegações da província invadem a capital. Salienta-se, comandado por Garnier, o «batalhão» dos marselheses. No dia 10 de Agosto, o povo acomete, de novo, as Tulherias. Os guardas nacionais aí presentes solidarizam-se com o povo. O rei refugia-se na Assembleia. Há um choque inevitável entre os atacantes e os suíços que defendem o palácio — uma escaramuça verdadeiramente selvagem. Louis XVI ordena que termine uma resistência inútil e que só faz correr sangue. Não é ouvido. O sangue chama o sangue! Quando, finalmente, as Tulherias caem nas mãos dos homens da Comuna, há um milhar de mortos. Trezentos pertencem aos assaltantes..

(Continua)

RAMPA DA PENA

VENCEDOR ABSOLUTO

ERNESTO NEVES (2.02.04)
EM MORRIS COOPER S

3.° CLASSIFICADO

ENG. B. BASTOS (2.03.08)
EM MORRIS COOPER S

(QUALQUER DESTES TEMPOS BATE O RECORD ANTERIOR DE 2.03.28)

CLASSE TURISMO

1.° ERNESTO NEVES
2.° ENG. B. BASTOS
3.° ADOLFO SAMPAIO
TODOS EM MORRIS COOPER S

TAÇA DAS SENHORAS

1.° GISELLE BARBOSA ARAÚJO
EM MGB

MELHOR INICIADO

SALEMA GARÇÃO
EM MORRIS COOPER S

GRANDE TURISMO

(CLASSE ACIMA DE 1.600 CC)
2.° DR. A. MARDEL CORREIA
EM MGB GT

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. Av. da Liberdade, 11-A - Lisboa

DIÁRIO DE EVA

A actividade profissional da mulher

permitir-lhe-á gozar os seus direitos humanos

Responde um estudante, solteiro, de 21 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal será aquela que, pelo seu trabalho desalienado, independente econòmicamente, o que é factor de toda a liberdade e emancipação, tome plena consciência das suas funções dentro da sociedade e assuma a responsabilidade que a participação activa nos bens de produção lhe confere.

Quanto á segunda parte da pergunta, julgo que não existem qualidades indispensáveis da mulher em sentido restrito, uma vez que encaro a mulher como um ser igual ao homem, devendo, assim, ter as mesmas qualidades que este.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — A mulher do futuro será um elemento social consciente e activo, tomando directamente parte na orientação da vida pública, constituindo, assim, um factor de progresso dentro da sociedade em que vive. A sua própria actividade profissional lhe permitirá gozar os seus direitos humanos.

Deixará de ser, portanto, um elemento parasitário, sujeito ao home, para passar a ser um elemento novo, liberto do jugo masculino por um trabalho que será livre e não sujeito a discriminação salarial.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Pelo que atrás fica dito, é evidente que o trabalho da mulher é um dever antes de ser um direito.

Ora, este trabalho «profissional», não sendo totalmente incompatível com o trabalho caseiro, está, muitas vezes, em choque com ele, porque este constitui um cruel e esgotante complemento do trabalho profissional. Isto nas condições actuais de organização social, porque numa sociedade perfeitamente organizada a incompatibilidade desaparece, uma vez que o papel da mãe será facilitado, primeiro com a dispensa do trabalho durante o tempo aconselhado pelo médico em virtude do caso de gravidez e durante o aleitamento, continuando a receber remuneração. Depois, pela criação de jardins de infância, infantários, jardins-escolas, etc., que chamarão a si os encargos do desenvolvimento físico e educacional da criança durante o período de trabalho dos pais e o trabalho caseiro assumirá novas forças, deixando de ser o contrapeso que hoje é, por meio da criação de blocos habitacionais estatais, cujos trabalhos de manutenção estarão a cargo do Estado, e ainda pela disseminação de refeitórios nas empresas e unidades industriais e administrativas, que eliminarão a necessidade da feitura caseira das refeições.

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — A orgânica do lar deve decorrer com a participação efectiva dos dois cônjuges, para que, através da mutua responsabilidade e do mutuo entendimento, sejam reduzidos ao mínimo os desentendimentos caseiros..

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Esta pergunta parece-me feita em moldes errados, porque não se deve tratar de ajuda, mas de participação efectiva: É evidente que, se o casal trabalhar, e em virtude do trabalho das «criadas» dever ser eliminado, quanto mais não seja por improficuo, será necessário que o homem tenha participação efectiva no trabalho do lar.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará, ou não, mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A mulher tem tanto direito e dever de ser culta quanto o homem. O problema, no entanto, não se pode pôr em termos tão simplistas.

Até aqui, a sua educação e situação parasitária colocaram a mulher sob a dependência do homem, negando-lhe este os meios necessários á sua valorização por forma a que ela não pudesse tomar consciência do seu papel na sociedade e não pudesse assumir a responsabilidade que lhe aufere a sua actividade que, por ser produtora, é fundamental.

O homem de hoje não se julga um tipo preponderante do ser humano — mas apenas um ser humano

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Precisamente porque até hoje lhe foram negados os meios necessários á sua valorização pessoal e foi sempre relegada para actividades secundárias que ficavam muito aquém do seu direito a uma acção primordial na sociedade em que se inseria, derivando daí o seu desinteresse por um mundo que é dos homens.

A segunda pergunta só me parece possível quando se pensa que a mulher ao participar activamente na vida pública o fará apenas porque o homem a isso condescendeu e não porque ela terá o direito e o dever de participar.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Pede-se uma definição do homem e, pela introdução ao pedido, deduzo que deve ser uma definição do homem em relação á mulher. De acordo com isto, vou tentar responder.

O homem de hoje, falo do homem consciente e culto, porque o tipo marialvesco não me merece qualquer atenção e está condenado a desaparecer, deixou de ser o chefe, o juiz, o «mandão» por excelência, em relação á mulher, para passar a ser, antes, o seu colega, o seu companheiro e, também, o seu baluarte, uma vez que a sua condição físicamente mais forte a isso o compele.

Não se julga mais um tipo preponderante de ser humano, mas apenas um tipo de ser humano.

Protector, no sentido físico da palavra, mas nunca chefe por força da condição biológica do seu nascimento.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — O matriarcado e patriarcado foram, ou são, formas de sociedade necessárias a inevitáveis no decorrer da evolução histórica. Não se trata de invenções de seja de quem for. São correspondentes a diferentes estados de desenvolvimento das forças produtivas e, portanto, das relações de produção.

O primeiro corresponde a uma época em que não existia ainda propriedade privada, e o segundo aparece com o aparecimento desta, pelo que a subjugação da mulher, só existente no patriarcado, está directamente ligada á existência da propriedade privada.

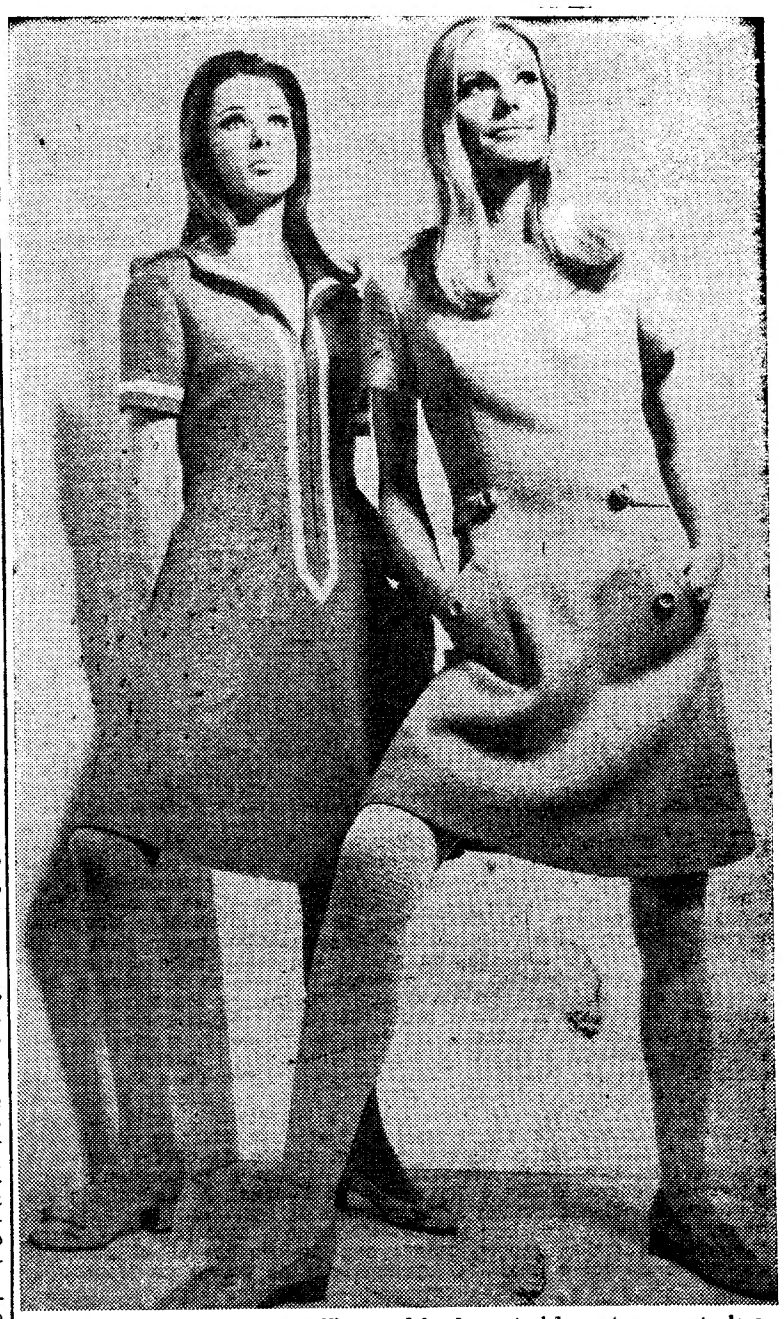
E' evidente que a mulher será emancipada numa sociedade futura, mas a sua emancipação completa será sempre uma consequência da evolução sócio-política.

Quanto ao novo regime, não me parece que esteja ainda em esboço, mas sim já completamente estruturado.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

10 — Não. Interessam-me apenas as qualidades directivas, profissionais e humanas de quem dirige, seja de um sexo ou de outro.

As capacidades intelectuais dos dois sexos são potencialmente as mesmas.



Aqui apresentamos um magnifico modelo de motociclo, extremamente leve e de fácil condução — tem mudanças automáticas — que a mulher britânica utiliza, cada vez em maior número, para se deslocar para o trabalho ou ás compras se se limitam a ser donas de casa. Se o leitor está a espreitar a gravura, repare mas é na moto que o modelo já não é novidade, embora lhe possamos afiançar que é muito prático

Cinco minutos para eliminar o desalinho

por ALICIA HART

Às vezes é o homem e não nós quem faz surgir um problema familiar. Um jovem funcionário que se mantém no anonimato devido a ser casado, queixa-se da atitude descuidada das esposas. Isso verifica-se especialmente de manhã, segundo diz, e afirma:

«Todas as mulheres que têm os seus maridos a trabalhar em escritórios com raparigas bem arranjadas, deveriam perguntar a si próprias: «Qual foi a última impressão que ele levou de mim?» Se veste pela manhã uma descuidada bata de casa e tem rolos no cabelo, é altura de se modificar nesse aspecto.

Um perito na matéria sugere um plano de melhoramento de cinco minutos pela manhã. Diz que este plano pode concretizar-se enquanto se prepara o café. Os seus conselhos são de seguir.

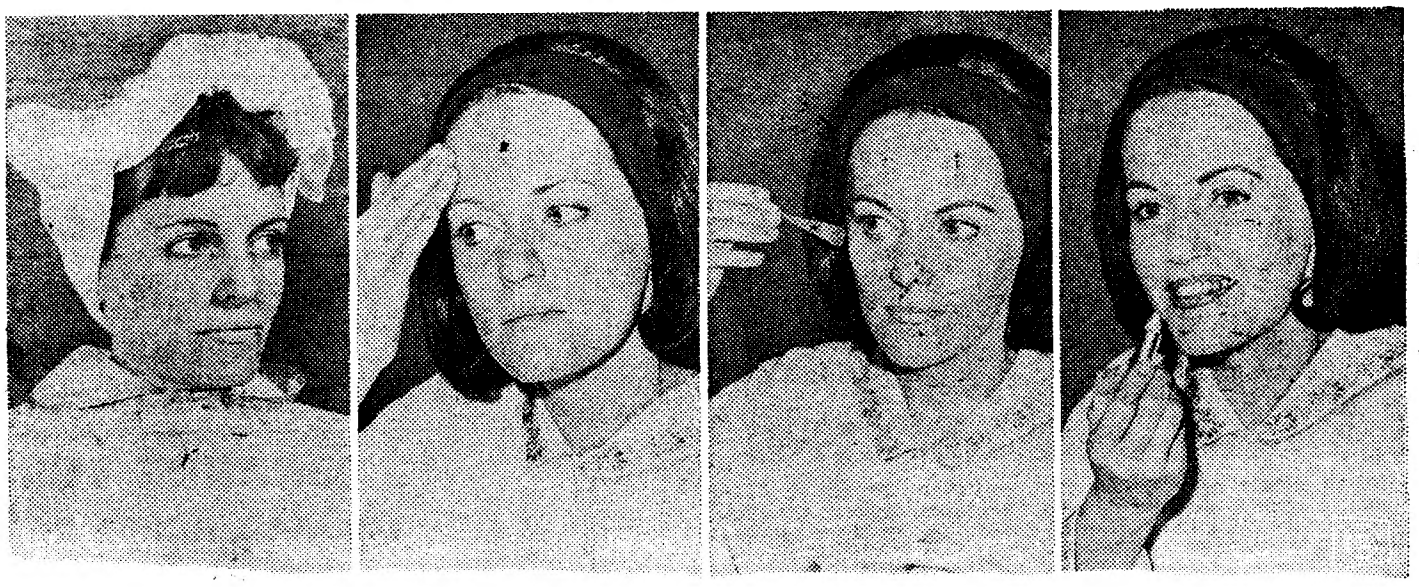
Penteie o cabelo e coloque em volta da cabeça uma fita engraçada.

Realce a sua cútis com algo refrescante para a pele, estendendo-o no rosto e colo. Aplique logo uma base de maquilhagem, evitando as diferenças de tonalidade entre o rosto e o colo. Ponha pó de arroz, tirando o excesso.

Rápidamente, acentue os traços mais característicos do seu rosto, as sobrancelhas. Com pequenas e suaves pinceladas faça um arco gracioso, que conservem o arco mais alto directamente sobre a parte exterior da iris dos olhos.

Delineie os seus lábios com um lápis próprio de cor média ou escura e pinte-os com um tom mais claro.

Agora, acrescente um sorriso e tenha a certeza de que: «essa despedida pode fazer com que o seu marido deseje regressar a casa cedo, á noite».



Este modelo em bata de casa (à esquerda) com rolos no cabelo é uma personagem para o programa de monstros na televisão? Não. É a forma como algumas esposas se despedem dos maridos quando eles vão, de manhã, para o escritório. A segunda da esquerda: Aqui o modelo aplica uma base de maquilhagem. No centro, à direita: A seguir delineia as sobrancelhas e põe um bocadinho de cor nas faces. À direita: Cuidadosamente, pinta os lábios e sorri, depois da sua rápida maquilhagem matutina